



**RELATÓRIO ANUAL
DOS SERVIÇOS DE
ÁGUA E SANEAMENTO
EM CABO VERDE
RASAS-CV 2015**



Documento financiado pelo Governo dos Estados Unidos da América através do Millenium Challenge Corporation e pelo Governo de Cabo Verde através do Millennium Challenge Account.



MCA - CABO VERDE II
Millennium Challenge Account Cabo Verde



GOVERNO DE CABO VERDE



MILLENNIUM CHALLENGE CORPORATION
UNITED STATES OF AMERICA

RELATÓRIO ANUAL DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E SANEAMENTO EM CABO VERDE RASAS-CV 2015

1

1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	18
1. Sumário executivo.....	19
1.1. Introdução.....	19
1.2. Síntese da caracterização geral do setor	19
1.3. Síntese da qualidade dos serviços de águas.....	19
1.4. Síntese da qualidade da água para consumo humano	19
1.5. Síntese económica e financeira dos serviços de águas	20
1.6. Síntese das externalidades dos serviços de águas.....	20
1.7. Conclusão.....	20

2

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO SETOR.....	22
2. Caracterização geral do setor	23
2.1. Introdução.....	23
2.2. Enquadramento estratégico dos serviços de águas	23
2.3. Enquadramento jurídico dos serviços de águas.....	25
2.4. Enquadramento institucional dos serviços de águas	26
2.4.1. Ministério da Agricultura e Ambiente.....	26
2.4.2. Conselho Nacional do Ambiente	26
2.4.3. Conselho Nacional da Água e Saneamento	26
2.4.4. Agência Nacional de Água e Saneamento	26
2.4.5. Agência de Regulação Económica	26
2.5. Enquadramento económico e social dos serviços de águas	26
2.6. Principais intervenientes dos serviços de águas	27
2.7. Recursos infraestruturais nos serviços de águas	29

3

3. QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS	32
3. Qualidade dos serviços de águas.....	33
3.1. Introdução.....	33
3.2. Procedimentos para a avaliação da qualidade do serviço.....	34
3.3. Características e tipologia dos indicadores.....	35
3.4. Avaliação da qualidade do serviço por entidade gestora	37
3.4.1. Nota Introdutória.....	37
3.4.2. SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão	46
3.4.3. SAAS do Paúl.....	50
3.4.4. SAAS do Porto Novo	54
3.4.5. Águas do Porto Novo	58
3.4.6. Electra Norte - Sal e São Vicente	61
3.4.7. Câmara Municipal de São Vicente.....	63
3.4.8. SAAS da Ribeira Brava.....	65
3.4.9. SAAS do Tarrafal - São Nicolau	69
3.4.10. Águas de Ponta Preta	73
3.4.11. Águas e Energia da Boavista.....	77
3.4.12. SAAS do Maio.....	81
3.4.13. SAAS do Tarrafal - Santiago	85
3.4.14. SAAS de Santa Catarina	89
3.4.15. SAAS de Santa Cruz	93
3.4.16. Electra Sul - Santiago	97
3.4.17. Agência de Distribuição de Água	101
3.4.18. SAAS de São Domingos.....	103
3.4.19. SAAS de São Miguel	107
3.4.20. SAAS de São Salvador do Mundo.....	111
3.4.21. SAAS de São Lourenço dos Órgãos.....	115
3.4.22. SAAS de Ribeira Grande - Santiago	119
3.4.23. ÁguaBrava	123

3.5. Avaliação da qualidade do serviço por indicador de abastecimento de água.....	127
3.5.1. Nota introdutória	127
3.5.2. Acessibilidade física do serviço através de rede pública (QS01a)	128
3.5.3. Acessibilidade física do serviço através de fontanário (QS02a)	129
3.5.4. Continuidade do abastecimento (QS03a)	130
3.5.5. Licenciamento de captações de água (QS06a).....	131
3.5.6. Qualidade de água para consumo humano (QS07a).....	132
3.5.7. Ineficiência hídrica (perdas) (QS08a).....	133
3.5.8. Acessibilidade económica do serviço (QS14a).....	134
3.5.9. Estabilidade contratual (QS15a)	135
3.5.10. Acesso das mulheres a lugares de chefia (QS16a).....	136
3.6. Avaliação da qualidade do serviço por indicador de saneamento de águas residuais.....	137
3.6.1. Nota introdutória	137
3.6.2. Acessibilidade do serviço através de rede pública (QS01s)	138
3.6.3. Acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (QS02s)	139
3.6.4. Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (QS03s)	140
3.6.5. Licenciamento de descargas de águas residuais (QS05s).....	141
3.6.6. Destino adequado de águas residuais recolhidas (QS06s).....	142
3.6.7. Utilização de águas residuais tratadas (QS12s)	143
3.6.8. Acessibilidade económica do serviço (QS14s)	144
3.6.9. Estabilidade contratual (QS15s)	145
3.6.10. Acesso das mulheres a lugares de chefia (QS16s).....	146
4. QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO.....	147
4. Qualidade da água para consumo humano.....	148
4.1. Introdução	148
4.2. Procedimentos para a avaliação da qualidade da água	148
4.3. Avaliação da qualidade da água por entidade gestora.....	150
4.3.1. Nota introdutória.....	150
4.3.2. SAAS Ribeira Grande – Santo Antão.....	151
4.3.3. SAAS do Paúl.....	152
4.3.4. SAAS do Porto Novo.....	153
4.3.5. Águas do Porto Novo.....	154
4.3.6. Electra Norte – Sal e São Vicente	155
4.3.7. Câmara Municipal de São Vicente.....	156
4.3.8. SAAS da Ribeira Brava.....	157
4.3.9. SAAS do Tarrafal – São Nicolau.....	158
4.3.10. Águas de Ponta Preta.....	159
4.3.11. Águas e Energia da Boavista.....	160
4.3.12. SAAS do Maio.....	161
4.3.13. SAAS do Tarrafal – Santiago.....	162
4.3.14. SAAS de Santa Catarina	163
4.3.15. SAAS de Santa Cruz	164
4.3.16. Electra Sul – Santiago	165
4.3.17. Agência de Distribuição de Água	166
4.3.18. SAAS de São Domingos.....	167
4.3.19. SAAS de São Miguel.....	168
4.3.20. SAAS de São Salvador do Mundo.....	169
4.3.21. SAAS de São Lourenço do Órgãos.....	170
4.3.22. SAAS Ribeira Grande – Santiago.....	171
4.3.23. ÁguaBrava	172
4.4. Avaliação da qualidade da água por parâmetro	173
4.4.1. Nota introdutória.....	173
4.4.2. Coliformes totais	174
4.4.3. Escherichia coli	175
4.4.4. Clostridium perfringens.....	176
4.4.5. Germes totais para águas de consumo (22°C)	177
4.4.6. Cryptosporidium sp	178

4.4.7. Giardia lamblia	179
4.4.8. Enterovirus	180
4.4.9. Enterococos intestinais.....	181
4.4.10. 1,2 dicloroetano	182
4.4.11. Alumínio	183
4.4.12. Antimónio	184
4.4.13. Arsénio.....	185
4.4.14. Azoto amoniacal (Amónia)	186
4.4.15. Bário	187
4.4.16. Benzene.....	188
4.4.17. Benzo (a) pireno.....	189
4.4.18. Boro	190
4.4.19. Bromato.....	191
4.4.20. Cadmio	192
4.4.21. Cheiro	193
4.4.22. Chumbo	194
4.4.23. Cianetos	195
4.4.24. Cloretos	196
4.4.25. Cloro residual livre	197
4.4.26. Cloro residual total	198
4.4.27. Cobre	199
4.4.28. Condutividade 20 °C.....	200
4.4.29. Cor.....	201
4.4.30. Cromo.....	202
4.4.31. Ferro	203
4.4.32. Fluoretos.....	204
4.4.33. Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos.....	205
4.4.34. Índice Langelier.....	206
4.4.35. Manganês.....	207
4.4.36. Mercúrio	208
4.4.37. Níquel.....	209
4.4.38. Nitratos.....	210
4.4.39. Nitritos	211
4.4.40. Oxidabilidade	212
4.4.41. Pesticidas.....	213
4.4.42. pH	214
4.4.43. Sabor.....	215
4.4.44. Selénio	216
4.4.45. Sódio	217
4.4.46. Sulfatos	218
4.4.47. Tetracloroetano e tricloroetano	219
4.4.48. Toxinas de Microalgas.....	220
4.4.49. Trihalometanos.....	221
4.4.50. Turvação	222
5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS.....	223
5. Situação económica e financeira dos serviços	224
5.1. Introdução	224
5.2. Avaliação económica e financeira dos serviços por entidade gestora	224
5.2.1. Nota introdutória	224
5.2.2. SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	229
5.2.3. SAAS do Paúl.....	231
5.2.4. SAAS do Porto Novo	233
5.2.5. Águas de Porto Novo.....	235
5.2.6. Electra Norte – Sal e São Vicente.....	237
5.2.7. Câmara Municipal de São Vicente.....	238
5.2.8. SAAS da Ribeira Brava	239
5.2.9. SAAS Tarrafal – São Nicolau.....	241

5.2.10. Águas de Ponta Preta	243
5.2.11. Águas e Energia da Boavista	245
5.2.12. SAAS do Maio	247
5.2.13. SAAS Tarrafal – Santiago	249
5.2.14. SAAS de Santa Catarina	251
5.2.15. SAAS de Santa Cruz	253
5.2.16. Electra Sul – Santiago	255
5.2.17. Agência de Distribuição de Água	257
5.2.18. SAAS de São Domingos	258
5.2.19. SAAS de São Miguel	260
5.2.20. SAAS de São Salvador do Mundo	262
5.2.21. SAAS de São Lourenço dos Órgãos	264
5.2.22. SAAS Ribeira Grande – Santiago	266
5.2.23. ÁguaBrava	268
5.3. Avaliação económica e financeira dos serviços por indicador	270
5.3.1. Autonomia financeira (EF01)	271
5.3.2. Custo médio do endividamento (EF02a e EF02s)	272
5.3.3. Gastos de exploração unitários (EF03a e EF03s)	274
5.3.4. Gasto médio com o pessoal (EF04a e EF04s)	276
5.3.5. Gastos operacionais unitários (EF05a EF05s)	278
5.3.6. Gastos totais unitários (EF06a e EF06s)	280
5.3.7. Grau de capitalização (EF07a e EF07s)	282
5.3.8. Investimento per capita (EF08a e EF08s)	284
5.3.9. Investimento por alojamento existente (EF09a e EF09s)	286
5.3.10. Rentabilidade operacional (EF10a e EF10s)	288
6. EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS	290
6. Externalidades dos serviços	291
6.1. Introdução	291
6.2. Avaliação das externalidades dos serviços por ilha	291
6.2.1. Nota introdutória	291
6.2.2. Ilha da Santo Antão	292
6.2.3. Ilha de São Vicente	292
6.2.4. Ilha do São Nicolau	293
6.2.6. Ilha do Sal	293
6.2.5. Ilha da Boavista	294
6.2.7. Ilha do Maio	294
6.2.8. Ilha de Santiago	295
6.2.10. Ilha do Fogo	295
6.2.9. Ilha da Brava	296
6.3. Avaliação das externalidades dos serviços por indicador	297
6.3.1. Nota introdutória	297
6.3.2. Doenças transmitidas por via hídrica (EX01)	298
6.3.3. População a viver abaixo do limiar da pobreza (EX02)	299
6.3.4. Acessibilidade física a instalações sanitárias (EX03)	300
6.3.5. Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos) (EX04)	301
6.3.6. Taxa de abandono escolar (EX05)	302
6.3.7. Taxa de desemprego (EX06)	303
6.3.8. Esperança média de vida (EX07)	304
6.3.9. Tempo médio de busca de água (EX08)	305
6.3.10. Índice de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (EX09)	306
6.3.11. Satisfação dos utilizadores (EX10)	307
6.3.12. Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento (EX11)	308
6.3.13. Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo (EX12)	310
6.3.14. Evolução anual do Rendimento médio disponível das famílias (EX13)	311
6.3.15. Qualidade das águas superficiais (EX15)	312
6.3.16. Qualidade das águas subterrânea (EX16)	313
6.3.17. Qualidade das águas balneares (EX17)	314

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais	20
Tabela 2: Entidades gestoras dos serviços de águas por ilha e município	28
Tabela 3: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (valores)	29
Tabela 4: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (valores)	30
Tabela 5: Entidades gestoras que responderam ao pedido de dados e as que não responderam.....	38
Tabela 6: Lista de dados de perfil por entidade gestora (Abastecimento de água e Saneamento de águas residuais).....	38
Tabela 7: Lista de dados de abastecimento de água respondidos por entidade gestora	39
Tabela 8: Lista de dados de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora	41
Tabela 9: Lista de indicadores de abastecimento de água de primeira geração respondidos.....	43
Tabela 10: Lista de indicadores de abastecimento de água de segunda geração respondidos.....	43
Tabela 11: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração respondidos.....	44
Tabela 12: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração respondidos	45
Tabela 13: Perfil dos SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão	46
Tabela 14: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS Ribeira Grande - Santo Antão.....	46
Tabela 15: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão.....	47
Tabela 16: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão.....	47
Tabela 17: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS Ribeira Grande - Santo Antão	48
Tabela 18: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão.....	48
Tabela 19: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão	49
Tabela 20: Perfil dos SAAS do Paúl	50
Tabela 21: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS do Paúl.....	50
Tabela 22: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS do Paúl	51
Tabela 23: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS do Paúl.....	51
Tabela 24: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS do Paúl.....	52
Tabela 25: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS do Paúl.....	52
Tabela 26: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS do Paúl	53
Tabela 27: Perfil dos SAAS do Porto Novo	54
Tabela 28: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS do Porto Novo	54
Tabela 29: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS do Porto Novo	55
Tabela 30: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS do Porto Novo.....	55
Tabela 31: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS do Porto Novo	56
Tabela 32: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS do Porto Novo	56
Tabela 33: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS do Porto Novo.....	57
Tabela 34: Perfil da Águas do Porto Novo	58
Tabela 35: Perfil do sistema de abastecimento de água da Águas do Porto Novo	58
Tabela 36: Dados operacionais de abastecimento de água da Águas do Porto Novo	59
Tabela 37: Indicadores de desempenho de abastecimento da Águas do Porto Novo	60
Tabela 38: Perfil da Electra Norte.....	61
Tabela 39: Perfil do sistema de abastecimento de água da Electra Norte	61
Tabela 40: Dados operacionais de abastecimento de água da Electra Norte	62
Tabela 41: Indicadores de desempenho de abastecimento da Electra Norte.....	62
Tabela 42: Perfil da Câmara Municipal de São Vicente	63
Tabela 43: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	63
Tabela 44: Dados operacionais de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente.....	64
Tabela 45: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente.....	64
Tabela 46: Perfil dos SAAS da Ribeira Brava	65
Tabela 47: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Brava.....	65
Tabela 48: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Brava	66
Tabela 49: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS da Ribeira Brava	66
Tabela 50: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Brava.....	67
Tabela 51: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Brava.....	67
Tabela 52: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Brava	68
Tabela 53: Perfil dos SAAS do Tarrafal - São Nicolau	69
Tabela 54: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS do Tarrafal - São Nicolau.....	69
Tabela 55: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS do Tarrafal - São Nicolau.....	70

Tabela 56: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS do Tarrafal - São Nicolau	70
Tabela 57: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal – São Nicolau	71
Tabela 58: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal – São Nicolau.....	71
Tabela 59: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal – São Nicolau	72
Tabela 60: Perfil da Águas de Ponta Preta	73
Tabela 61: Perfil do sistema de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta	73
Tabela 62: Dados operacionais de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta.....	74
Tabela 63: Indicadores de desempenho de abastecimento da Águas de Ponta Preta.....	74
Tabela 64: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta	75
Tabela 65: Dados operacionais de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta.....	75
Tabela 66: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta	76
Tabela 67: Perfil da Águas e Energia da Boa Vista	77
Tabela 68: Perfil do sistema de abastecimento de água da Águas e Energia da Boa Vista	77
Tabela 69: Dados operacionais de abastecimento de água da Águas e Energia da Boa Vista	78
Tabela 70: Indicadores de desempenho de abastecimento da Águas e Energia da Boa Vista.....	78
Tabela 71: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boa Vista	79
Tabela 72: Dados operacionais de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boa Vista	79
Tabela 73: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista.....	80
Tabela 74: Perfil dos SAAS do Maio	81
Tabela 75: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS do Maio	81
Tabela 76: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS do Maio	82
Tabela 77: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS do Maio.....	82
Tabela 78: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS do Maio.....	83
Tabela 79: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS do Maio.....	83
Tabela 80: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS do Maio.....	84
Tabela 81: Perfil dos SAAS do Tarrafal - Santiago	85
Tabela 82: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS do Tarrafal - Santiago	85
Tabela 83: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS do Tarrafal - Santiago	86
Tabela 84: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS do Tarrafal - Santiago.....	86
Tabela 85: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal – Santiago.....	87
Tabela 86: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal – Santiago.....	87
Tabela 87: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal - Santiago.....	88
Tabela 88: Perfil dos SAAS de Santa Catarina.....	89
Tabela 89: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de Santa Catarina.....	89
Tabela 90: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de Santa Catarina.....	90
Tabela 91: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS de Santa Catarina.....	90
Tabela 92: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Catarina.....	91
Tabela 93: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Catarina.....	91
Tabela 94: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Catarina.....	92
Tabela 95: Perfil dos SAAS de Santa Cruz	93
Tabela 96: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de Santa Cruz	93
Tabela 97: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de Santa Cruz	94
Tabela 98: Indicadores de desempenho de abastecimento da de Santa Cruz	94
Tabela 99: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Cruz	95
Tabela 100: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Cruz	95
Tabela 101: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Cruz	96
Tabela 102: Perfil da Electra Sul	97
Tabela 103: Perfil do sistema de abastecimento de água da Electra Sul	97
Tabela 104: Dados operacionais de abastecimento de água da Electra Sul	98
Tabela 105: Indicadores de desempenho de abastecimento da Electra Sul	98
Tabela 106: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais da Electra Sul	99
Tabela 107: Dados operacionais de saneamento de águas residuais da Electra Sul.....	99
Tabela 108: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais da Electra Sul.....	100
Tabela 109: Perfil da Agência de Distribuição de Água	101
Tabela 110: Perfil do sistema de abastecimento de água da Agência de Distribuição de Água.....	101
Tabela 111: Dados operacionais de abastecimento de água da Agência de Distribuição de Água.....	102

Tabela 112: Indicadores de desempenho de abastecimento da Agência de Distribuição de Água.....	102
Tabela 113: Perfil dos SAAS de São Domingos.....	103
Tabela 114: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de São Domingos	103
Tabela 115: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de São Domingos	104
Tabela 116: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS de São Domingos	104
Tabela 117: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Domingos.....	105
Tabela 118: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Domingos	105
Tabela 119: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Domingos.....	106
Tabela 120: Perfil dos SAAS de São Miguel.....	107
Tabela 121: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de São Miguel.....	107
Tabela 122: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de São Miguel.....	108
Tabela 123: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS de São Miguel.....	108
Tabela 124: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Miguel.....	109
Tabela 125: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Miguel.....	109
Tabela 126: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Miguel	110
Tabela 127: Perfil dos SAAS de São Salvador do Mundo	111
Tabela 128: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de São Salvador do Mundo.....	111
Tabela 129: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de São Salvador do Mundo.....	112
Tabela 130: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS de São Salvador do Mundo	112
Tabela 131: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Salvador do Mundo.....	113
Tabela 132: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Salvador do Mundo.....	113
Tabela 133: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Salvador do Mundo	114
Tabela 134: Perfil dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos.....	115
Tabela 135: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos.....	115
Tabela 136: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos	116
Tabela 137: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos.....	116
Tabela 138: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos.....	117
Tabela 139: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos	117
Tabela 140: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos	118
Tabela 141: Perfil dos SAAS da Ribeira Grande – Santiago	119
Tabela 142: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS Ribeira Grande – Santiago.....	119
Tabela 143: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Grande – Santiago	120
Tabela 144: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS da Ribeira Grande – Santiago.....	120
Tabela 145: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS Ribeira Grande – Santiago.....	121
Tabela 146: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Grande – Santiago	121
Tabela 147: Perfil da ÁguaBrava	123
Tabela 148: Perfil do sistema de abastecimento de água da ÁguaBrava	123
Tabela 149: Dados operacionais de abastecimento de água da ÁguaBrava	124
Tabela 150: Indicadores de desempenho de abastecimento de água da ÁguaBrava	124
Tabela 151: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais da ÁguaBrava	125
Tabela 152: Dados operacionais de saneamento de águas residuais da ÁguaBrava	125
Tabela 153: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais da ÁguaBrava.....	126
Tabela 154: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (valores).....	128
Tabela 155: Indicador de acessibilidade física do serviço através de fontanários (valores)	129
Tabela 156: Indicador de continuidade do abastecimento (valores).....	130
Tabela 157: Indicador de licenciamento de captações de água (valores)	131
Tabela 158: Indicador de qualidade da água para consumo humano (valores).....	132
Tabela 159: Indicador de Ineficiência hídrica (valores).....	133
Tabela 160: Indicador de acessibilidade económica do serviço de abastecimento de água (valores)	134
Tabela 161: Indicador de estabilidade contratual (valores)	135
Tabela 162: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores).....	136
Tabela 163: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (valores).....	138
Tabela 164: Indicador de acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (valores)	139
Tabela 165: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (valores).....	140
Tabela 166: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (valores).....	141
Tabela 167: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (valores).....	142

Tabela 168: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (valores).....	143
Tabela 169: Indicador de acessibilidade económica do serviço de saneamento de águas residuais (valores).....	144
Tabela 170: Indicador de estabilidade contratual (valores)	145
Tabela 171: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores).....	146
Tabela 172: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	151
Tabela 173: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS do Paúl	152
Tabela 174: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS do Porto Novo.....	153
Tabela 175: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Águas do Porto Novo.....	154
Tabela 176: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Electra Norte – Sal e São Vicente.....	155
Tabela 177: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Câmara Municipal de São Vicente.....	156
Tabela 178: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS da Ribeira Brava	157
Tabela 179: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS Tarrafal – São Nicolau.....	158
Tabela 180: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Águas da Ponta Preta.....	159
Tabela 181: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Águas e Energia da Boavista	160
Tabela 182: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS do Maio	161
Tabela 183: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS do Tarrafal - Santiago.....	162
Tabela 184: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de Santa Catarina.....	163
Tabela 185: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de Santa Cruz	164
Tabela 186: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Electra Sul - Santiago	165
Tabela 187: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora ADA	166
Tabela 188: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de São Domingos	167
Tabela 189: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de São Miguel	168
Tabela 190: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de São Salvador do Mundo	169
Tabela 191: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de São Lourenço dos Órgãos	170
Tabela 192: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de Ribeira Grande - Santiago.....	171
Tabela 193: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos da ÁguaBrava.....	172
Tabela 194: Parâmetro Coliformes totais (valores)	174
Tabela 195: Parâmetro Escherichia coli (valores).....	175
Tabela 196: Parâmetro Clostridium perfringens (valores)	176
Tabela 197: Parâmetro Germes totais para águas de consumo (22°C) (valores).....	177
Tabela 198: Parâmetro Cryptosporidium sp (valores).....	178
Tabela 199: Parâmetro Giardia lamblia (valores).....	179
Tabela 200: Parâmetro Enterovirus (valores)	180
Tabela 201: Parâmetro Enterococos intestinais (valores)	181
Tabela 202: Parâmetro 1,2 dicloroetano (valores)	182
Tabela 203: Parâmetro Alumínio (valores).....	183
Tabela 204: Parâmetro Antimónio (valores)	184
Tabela 205: Parâmetro Arsénio (valores)	185
Tabela 206: Parâmetro Azoto amoniacal (Amónia) (valores).....	186
Tabela 207: Parâmetro Bário (valores)	187
Tabela 208: Parâmetro Benzene (valores)	188
Tabela 209: Parâmetro Benzo (a) pireno (valores).....	189
Tabela 210: Parâmetro Boro (valores).....	190
Tabela 211: Parâmetro Bromato (valores).....	191
Tabela 212: Parâmetro Cadmio (valores).....	192
Tabela 213: Parâmetro Cheiro (valores).....	193
Tabela 214: Parâmetro Chumbo (valores).....	194
Tabela 215: Parâmetro Cianetos (valores).....	195
Tabela 216: Parâmetro Cloretos (valores)	196
Tabela 217: Parâmetro Cloro residual livre (valores).....	197
Tabela 218: Parâmetro Cloro residual total (valores).....	198
Tabela 219: Parâmetro Cobre (valores).....	199
Tabela 220: Parâmetro Condutividade 20°C (valores).....	200
Tabela 221: Parâmetro Cor (valores).....	201
Tabela 222: Parâmetro Cromo (valores).....	202
Tabela 223: Parâmetro Ferro (valores)	203

Tabela 224: Parâmetro Fluoretos (valores).....	204
Tabela 225: Parâmetro Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos (valores)	205
Tabela 226: Parâmetro Índice Langelier (valores).....	206
Tabela 227: Parâmetro Manganês (valores).....	207
Tabela 228: Parâmetro Mercúrio (valores)	208
Tabela 229: Parâmetro Níquel (valores).....	209
Tabela 230: Parâmetro Nitratos (valores).....	210
Tabela 231: Parâmetro Nitritos (valores)	211
Tabela 232: Parâmetro Oxidabilidade (valores)	212
Tabela 233: Parâmetro Pesticidas (valores).....	213
Tabela 234: Parâmetro pH (valores).....	214
Tabela 235: Parâmetro Sabor (valores)	215
Tabela 236: Parâmetro Selênio (valores)	216
Tabela 237: Parâmetro Sódio (valores).....	217
Tabela 238: Parâmetro Sulfatos (valores).....	218
Tabela 239: Parâmetro Tetracloroetano e tricloroetano (valores).....	219
Tabela 240: Parâmetro Toxinas de Microalgas (valores)	220
Tabela 241: Parâmetro Trihalometanos (valores).....	221
Tabela 242: Parâmetro Turvação (valores).....	222
Tabela 243: Entidades gestoras que responderam ao pedido de dados e as que não responderam	225
Tabela 244: Lista de dados económico-financeiros gerais de abastecimento de água e saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora.....	225
Tabela 245: Lista de dados económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora.....	226
Tabela 246: Lista de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora.....	226
Tabela 247: Lista de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora	227
Tabela 248: Lista de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora	228
Tabela 249: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	229
Tabela 250: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão.....	229
Tabela 251: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	229
Tabela 252: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	229
Tabela 253: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	230
Tabela 254: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	230
Tabela 255: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS do Paúl	231
Tabela 256: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS do Paúl.....	231
Tabela 257: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Paúl.....	231
Tabela 258: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Paúl	231
Tabela 259: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Paúl.....	232
Tabela 260: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Paúl.....	232
Tabela 261: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS do Porto Novo.....	233
Tabela 262: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS do Porto Novo	233
Tabela 263: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Porto Novo	233
Tabela 264: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Porto Novo	233
Tabela 265: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Porto Novo	234
Tabela 266: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Porto Novo.....	234
Tabela 267: Dados económico-financeiros gerais da Águas do Porto Novo	235
Tabela 268: Indicador económico-financeiro comum da Águas do Porto Novo.....	235
Tabela 269: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas do Porto Novo	235
Tabela 270: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Águas do Porto Novo.....	235
Tabela 271: Dados económico-financeiros gerais da Electra Norte.....	237
Tabela 272: Indicador económico-financeiro comum da Electra Norte.....	237
Tabela 273: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Norte	237
Tabela 274: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Norte.....	237
Tabela 275: Dados económico-financeiros gerais da Câmara Municipal de São Vicente	238
Tabela 276: Indicador económico-financeiro comum da Câmara Municipal de São Vicente.....	238

Tabela 277: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	238
Tabela 278: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	238
Tabela 279: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS da Ribeira Brava	239
Tabela 280: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS da Ribeira Brava.....	239
Tabela 281: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Brava.....	239
Tabela 282: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Brava	239
Tabela 283: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Brava	240
Tabela 284: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Brava	240
Tabela 285: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS Tarrafal – São Nicolau.....	241
Tabela 286: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS Tarrafal – São Nicolau.....	241
Tabela 287: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Tarrafal – São Nicolau	241
Tabela 288: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Tarrafal – São Nicolau.....	241
Tabela 289: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Tarrafal – São Nicolau	242
Tabela 290: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Tarrafal – São Nicolau	242
Tabela 291: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Ponta Preta	243
Tabela 292: Indicador económico-financeiro comum da Águas de Ponta Preta	243
Tabela 293: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta.....	243
Tabela 294: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água calculados da Águas de Ponta Preta	243
Tabela 295: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta	244
Tabela 296: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta	244
Tabela 297: Dados económico-financeiros gerais da Águas e Energia da Boavista.....	245
Tabela 298: Indicador económico-financeiro comum da Águas e Energia da Boavista	245
Tabela 299: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista	245
Tabela 300: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista.....	245
Tabela 301: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista	246
Tabela 302: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista	246
Tabela 303: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS do Maio	247
Tabela 304: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS do Maio	247
Tabela 305: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Maio	247
Tabela 306: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Maio.....	247
Tabela 307: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Maio.....	248
Tabela 308: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Maio.....	248
Tabela 309: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS Tarrafal – Santiago	249
Tabela 310: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS Tarrafal – Santiago	249
Tabela 311: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Tarrafal – Santiago.....	249
Tabela 312: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Tarrafal – Santiago	249
Tabela 313: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Tarrafal – Santiago.....	250
Tabela 314: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Tarrafal – Santiago.....	250
Tabela 315: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de Santa Catarina	251
Tabela 316: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de Santa Catarina.....	251
Tabela 317: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Santa Catarina.....	251
Tabela 318: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Santa Catarina	251
Tabela 319: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Catarina.....	252
Tabela 320: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Catarina.....	252
Tabela 321: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de Santa Cruz	253
Tabela 322: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de Santa Cruz.....	253
Tabela 323: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Santa Cruz	253
Tabela 324: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Santa Cruz.....	253
Tabela 325: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Cruz.....	254
Tabela 326: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Cruz.....	254
Tabela 327: Dados económico-financeiros gerais da Electra Sul	255
Tabela 328: Indicador económico-financeiro comum da Electra Sul.....	255
Tabela 329: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Sul	255
Tabela 330: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Sul	255
Tabela 331: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul.....	256
Tabela 332: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul	256

Tabela 333: Dados económico-financeiros gerais da Agência de Distribuição de Água.....	257
Tabela 334: Indicador económico-financeiro comum da Agência de Distribuição de Água	257
Tabela 335: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Agência de Distribuição de Água	257
Tabela 336: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Agência de Distribuição de Água.....	257
Tabela 337: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de São Domingos	258
Tabela 338: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de São Domingos	258
Tabela 339: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Domingos.....	258
Tabela 340: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Domingos.....	258
Tabela 341: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Domingos	259
Tabela 342: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Domingos	259
Tabela 343: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de São Miguel	260
Tabela 344: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de São Miguel	260
Tabela 345: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Miguel	260
Tabela 346: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Miguel	260
Tabela 347: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Miguel	261
Tabela 348: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Miguel.....	261
Tabela 349: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de São Salvador do Mundo.....	262
Tabela 350: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de São Salvador do Mundo	262
Tabela 351: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Salvador do Mundo	262
Tabela 352: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Salvador do Mundo	262
Tabela 353: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Salvador do Mundo	263
Tabela 354: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Salvador do Mundo.....	263
Tabela 355: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos.....	264
Tabela 356: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos	264
Tabela 357: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos	264
Tabela 358: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos.....	264
Tabela 359: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos	265
Tabela 360: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos.....	265
Tabela 361: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago	266
Tabela 362: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago.....	266
Tabela 363: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago	266
Tabela 364: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago.....	266
Tabela 365: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago	267
Tabela 366: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago.....	267
Tabela 367: Dados económico-financeiros gerais da ÁguaBrava	268
Tabela 368: Indicador económico-financeiro comum da ÁguaBrava	268
Tabela 369: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da ÁguaBrava	268
Tabela 370: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da ÁguaBrava.....	268
Tabela 371: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da ÁguaBrava	269
Tabela 372: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da ÁguaBrava.....	269
Tabela 373: Indicador de autonomia financeira (valores).....	271
Tabela 374: Indicador de custo médio de endividamento – abastecimento de água (valores)	272
Tabela 375: Indicador de custo médio de endividamento – saneamento de águas residuais (valores)	273
Tabela 376: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (valores).....	274
Tabela 377: Indicador de gastos de exploração unitários – saneamento de águas residuais (valores)	275
Tabela 378: Indicador de gasto médio com o pessoal – abastecimento de água (valores).....	276
Tabela 379: Indicador de gasto médio com o pessoal – saneamento de águas residuais (valores).....	277
Tabela 380: Indicador de gastos operacionais unitários – abastecimento de água (valores)	278
Tabela 381: Indicador de gastos operacionais unitários – saneamento de águas residuais (valores)	279
Tabela 382: Indicador de gastos totais unitários- abastecimento de água (valores).....	280
Tabela 383: Indicador de gastos totais unitários – saneamento de águas residuais (valores)	281
Tabela 384: Indicador de grau de capitalização – abastecimento de água (valores)	282
Tabela 385: Indicador de grau de capitalização – saneamento de águas residuais (valores).....	283
Tabela 386: Indicador de investimento per capita – abastecimento de água (valores).....	284
Tabela 387: Indicador de investimento per capita – saneamento de águas residuais (valores)	285
Tabela 388: Indicador de investimento por alojamento existente – abastecimento de água (valores)	286

Tabela 389: Indicador de investimento por alojamento existente – saneamento de águas residuais (valores)	287
Tabela 390: Indicador de rentabilidade operacional - abastecimento de água (valores)	288
Tabela 391: Indicador de rentabilidade operacional – saneamento de águas residuais (valores)	289
Tabela 392: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santo Antão em 2015 (valores)	292
Tabela 393: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Vicente em 2015 (valores)	292
Tabela 394: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Nicolau em 2015 (valores)	293
Tabela 395: Indicadores de externalidades para a Ilha do Sal em 2015 (valores)	293
Tabela 396: Indicadores de externalidades para a Ilha da Boavista em 2015 (valores)	294
Tabela 397: Indicadores de externalidades para a Ilha do Maio em 2015 (valores)	294
Tabela 398: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santiago em 2015 (valores)	295
Tabela 399: Indicadores de externalidades para a Ilha do Fogo em 2015 (valores)	295
Tabela 400: Indicadores de externalidades para a Ilha da Brava em 2015 (valores)	296
Tabela 401: Dado nacional das doenças transmitidas por via hídrica por 10 000 habitantes	298
Tabela 402: Dados por ilha de doenças transmitidas por via hídrica por 10 000 habitantes (valores)	298
Tabela 403: Dado nacional da população a viver abaixo do limiar da pobreza	299
Tabela 404: Dados por ilha da população a viver abaixo do limiar da pobreza (valores)	299
Tabela 405: Dado nacional da acessibilidade física a instalações sanitárias	300
Tabela 406: Dados por ilha da acessibilidade física a instalações sanitárias (valores)	300
Tabela 407: Dado nacional da população a viver abaixo do limiar da pobreza	301
Tabela 408: Dados por ilha da taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (valores)	301
Tabela 409: Dado nacional da taxa de abandono escolar precoce (valor)	302
Tabela 410: Dado nacional da taxa de abandono escolar precoce (valores)	302
Tabela 411: Dado nacional da taxa de desemprego (valor)	303
Tabela 412: Dados por ilha da taxa de desemprego (valores)	303
Tabela 413: Dado nacional esperança média de vida (valor)	304
Tabela 414: Dado nacional da taxa de abandono escolar precoce (valores)	304
Tabela 415: Dado nacional de tempo médio de busca de água (valor)	305
Tabela 416: Dados por ilha de tempo médio de busca de água (valores)	305
Tabela 417: índice agregado do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valor)	306
Tabela 418: índice por ilha do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valores)	306
Tabela 419: Dado nacional de satisfação dos utilizadores (valor)	307
Tabela 420: Dados por ilha de satisfação de utilizadores (valores)	307
Tabela 421: Dados de acesso das mulheres a lugares de chefia nas entidades gestoras de abastecimento de água (valores)	308
Tabela 422: Dados de acesso das mulheres a lugares de chefia nas entidades gestoras de saneamento de águas residuais (valores)	309
Tabela 423: Dado nacional de Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo (valor)	310
Tabela 424: Dados por ilha de Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo (valores)	310
Tabela 425: Dado nacional de rendimento médio disponível das famílias (valor)	311
Tabela 426: Dados por ilha de rendimento médio disponível das famílias (valores)	311
Tabela 427: Dado nacional de qualidade das águas superficiais (valor)	312
Tabela 428: Dados por ilha de qualidade das águas superficiais (valores)	312
Tabela 429: Dado nacional de qualidade das águas subterrâneas (valor)	313
Tabela 430: Dados por ilha de qualidade das águas subterrâneas (valores)	313
Tabela 431: Dado nacional de qualidade das águas balneares (valor)	314
Tabela 432: Dados por ilha de qualidade das águas balneares (valores)	314

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (benchmark)	29
Figura 2: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (benchmark)	30
Figura 3: Sistema de avaliação e seguimento do sector dos serviços de abastecimento de água e saneamento.....	34
Figura 4: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil das entidades gestoras (Abastecimento de água e Saneamento de águas residuais).....	40
Figura 5: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema de abastecimento de água	40
Figura 6: Índice de resposta ao pedido de dados operacionais de abastecimento de água.....	40
Figura 7: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais	42
Figura 8: Índice de resposta ao pedido de dados operacionais de saneamento de águas residuais	42
Figura 9: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de primeira geração.....	43
Figura 10: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de segunda geração.....	44
Figura 11: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração.....	44
Figura 12: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração	45
Figura 13: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (benchmark).....	128
Figura 14: Indicador de acessibilidade física do serviço através de fontanário (benchmark).....	129
Figura 15: Indicador de continuidade do abastecimento (benchmark)	130
Figura 16: Indicador de licenciamento de captações de água (benchmark)	131
Figura 17: Indicador de qualidade da água para consumo humano (benchmark)	132
Figura 18: Indicador de Ineficiência hídrica (benchmark)	133
Figura 19: Indicador de acessibilidade económica do serviço de abastecimento de água (benchmark)	134
Figura 20: Indicador de estabilidade contratual (benchmark)	135
Figura 21: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark)	136
Figura 22: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (benchmark) ...	138
Figura 23: Indicador de acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (benchmark)	139
Figura 24: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (benchmark)	140
Figura 25: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (benchmark)	141
Figura 26: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (benchmark).....	142
Figura 27: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (benchmark)	143
Figura 28: Indicador de acessibilidade económica do serviço de saneamento de águas residuais (benchmark)	144
Figura 29: Indicador de estabilidade contratual (benchmark).....	145
Figura 30: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark).....	146
Figura 31: Parâmetro Coliformes totais (benchmark)	174
Figura 32: Parâmetro Escherichia coli (benchmark)	175
Figura 33: Parâmetro Clostridium perfringens (benchmark).....	176
Figura 34: Parâmetro Germes totais para águas de consumo (22°C) (benchmark)	177
Figura 35: Parâmetro Cryptosporidium sp (benchmark)	178
Figura 36: Parâmetro Giardia lamblia (benchmark)	179
Figura 37: Parâmetro Enterovirus (benchmark).....	180
Figura 38: Parâmetro Enterococos intestinais (benchmark)	181
Figura 39: Parâmetro 1,2 dicloroetano (benchmark).....	182
Figura 40: Parâmetro Alumínio (benchmark).....	183
Figura 41: Parâmetro Antimónio (benchmark)	184
Figura 42: Parâmetro Arsénio (benchmark).....	185
Figura 43: Parâmetro Azoto amoniacal (Amónia) (benchmark).....	186
Figura 44: Parâmetro Bário (benchmark)	187
Figura 45: Parâmetro Benzene (benchmark).....	188
Figura 46: Parâmetro Benzo (a) pireno (benchmark).....	189
Figura 47: Parâmetro Boro (benchmark).....	190
Figura 48: Parâmetro Bromato (benchmark)	191
Figura 49: Parâmetro Cadmio (benchmark)	192
Figura 50: Parâmetro Cheiro (benchmark).....	193
Figura 51: Parâmetro Chumbo (benchmark)	194
Figura 52: Parâmetro Cianetos (benchmark).....	195
Figura 53: Parâmetro Cloretos (benchmark)	196

Figura 54: Parâmetro Cloro residual livre (benchmark)	197
Figura 55: Parâmetro Cloro residual total (benchmark).....	198
Figura 56: Parâmetro Cobre (benchmark).....	199
Figura 57: Parâmetro Condutividade 20°C (benchmark).....	200
Figura 58: Parâmetro Cor (benchmark).....	201
Figura 59: Parâmetro Cromo (benchmark).....	202
Figura 60: Parâmetro Ferro (benchmark).....	203
Figura 61: Parâmetro Fluoretos (benchmark).....	204
Figura 62: Parâmetro Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos (benchmark)	205
Figura 63: Parâmetro Índice Langelier (benchmark)	206
Figura 64: Parâmetro Manganês (benchmark).....	207
Figura 65: Parâmetro Mercúrio (benchmark)	208
Figura 66: Parâmetro Níquel (benchmark).....	209
Figura 67: Parâmetro Nitratos (benchmark)	210
Figura 68: Parâmetro Nitritos (benchmark)	211
Figura 69: Parâmetro Oxidabilidade (benchmark)	212
Figura 70: Parâmetro Pesticidas (benchmark).....	213
Figura 71: Parâmetro pH (benchmark).....	214
Figura 72: Parâmetro Sabor (benchmark).....	215
Figura 73: Parâmetro Selênio (benchmark).....	216
Figura 74: Parâmetro Sódio (benchmark).....	217
Figura 75: Parâmetro Sulfatos (benchmark)	218
Figura 76: Parâmetro Tetracloroetano e triclouroetano (benchmark)	219
Figura 77: Parâmetro Toxinas de Microalgas (benchmark)	220
Figura 78: Parâmetro Trihalometanos (benchmark)	221
Figura 79: Parâmetro Turvação (benchmark).....	222
Figura 80: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros gerais	225
Figura 81: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros de abastecimento de água	226
Figura 82: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água	227
Figura 83: Índice de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais.....	227
Figura 84: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais.....	228
Figura 85: Indicador de autonomia financeira (benchmark)	271
Figura 86: Indicador de custo médio de endividamento – abastecimento de água (benchmark).....	272
Figura 87: Indicador de custo médio de endividamento – saneamento de águas residuais (benchmark)	273
Figura 88: Indicador de gastos de exploração unitários – abastecimento de água (benchmark)	274
Figura 89: Indicador de gastos de exploração unitários – saneamento de águas residuais (benchmark).....	275
Figura 90: Indicador de gasto médio com o pessoal – abastecimento de água (benchmark)	276
Figura 91: Indicador de gasto médio com o pessoal – saneamento de águas residuais (benchmark).....	277
Figura 92: Indicador de gastos de exploração unitários – abastecimento de água (benchmark)	278
Figura 93: Indicador de gastos de exploração unitários – saneamento de águas residuais (benchmark)	279
Figura 94: Indicador de gastos totais unitários – abastecimento de água (benchmark)	280
Figura 95: Indicador de gastos totais unitários – saneamento de águas residuais (benchmark)	281
Figura 96: Indicador de grau de capitalização – abastecimento de água (benchmark).....	282
Figura 97: Indicador de grau de capitalização – saneamento de águas residuais (benchmark)	283
Figura 98: Indicador de investimento per capita – abastecimento de água (benchmark)	284
Figura 99: Indicador de Investimento per capita – saneamento de águas residuais (benchmark)	285
Figura 100: Indicador de investimento por alojamento existente – abastecimento de água (benchmark)	286
Figura 101: Indicador de investimento por alojamento existente – saneamento de águas residuais (benchmark)	287
Figura 102: Indicador de rentabilidade operacional - abastecimento de água (benchmark)	288
Figura 103: Indicador de rentabilidade operacional – saneamento de águas residuais (benchmark).....	289
Figura 104: Indicador de doenças transmitidas por via hídrica por 10 000 habitantes (benchmark)	298
Figura 105: Indicador de população a viver abaixo do limiar da pobreza (benchmark).....	299
Figura 106: Indicador de acessibilidade física a instalações sanitárias (benchmark).....	300
Figura 107: Indicador de taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (benchmark)	301
Figura 108: Indicador de acessibilidade física a instalações sanitárias (benchmark).....	302

Figura 109: Indicador de taxa de desemprego (benchmark)	303
Figura 110: Indicador de taxa de abandono escolar precoce (benchmark)	304
Figura 111: Indicador de tempo médio de busca de água (benchmark)	305
Figura 112: Indicador de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (benchmark)	306
Figura 113: Indicador de satisfação de utilizadores (benchmark)	307
Figura 114: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark).....	308
Figura 115: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark).....	309
Figura 116: Indicador de Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo (benchmark).....	310
Figura 117: Indicador de rendimento médio disponível das famílias (benchmark).....	311
Figura 118: Indicador de qualidade das águas superficiais (benchmark)	312
Figura 119: Indicador de qualidade das águas subterrâneas (benchmark).....	313
Figura 120: Indicador de qualidade das águas balneares (benchmark)	314

1

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1. INTRODUÇÃO

Os serviços públicos de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais em Cabo Verde, abreviadamente designados serviços de águas, são essenciais ao bem-estar dos cidadãos, à saúde pública e às atividades económicas e têm um impacto fortemente multiplicativo na melhoria da saúde pública e em benefícios económicos, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável e desenvolvida.

São serviços que devem, por isso, obedecer a um conjunto de princípios, entre os quais se destacam a universalidade de acesso, a continuidade e a qualidade do serviço e a eficiência e a equidade de preços, constituindo um importante fator de equilíbrio social. Assim, não é possível falar de um verdadeiro desenvolvimento das sociedades sem ter em conta a necessidade de estas disporem destes serviços de forma generalizada e acessível.

No quadro da reforma do setor, do Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS) e da National Institutional Technical Assistance (NITA), as entidades reguladoras do setor em Cabo Verde, a Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) e a Agência de Regulação Económica (ARE) passam a elaborar anualmente um relatório anual dos serviços de águas, designado por Relatório Anual dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde (RASAS-CV).

Além da publicação do RASAS-CV no formato tradicional em papel, será assegurada a sua disponibilização através de um ficheiro digital no sítio da internet das entidades reguladoras, tornando mais simples e célere o acesso a informação por parte de qualquer entidade ou cidadão.

Clarificando a terminologia utilizada no RASAS-CV, a água para consumo humano, também designada água potável, é toda aquela que se pretende seja suficientemente segura para ser consumida ou utilizada pelos seres humanos sem riscos significativos no curto, no médio e no longo prazo. É, assim, toda a água destinada a ser bebida, a cozinhar, à preparação de alimentos, à higiene pessoal ou a outros fins domésticos, independentemente da sua origem e de ser fornecida a partir de uma rede de distribuição, de um camião, em garrafas ou outros recipientes, com ou sem fins comerciais. É também toda a água utilizada numa empresa da indústria alimentar para fabrico, transformação, conservação ou comercialização de produtos ou substâncias destinados ao consumo humano, assim como a utilizada na limpeza de superfícies, objetos e materiais que podem estar em contacto com os alimentos, exceto quando a utilização dessa água não afeta a salubridade do género alimentício na sua forma acabada. O serviço de fornecimento de água destinado à população é aqui designado como abastecimento de água.

As águas residuais, também designadas por esgoto, são as que, após a utilização humana, apresentam as características naturais alteradas. Os serviços destinados à população são aqui designados como saneamento de águas residuais.

1.2. SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO GERAL DO SETOR

A presente edição do relatório contém informação referenciada ao último dia do ano de 2015, de forma atualizada e fidedigna, destinada a todos os intervenientes que necessitam de dispor de informação fiável, quer para apoiar a definição de políticas ou de estratégias empresariais, quer para a avaliação dos serviços que são efetivamente prestados à sociedade.

No capítulo 2 do RASAS-CV 2015 é apresentada a caracterização geral do setor dos serviços de águas em Cabo Verde, quer para o abastecimento de água quer para o saneamento de águas residuais. São apresentados sequencialmente o enquadramento estratégico, o enquadramento jurídico, o enquadramento institucional, o enquadramento económico e social, bem como os principais intervenientes dos serviços de águas e os recursos infraestruturais do setor.

1.3. SÍNTESE DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

No capítulo 3 do RASAS-CV 2015 é apresentado o desempenho da qualidade dos serviços de águas das entidades gestoras, quer para o abastecimento de água quer para o saneamento de águas residuais, bem como o *benchmarking* entre entidades gestoras para cada indicador de qualidade de serviço.

Da análise dos dados operacionais e dos resultados obtidos é possível verificar essencialmente que:

- Há ainda, em geral, uma grande carência de informação disponível nas entidades gestoras, que não dispunham anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começam a fazer.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, no entanto em geral, a perceção de um baixo desempenho das entidades gestoras, quer para o serviço de abastecimento de água quer para o serviço de saneamento de águas residuais, com algumas exceções.

1.4. SÍNTESE DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

No capítulo 4 do RASAS-CV 2015 é apresentada a estrutura da avaliação do desempenho das entidades gestoras de abastecimento de água relativamente à qualidade da água para consumo humano, bem como a estrutura do *benchmarking* entre entidades gestoras para cada parâmetro de qualidade da água.

Neste primeiro ano não existem ainda resultados, mas apenas a estruturação do relatório para permitir futuramente esse seguimento. A falta de resultados está ligada à ausência de regulamentação específica em relação à qualidade da água.

1.5. SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

No capítulo 5 do RASAS-CV 2015 é apresentado o desempenho económico e financeiro das entidades gestoras, quer para o abastecimento de água quer para o saneamento de águas residuais, bem como o *benchmarking* entre entidades gestoras para cada Indicador económico-financeiro.

Da análise dos dados operacionais e dos resultados obtidos é possível verificar essencialmente que:

- Há ainda, em geral, uma grande carência de informação económica e financeira disponível nas entidades gestoras, que não dispunham anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começam a fazer.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, no entanto em geral, a perceção de um baixo desempenho das entidades gestoras, quer para o serviço de abastecimento de água quer para o serviço de saneamento de águas residuais, com algumas exceções.

1.6. SÍNTESE DAS EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

No capítulo 6 do RASAS-CV 2015 é apresentada a avaliação das externalidades dos serviços de águas fornecidos pelas entidades gestoras, quer para o abastecimento de água quer para o saneamento de águas residuais, bem como o *benchmarking* entre entidades gestoras para cada indicador de externalidades.

Da análise dos dados e dos resultados obtidos é possível verificar essencialmente que:

- Há ainda, em geral, alguma carência de informação disponível e atualizada de externalidades, a cargo de autoridades diversas.
- Há, no entanto em geral, a perceção de um baixo impacto das externalidades pelos serviços de águas fornecidos pelas entidades gestoras, quer para o serviço de abastecimento de água quer para o serviço de saneamento de águas residuais, naturalmente, face ao baixo desempenho desses mesmos serviços.

1.7. CONCLUSÃO

Em conclusão, Cabo Verde iniciou este ano um processo de seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de água residuais, no quadro de uma política pública consistente e articulada, o que representa uma extraordinária evolução mesmo em termos internacionais.

Esse sistema de seguimento do setor, face ao número atual de entidades gestoras (21 no abastecimento de água, das quais 20 também no saneamento de águas residuais), leva à necessidade de obtenção junto das entidades gestoras de 3 647 dados anuais e permite produzir anualmente um total de 1 747 indicadores, como descrito em detalhe na tabela seguinte.

Estes números são válidos no pressuposto da manutenção do número de entidades gestoras, pelo que a prevista agregação de algumas destas entidades gestoras virá naturalmente a reduzi-lo. Adicionam-se aqui 160 dados/ indicadores de externalidades, que são obtidos junto de terceiras entidades, correspondentes a 16 dados por cada uma das nove ilhas e ainda a média nacional.

Totalizam-se assim 4 394 dados/ indicadores que integram o processo de seguimento do setor.

Tabela 1: Seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais

	Avaliação da qualidade de serviço (AA)	Avaliação da qualidade de serviço (AR)	Avaliação da qualidade da água (AA)	Total
Número de entidades gestoras	21	20	21	n.a.
Dados				
Dados de perfil por EG	13	-	-	13
Dados de perfil do sistema por EG	20	10	-	30
Dados operacionais por EG	26	27	50	103
Dados Económico-Financeiros gerais	6	-	-	6
Dados Económico-Financeiros por serviço	12	12	-	24
Dados totais de seguimento	1 617	980	1 050	3 647
Indicadores				
Indicadores por EG	17	17	50	-
Indicadores totais de seguimento	357	340	1 050	1 747

Neste primeiro ano experimental foram recebidos 738 dados no abastecimento de água e no saneamento de águas residuais dos 2 646 solicitados às entidades gestoras, o que corresponde a 28%. Note-se que neste primeiro ano só foram solicitados dados para avaliação da qualidade de serviço e do desempenho económico e financeiro, excluindo-se portanto os dados de qualidade de água, processo que ainda não foi iniciado. De forma detalhada, foram obtidos 36% dos dados de abastecimento (580 de 1617) e 16% dos dados de saneamento (158 de 980). Trata-se de percentagens ainda baixas mas compreensíveis por se estar a iniciar agora o processo de seguimento. É muito importante deixar claro que se trata do primeiro ano de aplicação do sistema de seguimento do setor em Cabo Verde e, como é perfeitamente natural e era já previsível, os resultados não são em geral completos, nem fiáveis, nem passíveis de interpretação clara. Deve assim ser considerado um ano experimental, mas marcante e de grande importância para o futuro do setor.

É mais importante salientar que, com grande empenho dos profissionais cabo-verdianos, quer das entidades reguladoras, quer das entidades gestoras, foi possível iniciar um procedimento anual de avaliação e estabelecer uma metodologia de reporte com este relatório RASAS-CV 2015. Não é tão relevante neste primeiro ano procurar interpretar e retirar conclusões fundamentadas com os resultados obtidos, o que será possível apenas ao fim de dois ou três anos de efetiva aplicação do sistema de seguimento.

É, no entanto, importante que as entidades gestoras desenvolvam rapidamente uma estratégia de recolha, validação e processamento relativos ao abastecimento de água e ao saneamento de águas residuais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua fiabilidade.

Essa melhoria, no quadro do Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS), virá beneficiar a gestão das próprias entidades gestoras, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores e a sociedade cabo-verdiana em geral.

Não se pode pretender atingir de imediato uma avaliação satisfatória plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido. É esse o caminho que as entidades reguladoras e as entidades gestoras cabo-verdianas devem seguir.

2

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO SETOR

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO SETOR

2.1. INTRODUÇÃO

Este capítulo do RASAS-CV 2015 apresenta a caracterização geral do setor dos serviços de águas em Cabo Verde, quer para o abastecimento de água quer para o saneamento de águas residuais. São apresentados sequencialmente o enquadramento estratégico, o enquadramento jurídico, o enquadramento institucional, e o enquadramento económico e social, bem como os principais intervenientes dos serviços de águas e os recursos infraestruturais do setor.

2.2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

A definição de estratégias de desenvolvimento é fundamental para que se perceba como se pretendem atingir os objetivos propostos. Neste sentido, como forma de materializar os objetivos dos serviços de águas em Cabo Verde e as estratégias para o seu cumprimento, o Governo, em Resolução de Conselho de Ministros de 12 de Janeiro de 2015, aprovou o Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS), que é o documento que define a estratégia até 2030 para o sector dos serviços de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais.

O PLENAS deve ser regularmente atualizado pela ANAS a intervalos de 5 anos, incorporando as análises críticas dos resultados obtidos nos períodos precedentes.

As grandes linhas de política geral da estratégia nacional de água e saneamento constante do PLENAS são as seguintes:

- Sendo o direito à água e ao saneamento um dos direitos humanos, cada cidadão deve ter acesso a uma quantidade mínima diária de água para satisfação dos correspondentes usos domésticos, cinco litros pelo menos, devendo ter qualidade correspondente à da água potável, e beneficiar de condições de saneamento que assegurem privacidade e não afetem nem a saúde pública nem o ambiente, a um custo módico compatível com as respetivas posses, no limite, em condições de confirmada pobreza, totalmente gratuito;
- Os recursos de água existentes nas variadas formas de ocorrência devem ser geridos de forma integrada e numa perspetiva de usos múltiplos, sendo os eventuais conflitos dirimidos em conformidade com o estabelecimento de critérios de prioridades, a principal correspondendo à satisfação das necessidades em usos domésticos das populações;
- Os serviços de abastecimento de água e de saneamento devem ser, tendencialmente, financeiramente sustentáveis;
- As entidades que assegurem a prestação dos serviços de abastecimento de água e de saneamento devem atuar de forma empresarial;
- A gestão dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento devem assentar em entidades gestoras eficientes em termos comerciais e visando a recuperação tendencial dos custos;
- Os sistemas de abastecimento de água e de saneamento deverão abranger áreas territoriais que maximizem a respetiva eficiência e não sejam determinadas por limites administrativos;
- O abastecimento de água à agricultura deve tender a ser independente, não constituindo uma finalidade das entidades gestoras;
- Caso as entidades gestoras assegurem água à agricultura, elas deverão poder recuperar a totalidade dos custos, incluindo apoios financeiros e subvenções;
- A água produzida e colocada em pontos de entrega a partir da água bruta superficial doce ou salina sê-lo-á por empresas públicas ou privadas independentemente das entidades gestoras, as quais comprarão a água nos pontos de entrega a preços regulados.

A estratégia a prosseguir em termos ambientais e sociais no sector da água e saneamento pode ser traduzida num macro-objectivo de assegurar o direito à água e promover o desenvolvimento de Cabo Verde através da melhoria integrada das condições de abastecimento de água, de saneamento e higiene, salvaguardado o uso sustentável dos recursos naturais e do meio ambiente e a equidade e igualdade de género e das camadas sociais, urbanas e rurais. Este é desdobrável num conjunto de objetivos específicos seguidamente indicados:

a) Ao nível da sustentabilidade ambiental:

- Gerir os recursos hídricos de forma sustentável e integrada e de forma a garantir, em primeiro lugar, que as necessidades básicas das populações são satisfeitas e, subsequentemente, que são satisfeitas as necessidades das atividades económicas e sociais e dos serviços públicos;
- Garantir a sustentabilidade da exploração das águas subterrâneas, prevenindo o esgotamento dos recursos e a intrusão salina;
- Garantir a segurança do abastecimento e a resiliência dos sistemas face às alterações climáticas;
- Reduzir as perdas nos sistemas de água e saneamento e promover um uso eficiente da água e a reutilização das águas residuais;
- Promover a eficiência energética do sector da água e saneamento e a redução das emissões de gases com efeito de estufa e de outros poluentes atmosféricos direta ou indiretamente associados ao sector da água e saneamento;

- Assegurar o efetivo controlo da qualidade das águas e a sua compatibilidade com os usos que lhes sejam atribuídos;
- Prevenir a poluição dos solos e das águas superficiais e subterrâneas;
- Enquadrar a gestão dos recursos hídricos com a biodiversidade, a conservação dos solos e a luta contra a desertificação;
- Articular a gestão do sector da água e saneamento com o ordenamento do território.

b) Ao nível da equidade social e de género:

- Melhorar a cobertura e o uso efetivo dos sistemas de água e saneamento, com otimização de custos e adoção de soluções tarifárias que tenham em atenção os mais pobres e de modo a permitir aliviar o esforço e o tempo consumidos, sobretudo por mulheres e crianças, em tarefas tornadas necessárias face às deficientes condições atuais desses sistemas;
- Promover condições melhoradas de água e saneamento que diminuam as disparidades no acesso a água e ao saneamento verificadas entre os diferentes tipos de comunidades, entre os pobres e os não pobres e entre as famílias chefiadas por homens e mulheres;
- Desenvolver e implementar opções de abastecimento de água e de saneamento melhoradas que se adequem às realidades ambientais, sociais e culturais e às expectativas das diferentes comunidades a servir;
- Estabelecer orientações que visem assegurar que as infraestruturas de água ou saneamento cujo uso seja aprovado em Cabo Verde respeitem a dignidade e integridade de homens, mulheres e crianças, tanto no âmbito doméstico como nos serviços públicos e privados;
- Integrar a variável género nos processos de decisão e de gestão relacionados com a água e saneamento, através de uma representação equitativa das mulheres e dos homens;
- Disponibilizar abastecimento de água e o saneamento, libertando as mulheres e as crianças para tarefas mais produtivas para si próprias e para o bem-estar das famílias;
- Contribuir para a redução da incidência de doenças relacionadas com as deficientes condições de acesso à água e ao saneamento, mediante o aumento da disponibilidade e do uso efetivo de água e quantidade e qualidade suficiente e de condições de saneamento melhoradas e o estímulo de mudanças de comportamentos relativos à higiene e ao saneamento entre todos os grupos sociais, com especial atenção aos mais carenciados;
- Assegurar que as entidades que atuem no sector da água e saneamento adotem princípios de responsabilização e controlo social, com a presença equitativa de homens e mulheres e representantes de todas as camadas sociais;
- Garantir que os diferentes grupos sociais sejam abrangidos por iniciativas de informação, educação e comunicação devidamente organizadas e implementadas face às alterações pretendidas nas condições de abastecimento de água e de saneamento e à reforma do sector.

Especificamente em relação às necessidades de água para satisfação dos usos domésticos, os objetivos no que respeita à população residente em permanência em Cabo Verde são os seguintes:

- Acesso a um mínimo de quarenta litros por pessoa em cada dia;
- De modo a assegurar o acesso a esta quantidade mínima é necessário prever, nos casos em que não estejam disponíveis ligações domiciliárias, um objetivo de acessibilidade física, traduzida por distâncias entre as residências e os pontos de água não superiores a dez minutos de percurso (cerca de 250 m de distância);
- Limitação a noventa litros por pessoa em cada dia;
- Disponibilização de um mínimo de cinco litros de água potável por pessoa em cada dia incluído na gama de quarenta a noventa litros.

Quanto ao saneamento os objetivos, no que respeita à população residente em permanência em Cabo Verde, são os seguintes:

- Criação de condições que permitam que todas as pessoas possam aceder a práticas higiénicas;
- Acesso a soluções de saneamento individual, adequadamente concebidas, executadas e localizadas e que não ofendam as expectativas dos que delas se venham a servir.

Os níveis de serviço deverão corresponder às seguintes exigências básicas:

- Cumprimento da legislação sobre critérios de conceção, dimensionamento e operação no âmbito de um Regulamento Geral de Sistemas Público de Abastecimento de Água e Saneamento em implementação;
- Cumprimento da legislação sobre a qualidade da água de abastecimento e a descarga e reutilização de águas residuais;
- Constância do abastecimento de água nas 24 horas de cada dia, em todos os dias de cada ano, com pressão adequada nos pontos de uso;
- Contenção das perdas de água nos sistemas de abastecimento de água em valores inferiores a 20% da água captada em origens de água doce e da água à saída das instalações de dessalinização;
- Reutilização integral em aplicações compatíveis das águas residuais geradas;
- Otimização das soluções em termos técnicos e económicos quanto à mobilização das diferentes origens de água e aos consumos específicos de energia.

O custo dos serviços de água e saneamento proporcionados à população residente em permanência em Cabo Verde não deve exceder 5% dos correspondentes rendimentos familiares não mais tarde do que 2020.

As melhorias nos serviços de água e saneamento devem ser atingidas, com objetivos realistas, por etapas e segundo uma calendarização praticável.

As etapas deverão ser estabelecidas em função da articulação das necessidades e situações existentes nos diferentes aglomerados populacionais com os recursos financeiros disponíveis.

O PLENAS estabelece os conceitos a que correspondem as diferentes etapas a considerar. Esses conceitos deverão ser aplicados no desenvolvimento dos Planos Diretores de Abastecimento de Água e Saneamento relativos a cada ilha, no âmbito dos quais se procederá ao planeamento das intervenções que visem concretizar as pretendidas melhorias.

A integração dos serviços de água e saneamento deve assentar nas seguintes orientações:

- As soluções visando a melhoria dos serviços de água deverão contemplar programas de conservação e reutilização;
- Devem ser apenas executados novos sistemas baseados em coletores e fossas de recolha se, simultaneamente, forem igualmente executadas as ligações domiciliárias, os emissários, as instalações de tratamento e a reutilização;
- Qualquer que seja a solução de saneamento, os destinatários deverão ter previamente assegurado o acesso a água e terem sido objeto de iniciativas de informação, educação e comunicação de tal modo a ficar garantido que normas de higiene possam ser atingidas;
- A execução de ligações domiciliárias a redes de distribuição de água deve ser levada a efeito a par de disponibilização de soluções de saneamento;
- As melhorias nos serviços de água devem presumir a garantida disponibilidade de caudais e volumes bastantes nas origens de água a eles associadas.

Importa referir que a ANAS e a ARE, enquanto entidades corresponsáveis pela regulação dos serviços, foram incumbidas de adotar as medidas apropriadas e coordenar entre si as atividades de acompanhamento e monitorização da execução do PLENAS.

O presente RASAS-CV já acompanha os desenvolvimentos mais relevantes do setor e os indicadores nele publicados apontam caminhos para o grau de execução do PLENAS. No entanto, sendo este o primeiro ano de reporte anual, não é possível apresentar uma avaliação detalhada nem uma tendência de evolução do estado do setor face aos objetivos do PLENAS. De qualquer forma, nos próximos anos, esta tendência de evolução começará a ser visível e demonstrará o grau de execução da política pública no setor.

2.3. ENQUADRAMENTO JURÍDICO DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Cabo Verde tem uma evolução significativa da sua legislação respeitante à gestão dos recursos hídricos. Os diplomas mais relevantes que integram essa evolução são os seguintes:

- Decreto-Lei n.º 75/99, de 30 de Dezembro, respeitante aos serviços e produção e distribuição de água e de recolha de águas residuais;
- Decreto-Lei n.º 27/2003, de 25 de Agosto, que criou a Agência de Regulação Económica (ARE) e aprovou os seus estatutos;
- Lei n.º 45/VIII/2013, de 17 de Setembro, que criou o Conselho Nacional da Água e Saneamento;
- Lei n.º 46/VIII/2013, em 17 de Setembro, que criou a Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) e aprovou os seus estatutos;
- Decreto-Lei n.º 130/2013, de 12 de Setembro, entretanto revogado pelo Artigo 374.º do Código de Água e Saneamento (CAS), que respeitava à transferência de infraestruturas de saneamento ambiental e à sua gestão e exploração;
- Resolução n.º 10/2015, de 20 de Fevereiro, que aprovou o Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS);
- Decreto Legislativo n.º 3/2015, de 19 de Outubro, que aprovou o Código de Água e Saneamento (CAS).

Estes diplomas revelam uma progressiva relevância da gestão dos recursos hídricos no quadro legislativo cabo-verdiano, como condição para fazer frente à escassez desses recursos, própria das características geográficas e climáticas do País.

A gestão dos recursos hídricos não é separável da atribuição das respetivas atribuições de gestão e, nesse plano, deve também ser considerada a legislação relativa às atribuições autárquicas e às empresas públicas estatais e municipais.

Quanto às atribuições das autarquias, são relevantes a Constituição da República de Cabo Verde e a Lei n.º 134/IV/95, de 3 de Julho (Estatuto dos Municípios).

Há outras dimensões do quadro legislativo cabo-verdiano que se cruzam com o tema da gestão da água, sendo, designadamente, o caso do Código da Contratação Pública, aprovado pela Lei 88/VIII/2015, de 14 de Abril, e a legislação relativa ao setor público empresarial, em que se destaca a Lei n.º 104/VIII/2016, de 6 de janeiro, e, segundo decorre do Artigo 49.º daquela Lei, a Lei n.º 104/V/99, de 12 de julho, relativa ao setor empresarial local.

2.4. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

2.4.1. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E AMBIENTE

A análise detalhada da atual lei orgânica do Ministério da Agricultura e Ambiente (MAA) revela que esta entidade tem responsabilidades claras nas áreas da gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos e dos serviços de abastecimento de água e resíduos.

2.4.2. CONSELHO NACIONAL DO AMBIENTE

A análise da legislação atual revela que o Conselho Nacional do Ambiente (CNA) tem responsabilidades nos domínios do ambiente e na respetiva relação com a política nacional de desenvolvimento, e só indiretamente com os serviços de abastecimento de água e saneamento.

2.4.3. CONSELHO NACIONAL DA ÁGUA E SANEAMENTO

A análise da legislação atual revela que o Conselho Nacional da Água e Saneamento (CNAS) tem responsabilidades de articulação, acompanhamento e coordenação de entidades públicas e privadas na implementação das políticas em matéria de água e saneamento.

2.4.4. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA E SANEAMENTO

A análise da legislação atual revela que a Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) tem as seguintes responsabilidades quer nas áreas dos recursos hídricos, quer nas áreas de abastecimento de água e saneamento, assegurando ainda o papel de concedente e de gestor de contratos de concessão de produção, transporte e distribuição de água e de recolha e tratamento de resíduos a nível nacional.

2.4.5. AGÊNCIA DE REGULAÇÃO ECONÓMICA

O Decreto-Lei n.º 26/2003, de 25 de Agosto criou a Agência de Regulação Económica (ARE), uma autoridade administrativa independente, de base territorial, dotada da correspondente autonomia administrativa, financeira e patrimonial, para proceder à regulação económica nos domínios da energia, água, telecomunicações, transportes coletivos urbanos de passageiros e transportes marítimos de passageiros.

Os estatutos da Agência de Regulação Económica (ARE) foram aprovados pelo Decreto-Lei n.º 27/2003, de 25 de Agosto. A Agência de Regulação Económica (ARE) tem responsabilidades nas áreas de regulação do acesso às atividades dos serviços de abastecimento de água e de saneamento, proteção do equilíbrio económico-financeiro dos prestadores de serviços por ela regulados, garantia aos titulares de concessões, licenças de operação ou outros contratos a existência de condições que lhes permitam o cumprimento das obrigações decorrentes desses instrumentos, garantia das competentes obrigações de serviço público ou obrigações de serviço universal nas atividades reguladas que prestam serviço de interesse geral. Contempla ainda outras indústrias de rede, como energia, combustíveis, transporte rodoviários, etc.

A ARE está também sujeita ao disposto no Regime Jurídico das Agências Reguladoras Independentes, constante da Lei n.º 20/VI/2003, de 21 de Abril, nos termos da alínea b) do artigo 174º da Constituição.

2.5. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Os serviços de águas contribuem significativamente para o desenvolvimento económico e social do País, tanto pela capacidade de gerar atividade económica e, conseqüentemente, de criar emprego e riqueza, como pela crescente melhoria que tem conferido às condições de vida da população. De facto, são classificados como serviços de interesse económico geral e como serviços públicos essenciais, o que reforça a importância dos serviços de águas para o desenvolvimento económico e social do País.

Pela sua natureza, estes serviços devem obedecer a princípios de universalidade no acesso, a preços acessíveis aos utilizadores, tendo em conta a realidade socioeconómica nacional, constituindo um importante fator de equilíbrio social.

Em 2010 a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o acesso à água potável e ao saneamento como direitos humanos essenciais ao pleno gozo da vida e de todos os outros direitos humanos.

Este reconhecimento significa que os Estados têm a obrigação de respeitar, proteger e assegurar o direito, mas não significa que os serviços sejam gratuitos. A implementação destes direitos significa que todos devem ter acesso adequado e seguro à água e ao saneamento, o que pode ser feito através de sistemas públicos tradicionais (redes de abastecimento ou de saneamento), sistemas públicos simplificados (ex. fossas sépticas coletivas) ou instalações individuais (ex. fossas sépticas individuais). Os serviços e as instalações devem ser fisicamente acessíveis, com capacidade adequada, com qualidade aceitável, economicamente acessíveis e culturalmente adaptados. Deve ser garantido o acesso não discriminatório por todos, a participação dos cidadãos no processo de decisão e a existência de monitorização e reporte.

2.6. PRINCIPAIS INTERVENIENTES DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Neste setor coexistem diversificados tipos de agentes que importa conhecer e caracterizar, podendo ser tipificados em diversos grupos:

- O poder político, responsável pela definição das estratégias do setor ao nível nacional e local.
- A administração pública, responsável pela concretização das estratégias do setor ao nível nacional e local. É de referir, em termos gerais, a importância das funções reguladoras dos serviços de abastecimento de água e saneamento, de recursos hídricos, do ambiente, de saúde, da defesa do utilizador e da concorrência. Estas funções podem ser exercidas em separado ou conjuntamente por diversas entidades, o que varia de país para país em função da organização institucional de cada um.
- As entidades titulares dos serviços detêm, nos termos da lei, a responsabilidade por assegurar a provisão dos serviços, de forma direta ou indireta, independentemente de fazerem ou não a sua gestão. Dependem da organização institucional de cada país, mas em geral são o próprio Estado central ou os municípios, como acontece em Cabo Verde.
- As entidades gestoras dos serviços, como o nome indica, têm a responsabilidade pela sua gestão, em relação direta com os utilizadores finais ou outras entidades gestoras, independentemente de deterem ou não a sua titularidade. Devem estar habilitadas para o efeito pela entidade titular, em geral através de um contrato. Podem ser as próprias entidades titulares, empresas públicas estatais ou municipais ou empresas privadas.
- Outras entidades prestadoras de serviços que, não tendo responsabilidade pela gestão dos serviços, colmatam lacunas de capacidade própria da entidade gestora, fornecendo competências especializadas. Destacam-se as empresas de exploração e construção de sistemas, os fabricantes e fornecedores de materiais, equipamentos e produtos, as empresas de consultoria e projeto, empresas sistemas de informação, empresas de fiscalização, empresas gestoras da qualidade e laboratórios analíticos e de ensaios.
- As instituições de investigação e desenvolvimento e as associações técnicas e científicas mais relevantes do setor, parceiros potenciais para a capacitação e a inovação, nomeadamente em termos de cooperação, colaboração ou associação, no âmbito das suas atribuições, materializadas em estudos, formação, auditorias e edições de publicações.
- Referem-se, ainda, as entidades financiadoras, orientadas para o financiamento dos elevados investimentos necessários, uma vez que é um setor de capital intensivo.
- Os utilizadores ou associações de utilizadores são pessoas singulares ou coletivas, públicas ou privadas, a quem são assegurados, de forma contínua, estes serviços. Podem ser classificados como utilizadores finais ou entidades gestoras utilizadoras. Os utilizadores finais são pessoas singulares ou coletivas, públicas ou privadas, a quem são assegurados, de forma continuada, os serviços de abastecimento de água e saneamento e não tenham como objeto de atividade a prestação desse mesmo serviço a terceiros. Os utilizadores finais podem ser classificados como utilizadores domésticos, os que usam os prédios urbanos para fins habitacionais e como utilizadores não-domésticos, todos os outros, incluindo os utilizadores nas esferas do Estado e das autarquias locais e ainda o comércio e a indústria. Pelo contrário, as entidades gestoras utilizadoras são pessoas coletivas, públicas ou privadas, a quem são assegurados, de forma continuada, os serviços de abastecimento de água e saneamento mas que tenham como objeto de atividade a prestação desse mesmo serviço a terceiros.
- A sociedade civil intervém neste setor de múltiplas formas, através das associações de defesa dos utilizadores, das associações económicas e empresariais, das organizações não-governamentais de proteção do ambiente e da comunicação social. Refere-se ainda o público em geral que, não tendo necessariamente uma relação contratual com a entidade gestora, pode ser afetado pelo serviço por esta prestado.

As entidades gestoras dos serviços de abastecimento de água e saneamento, agentes incontornáveis do setor, caracterizam-se por serem organizações que dispõem de recursos humanos, técnicos e financeiros e de uma infraestrutura e equipamentos físicos importantes por forma a satisfazer as necessidades das populações em termos dos serviços. Utilizam na sua atividade recursos ambientais, essencialmente recursos hídricos superficiais, subterrâneos ou outros e, em sentido inverso, provocarem impactos resultantes da sua atividade que podem ser relevantes no ambiente, nomeadamente na gestão de águas residuais e nos resíduos resultantes desta atividade. Para que uma entidade possa ser considerada entidade gestora, legalmente apta a prestar um serviço de abastecimento de água e saneamento, deve cumprir cumulativamente as seguintes condições:

- Gerir no todo ou em parte pelo menos um dos serviços de abastecimento de água e de saneamento.
- Operar no âmbito de um sistema público que preste os serviços supracitados, devendo existir atividade efetiva, estar claramente definido o seu âmbito geográfico, existir população por si servida ou potencialmente servida e dispor de conhecimento sobre a identificação e a tipologia dos seus utilizadores.
- Enquadrar-se num dos modelos de gestão previstos na legislação vigente, por exemplo gestão direta, gestão delegada ou gestão concessionada.
- No caso de não se tratar de gestão direta pela entidade titular, possuir um título legal emitido por esta, por exemplo um contrato, que formalize as suas responsabilidades na prestação do serviço, continuando nesse caso a ser responsável pelo serviço mesmo que subcontrate outras entidades gestoras para desempenharem algumas das suas funções.

No quadro seguinte apresenta-se, para cada ilha e município, a entidade gestora e a tipologia do território.

Tabela 2: Entidades gestoras dos serviços de águas por ilha e município

Ilha	Municípios	Operador	Tipologia
Santo Antão	Ribeira Grande	SAAS RG	Rural
	Paúl	SAAS PL	Rural
	Porto Novo	Águas do Porto Novo (APN) e SAAS PN	Rural
São Vicente	São Vicente	Electra	Urbana
		Câmara Municipal	
São Nicolau	Ribeira Brava	SAAS RB	Rural
	Tarrafal de São Nicolau	SAAS TA SN	Urbana
Sal	Sal	Electra + Águas de Ponta Preta (APP)	Urbana
Boavista	Boavista	AEB	Urbana
Maio	Maio	SAAS MA	Rural
Santiago	Tarrafal	SAAS TA	Rural
	Santa Catarina	SAAS SC	Urbana
	Santa Cruz	SAAS SCZ	Rural
	Praia	Electra e Agência de Distribuição de Água (ADA)	Urbana
	São Domingos	SAAS SD	Rural
	São Miguel	SAAS SM	Rural
	São Salvador do Mundo	SAAS SSM	Rural
	São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	Rural
	Ribeira Grande de Santiago	SAAS RGST	Rural
Fogo	São Filipe	ÁguaBrava	Rural
	Santa Catarina do Fogo	ÁguaBrava	Rural
	Mosteiros	ÁguaBrava	Rural
Brava	Brava	ÁguaBrava	Rural

2.7. RECURSOS INFRAESTRUTURAIS NOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Com base na informação já levantada, os recursos infraestruturais atuais de Cabo Verde em termos de sistemas de abastecimento de água são:

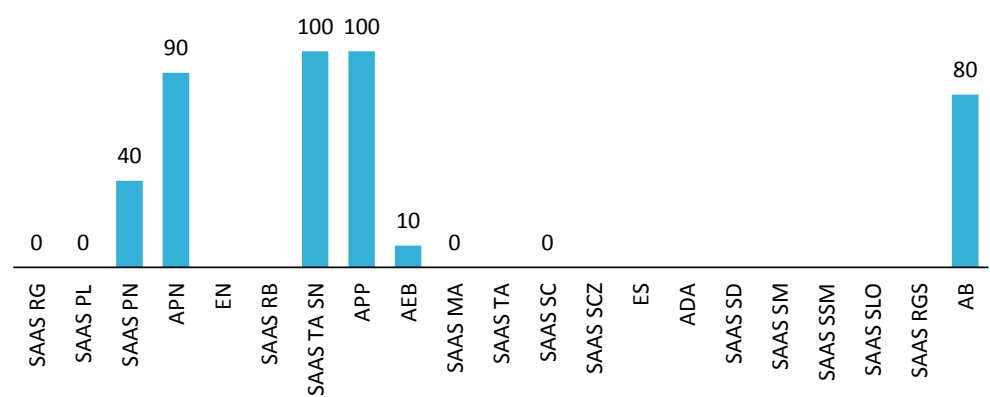
- Captações de água superficial: 0 captações
- Captações de água subterrânea: 230 captações
- Estações de tratamento de água: 13 estações
- Comprimento total de condutas: 1 573 km de rede
- Ramais de ligação: 42 973 ramais
- Estações elevatórias: 104 estações elevatórias
- Reservatórios: 571 reservatórios

O índice de conhecimento infraestrutural (d027p) revela que existe ainda uma grande lacuna de conhecimento infraestrutural em Cabo Verde no abastecimento de água.

Tabela 3: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	0
SAAS do Paúl	SAAS PL	0
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	40
Águas do Porto Novo	APN	90
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TA SN	100
Águas de Ponta Preta	APP	100
Águas e Energia da Boavista	AEB	10
SAAS do Maio	SAAS MA	0
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	0
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.r.
ÁguaBrava	AB	80

Figura 1: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (benchmark)



É de notar que as características únicas de perfil da entidade gestora APP facilitam o conhecimento infraestrutural da área geográfica onde opera. Adicionalmente, o forte investimento de que a AB foi beneficiária nos últimos anos em infraestruturização veio facilitar o conhecimento da sua rede, embora carecendo de instrumentos de atualização.

Os recursos infraestruturais atuais de Cabo Verde em termos de sistemas de saneamento de águas residuais são, de acordo com os dados reportados:

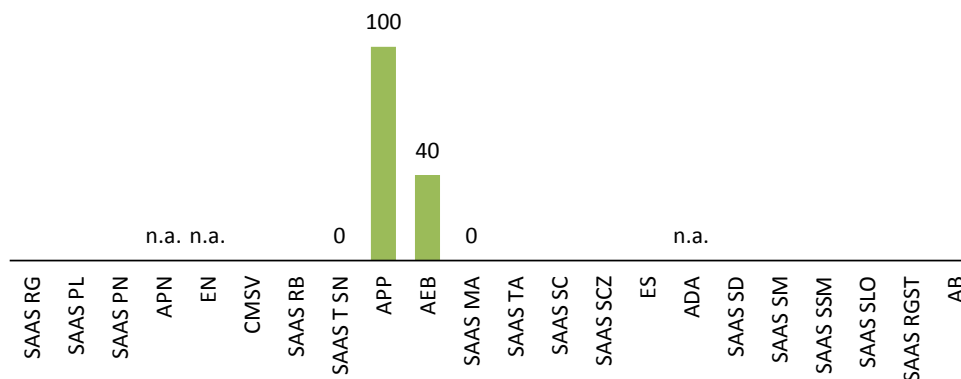
- Estações de tratamento de águas residuais: 8 estações
- Comprimento total de coletores: 235 km de rede
- Emissários submarinos: 2 emissários
- Estações elevatórias: 26 estações
- Descarregadores e bypass: 11 descarregadores

O índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (d076p).

Tabela 4: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	0
Águas de Ponta Preta	APP	100
Águas e Energia da Boavista	AEB	40
SAAS do Maio	SAAS MA	0
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS TA	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 2: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (benchmark)



Os resultados do conhecimento infraestrutural relativos ao saneamento de águas residuais devem ser contextualizados pela fase de desenvolvimento da infraestrutura global em Cabo Verde, em que as preocupações têm sido naturalmente muito focadas no abastecimento de água e menos no saneamento. Torna-se assim evidente que o conhecimento infraestrutural é praticamente inexistente no setor, com uma exceção. Mais uma vez verifica-se que as características únicas de perfil da entidade gestora APP facilitam o conhecimento infraestrutural da área geográfica onde opera.

O conhecimento infraestrutural no abastecimento de água e no saneamento de águas residuais é essencial para um correto planeamento e gestão das redes e outras instalações e das operações nela efetuadas, para além das vantagens de gestão patrimonial e de ativos de rede. Nesse sentido, sugere-se o reforço do cadastro da rede e a sua sistematização em sistemas de informação atualizados, auditáveis e certificados.

Importa assim investir no cadastro das redes e em sistemas de informação que monitorizem as manobras de rede efetuadas, de modo a garantir que o nível de conhecimento infraestrutural aumenta, pois só assim é possível garantir uma operação de gestão mais eficiente nas entidades gestoras.



3

**QUALIDADE
DOS SERVIÇOS
DE ÁGUAS**

3. QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

3.1. INTRODUÇÃO

O objetivo do Capítulo é apresentar os resultados da avaliação, efetuada pelas entidades reguladoras, da qualidade dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, com dados referenciados ao último dia do ano anterior.

No que respeita ao seguimento dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais prestados pelas entidades gestoras, e tendo em conta a complexidade do tema, torna-se indispensável o recurso a um sistema de monitorização do setor adequado e bem definido. Esse sistema de monitorização deve ser construído de forma a evoluir de dados para informação e desta para efetivo conhecimento, a ser utilizado pelos diversos agentes, nomeadamente em termos regulatórios, ao nível da tomada de decisão política e pelos utilizadores dos serviços.

Os instrumentos essenciais deste sistema de monitorização são os indicadores de serviço, que permitem determinar uma medida quantitativa da eficiência ou da eficácia das diversas facetas do serviço prestado pelas entidades gestoras e avaliar de modo quantificado o cumprimento das principais metas que forem definidas para o serviço. No seu conjunto, os indicadores de serviço devem traduzir, de modo sintético, os seus aspetos mais relevantes de uma forma que se pretende verdadeira e equilibrada. A quantificação de cada indicador, ao contribuir para a monitorização do serviço sob um dado ponto de vista, numa dada área e durante um dado período de tempo, facilita a avaliação do cumprimento das metas e a análise da sua evolução ao longo do tempo. Pretende-se, desta forma, simplificar uma análise que por natureza é complexa.

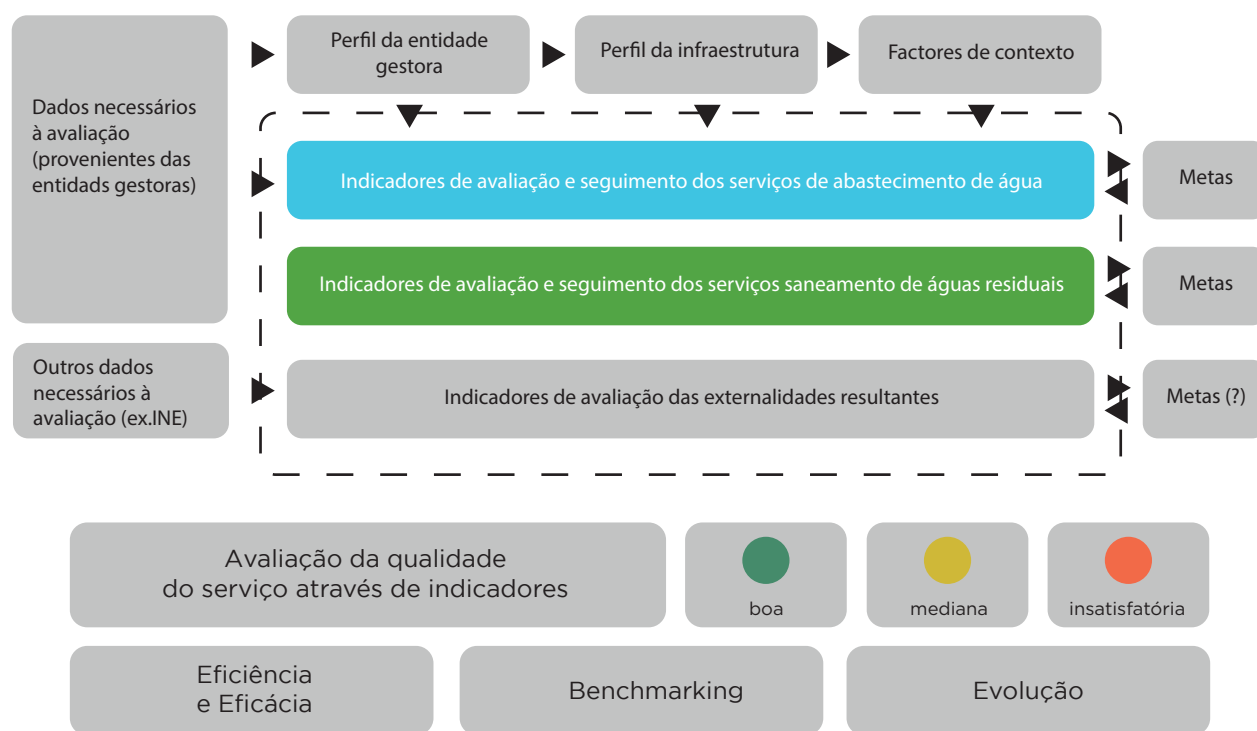
A importância do sistema de avaliação do serviço resulta não apenas de constituir um poderoso instrumento promotor de uma maior eficácia e eficiência na atividade das entidades gestoras, promovendo assim a melhoria da qualidade do serviço prestado, mas também de materializar um direito fundamental dos utilizadores destes serviços, que é o de terem acesso a informação fiável e de fácil interpretação acerca dos serviços que lhes são prestados.

A monitorização do serviço é então feita com base na interpretação dos indicadores do serviço, comparando os valores calculados, sempre que adequados, com os valores ou bandas de referência previamente definidos e atribuindo, por exemplo, um desempenho bom, mediano ou insatisfatório, conforme esteja dentro dos valores ou bandas de referência, ligeiramente afastados ou muito afastados. A interpretação deve ainda ter o apoio adicional de informação relativa ao perfil da entidade gestora, ao perfil do sistema e a outros fatores de contexto não incluídos nos perfis referidos, o que permite adequar a interpretação à realidade de cada situação, como se representa na figura seguinte.

Com base na informação validada e contraditada pelas entidades gestoras e noutra informação externa, as entidades reguladoras devem processar os dados definitivos, daí resultando:

- A avaliação individual de cada entidade gestora para os diversos indicadores, com avaliação do desempenho por exemplo com códigos semafóricos, em função dos valores e bandas de referência.
- A comparação para cada indicador de entidades gestoras similares, o designado benchmarking métrico, também com análise do desempenho com códigos semafóricos, em função dos valores e bandas de referência.
- A avaliação de cada indicador à escala nacional também com análise do desempenho com códigos semafóricos, em função dos valores e bandas de referência.
- A avaliação da evolução histórica de cada indicador à escala de cada entidade gestora, em função dos valores e bandas de referência.
- A avaliação da evolução histórica de cada indicador à escala nacional, em função dos valores e bandas de referência.
- Como referido, os resultados da implementação da política pública para os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais da República de Cabo Verde devem ser avaliados não apenas em termos dos serviços, mas também quanto ao seu impacto na sociedade cabo-verdiana. Devem, para isso, adotarem-se indicadores das externalidades dos serviços, cuja evolução no tempo poderá ser regularmente comparada com a evolução dos serviços de abastecimento e de saneamento de águas residuais.

Figura 3: Sistema de avaliação e seguimento do sector dos serviços de abastecimento de água e saneamento



3.2. PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO

A entidade reguladora deve assegurar a existência de um sistema de avaliação do serviço adequado, materializado quer na legislação e regulamentação quer em documentação complementar que defina os critérios de avaliação e os valores ou bandas de referência, ou seja, os objetivos de qualidade do serviço a atingir.

Com base nesse sistema deve promover anualmente um ciclo de regulação da qualidade do serviço aplicável a todas as entidades gestoras prestadoras de serviços de abastecimento de água e saneamento recorrendo a um conjunto de procedimentos. Essa atividade regulatória deve realizar-se para cada entidade gestora em dois períodos temporais distintos face ao ano regulatório de referência, durante o ano de referência e depois do ano de referência (ex-post). A seguir apresenta-se um exemplo de procedimento regulatório que pode ser adotado pela entidade reguladora, constituído por um conjunto de etapas.

No período correspondente ao ano de referência:

- A entidade gestora deve proceder, ao longo do ano, à recolha continuada dos dados internos e externos necessários para a avaliação da qualidade do serviço, tendo presente os indicadores que lhes são aplicáveis, bem como para a definição do seu perfil e do sistema que gere, bem como à autoavaliação da qualidade dos dados em termos de banda de exatidão dos mesmos e de banda de fiabilidade da fonte de informação, de acordo com os critérios definidos.

No período posterior ao ano de referência (ex-post):

- A entidade gestora deve proceder ao envio à entidade reguladora, até uma data pré-definida, com base nos dados relativos à atividade do ano anterior e com recurso ao módulo de regulação da qualidade do serviço do seu sistema de informação, dos dados internos e externos necessários para a avaliação, bem como a autoavaliação da qualidade desses dados em termos de banda de exatidão dos mesmos e de banda de fiabilidade da fonte de informação, bem como dos ficheiros e da documentação para respetiva validação.
- A entidade reguladora deve, numa primeira fase, proceder em gabinete à validação dos dados enviados pela entidade gestora, detetando eventuais erros e inconsistências de introdução e de processamento dos dados, através da compilação e validação cruzada dos dados fornecidos e do eventual esclarecimento de dúvidas, com recurso ao módulo da regulação da qualidade do serviço do seu sistema de informação.
- A entidade reguladora deve, numa segunda fase, proceder à validação dos dados enviados pela entidade gestora, detetando eventuais erros de introdução e de processamento dos dados, e proceder à verificação da sua fiabilidade, através de auditoria junto da entidade gestora, da qual deve resultar um relatório de auditoria assinado pelos representantes da entidade reguladora e visado pela entidade gestora.
- Terminada esta fase, e até uma data pré-definida, a entidade reguladora deve efetuar o processamento dos dados e proceder à interpretação dos resultados através de cálculo dos indicadores, atribuindo por exemplo códigos semafóricos atendendo aos valores e intervalos de referência definidos e aos fatores de contexto existentes, devendo proceder, igualmente, à análise e interpretação da sua evolução histórica, com recurso ao módulo da qualidade do serviço do seu sistema de informação.

- A entidade reguladora deve promover um período de contraditório, enviando à entidade gestora e à entidade titular os respetivos indicadores, fatores de contexto utilizados e interpretação preliminar dos resultados, dispondo estas de um prazo pré-definido para apresentarem eventuais comentários ou proporem a correção da avaliação, devidamente fundamentada, tendo a oportunidade de contestarem a avaliação e permitindo a validação adicional dos indicadores e dos fatores de contexto utilizados, com recurso ao módulo de regulação da qualidade do serviço do seu sistema de informação.
- Com base na informação do contraditório, a entidade reguladora deve processar os dados definitivos e interpretar os resultados, com avaliação individual de cada entidade gestora para cada indicador, com análise do desempenho com códigos semafóricos, avaliação de cada indicador para cada grupo (cluster) de entidades gestoras similares, ou *benchmarking*, com análise do desempenho por exemplo com códigos semafóricos, e avaliação histórica da evolução dos indicadores por entidade gestora, região e país, com recurso ao módulo de regulação da qualidade do serviço do seu sistema de informação.
- Quando se justifique, a entidade reguladora deve proceder à abertura de processo de contraordenação contra a entidade gestora, nos moldes previstos na legislação, ou seja, caso não seja reportada a informação ou esta intencionalmente não represente a realidade.
- A entidade reguladora deve divulgar publicamente os resultados desta componente regulatória através do relatório anual dos serviços de abastecimento de água e saneamento para uso profissional e através de aplicações interativas para uso não profissional, no seu sítio na internet.
- Nesse ciclo, que deve decorrer de forma continuada e programada, a entidade reguladora deve adotar um procedimento específico racional e claro.

3.3. CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIA DOS INDICADORES

Os indicadores do serviço adotados são uma medida de avaliação quantitativa da eficiência ou da eficácia de determinadas valências do serviço prestado pelas entidades gestoras. A eficiência mede até que ponto os recursos disponíveis são utilizados de modo otimizado para a produção do serviço. A eficácia mede até que ponto são cumpridos os objetivos, que devem ser definidos realisticamente.

No seu conjunto, os indicadores selecionados devem traduzir, de modo sintético, os aspetos mais relevantes do serviço de uma forma que se pretende verdadeira e equilibrada. Cada indicador, ao contribuir para a quantificação do desempenho de um dado ponto de vista, numa dada área e durante um dado período de tempo, facilita a avaliação do cumprimento de metas e a análise da evolução ao longo do tempo. Desta forma simplifica-se uma análise que por natureza é complexa.

Um indicador deve conter em si informação relevante, mas é inevitavelmente uma visão parcial da realidade da gestão na sua globalidade, não incorporando, em geral, toda a sua complexidade. Assim, o seu uso descontextualizado pode levar a interpretações erradas. É necessário analisar sempre os indicadores no seu conjunto, com conhecimento de causa e associados ao contexto em que se inserem.

Os indicadores do serviço são tipicamente expressos por rácios entre dados da entidade gestora. Podem ser adimensionais, por exemplo os dados expressos em percentagem, ou intensivos, ou seja, que de algum modo expressem intensidade como, por exemplo, os dados expressos em unidade monetária (CVE) por metro cúbico. O denominador relativo ao cálculo deve representar uma dimensão do sistema em análise ou da entidade gestora, por exemplo o número de ramais domiciliários, o comprimento de condutas ou de coletores ou os gastos anuais. O uso de denominadores suscetíveis de variarem significativamente de ano para ano por fatores externos à entidade gestora, por exemplo o consumo anual de água, que depende, entre outros, de fatores meteorológicos, deve ser evitado como denominador, a não ser que esta variação se reflita no numerador na mesma proporção.

A cada indicador corresponde uma regra de processamento, especificando todos os dados necessários ao cálculo, a unidade em que devem ser expressos e a respetiva combinação algébrica. Os dados para cálculo dos indicadores podem ser gerados e controlados diretamente pelas entidades gestoras, designados dados internos, ou gerados externamente, designados dados externos. No sistema de indicadores das entidades reguladoras deve procurar-se limitar o cálculo de indicadores do serviço com base em dados externos, já que a entidade gestora tem pouco espaço de manobra em relação ao controlo da sua qualidade. Nestes casos é preferível que as entidades reguladoras assumam a recolha direta destes dados.

O sistema de indicadores deve estar organizado de acordo com os princípios das normas ISO 24500, que estabelecem que se identifiquem claramente os objetivos da avaliação, os critérios a adotar para avaliar o cumprimento de cada meta e os indicadores correspondentes a cada critério.

A seleção dos indicadores propostos deve ter em conta requisitos relativos a cada um, individualmente e requisitos relativos ao conjunto dos indicadores. Individualmente, cada indicador requer:

- Definição rigorosa, com atribuição de significado conciso e interpretação inequívoca;
- Possibilidade de cálculo pela globalidade das entidades gestoras sem esforço adicional significativo;
- Possibilidade de verificação no âmbito de auditorias;
- Simplicidade e facilidade de interpretação;
- Medição quantificada, objetiva e imparcial sob um aspeto específico do serviço, de modo a evitar julgamentos subjetivos ou distorcidos.

Coletivamente, os indicadores devem garantir os seguintes requisitos:

- Adequação à representação dos principais aspetos relevantes serviço, permitindo uma representação global;
- Ausência de sobreposição em significado ou em objetivos entre indicadores;
- Referência ao mesmo período de tempo, devendo o período de avaliação adotado pelas entidades reguladoras ser em geral de um ano civil;
- Referência à mesma zona geográfica, que deve estar bem delimitada e coincidir com a área de intervenção da entidade gestora relativa ao serviço em análise;
- Aplicabilidade a entidades gestoras com características e graus de desenvolvimento diversos.

Os indicadores de serviço e de externalidades devem ser definidos de forma a responderem em termos de monitorização aos grandes princípios preconizados internacionalmente e aos objetivos a nível nacional para o setor, que aqui se analisam. Os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais devem obedecer a um conjunto de princípios, entre os quais se destacam:

- Universalidade de acesso;
- Continuidade do serviço;
- Qualidade do serviço;
- Eficiência do serviço;
- Equidade de preços;
- Equilíbrio social e de género.

Numa outra perspetiva, os indicadores de monitorização devem cobrir em geral três grandes áreas, a sustentabilidade social e de género, a sustentabilidade da gestão do serviço e a sustentabilidade ambiental:

- Os indicadores que traduzem a sustentabilidade social avaliam a adequação da interface com o utilizador, ou seja, se o serviço prestado aos utilizadores no ano a que se refere a avaliação foi adequado, por exemplo nos aspetos de acessibilidade do serviço aos utilizadores e de qualidade do serviço prestado aos utilizadores.
- Os indicadores que traduzem a sustentabilidade da gestão do serviço avaliam se estão a ser tomadas pela entidade gestora as medidas básicas para que a prestação do serviço seja sustentável, por exemplo nos aspetos de sustentabilidade económica do serviço, sustentabilidade infraestrutural do serviço e produtividade física dos recursos humanos.
- Os indicadores que traduzem a sustentabilidade ambiental avaliam o nível de salvaguarda dos aspetos ambientais associados às atividades da entidade gestora, por exemplo em aspetos de eficiência na utilização de recursos ambientais e na prevenção da poluição.

Noutra perspetiva ainda, os consumidores têm direitos relativamente aos serviços de abastecimento de água e saneamento quanto:

- Ao acesso físico aos serviços;
- Ao acesso económico aos serviços;
- À qualidade dos serviços;
- À qualidade da água para consumo;
- À reclamação sobre os serviços;
- À informação sobre os serviços;
- À participação nas decisões.

Por fim, mas extremamente relevante, os objetivos estratégicos de Cabo Verde são:

- Cada cidadão deve ter acesso a entre 40 L e 90 L por dia para uso doméstico, sendo pelo menos 5 L destes de água potável, assim como das condições de saneamento e de higiene adequadas, a um custo módico compatível com as posses de cada grupo social e cada tipo de família.
- Devem ser satisfeitas as necessidades de consumo de água e saneamento das atividades económicas e sociais e dos serviços públicos, priorizando o consumo doméstico.
- Devem melhorar-se os níveis de serviço através do cumprimento da legislação aplicável, do aumento da cobertura, da melhoria da disponibilidade e fiabilidade dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, de minimização das perdas, de reutilização para os fins adequados e de otimização técnica e económica das soluções.
- Deve ser feita uma gestão integrada da totalidade dos recursos existentes numa perspetiva de usos múltiplos e minimização dos impactes ambientais negativos.
- Os serviços de abastecimento de água e saneamento devem ser prestados por entidades empresarializadas em toda a cadeia de valor, maximizadoras da eficiência, e económica e financeiramente sustentáveis, com progressiva recuperação integral dos custos.
- Deve ser assegurada a regulação eficaz das entidades gestoras e das atividades de extração/produção, adução, distribuição de água, e recolha, tratamento e disposição de águas residuais tratadas.

- Devem melhorar-se os níveis de equidade social e de género através do aumento da cobertura, disponibilidade e acesso aos serviços de abastecimento de água e saneamento aos diferentes tipos de comunidades com tarifários apropriados às necessidades dos diferentes grupos sociais e tipologias familiares, assim como a promoção de práticas de higiene adequadas e representatividade nos processos e “fora” de decisão.

Neste capítulo e nos seguintes apresentam-se em detalhe os indicadores de serviço (de qualidade de serviço, de qualidade da água e económico-financeiros) e de externalidades definidos de forma a responderem a estes princípios e objetivos.

3.4. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO POR ENTIDADE GESTORA

3.4.1. NOTA INTRODUTÓRIA

No Sistema de monitorização do setor e das suas externalidades serviço de abastecimento de água recomenda-se a adoção de uma “primeira geração de indicadores”, a saber:

- QS01a - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02a - Acessibilidade física do serviço através de fontanários (%)
- QS03a - Continuidade do abastecimento (%)
- QS06a - Licenciamento de captações de água (%)
- QS07a - Qualidade da água para consumo humano (%)
- QS08a - Ineficiência hídrica (%)
- QS14a - Acessibilidade económica do serviço (%)
- QS15a - Estabilidade contratual (%)
- QS16a Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

Complementarmente recomenda-se a adoção posterior de uma segunda geração de indicadores no médio prazo (3 anos após o lançamento da primeira geração de indicadores) com os indicadores anteriores complementados com alguns novos:

- QS04a - Ocorrência de avarias em condutas (n.º/100 km)
- QS05a - Reabilitação de condutas (%)
- QS09a - Consumo energético (kWh/m³ x 100m)
- QS11a - Adequação da capacidade de tratamento (%)
- QS10a - Resposta a reclamações e sugestões (%)
- QS12a - Adequação de recursos humanos (n.º/1.000 ramais)
- QS13a - Cobertura dos gastos totais (-)
- QS17a- Participação social (%)

A primeira geração de indicadores de qualidade de serviço adotados para o saneamento de águas residuais é constituída por:

- QS01s - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02s - Acessibilidade física do serviço através de solução individual de tratamento adequada (%)
- QS03s - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (n.º/100 km)
- QS05s - Licenciamento de descargas de águas residuais (%)
- QS06s - Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)
- QS12s - Utilização de águas residuais tratadas (%)
- QS14s - Acessibilidade económica do serviço (%)
- QS15s - Estabilidade contratual (%)
- QS16s- Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

A segunda geração de indicadores de qualidade de serviço adotados para o saneamento de águas residuais passa a incluir adicionalmente:

- QS04s - Reabilitação de coletores (%)
- QS07s - Análises de águas residuais realizadas (%)
- QS08s - Cumprimento dos parâmetros de descarga (%)
- QS09s - Consumo energético (kWh/m³ x 100m)
- QS10s - Resposta a reclamações e sugestões (%)
- QS11s - Adequação dos recursos humanos (n.º/ 100km)
- QS13s - Cobertura dos gastos totais (-)
- QS17s - Participação social (%)

Durante o processo de elaboração do RASAS-CV 2015 foram solicitados dados a todas as entidades gestoras a operar nesse ano em Cabo Verde. Destas responderam dezanove, perfazendo um índice de resposta de 90%. Considerando que nunca se tinha promovido uma recolha de dados operacionais a nível nacional com esta envergadura, a taxa de resposta obtida pode ser considerada aceitável. É assim de louvar as entidades gestoras que, mesmo com dificuldades e desafios, se mostraram disponíveis em responder com o rigor possível às solicitações das entidades reguladoras.

Tabela 5: Entidades gestoras que responderam ao pedido de dados e as que não responderam

Entidades gestoras que responderam	Entidades gestoras que não responderam
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	Electra Norte – Sal e São Vicente
SAAS do Paúl	Agência de Distribuição de Água
SAAS do Porto Novo	
Águas do Porto Novo	
Câmara Municipal de São Vicente	
SAAS da Ribeira Brava	
SAAS Tarrafal – São Nicolau	
Águas de Ponta Preta	
Águas e Energia da Boa Vista	
SAAS do Maio	
SAAS Tarrafal – Santiago	
SAAS de Santa Catarina	
SAAS de Santa Cruz	
Electra Sul – Santiago	
SAAS de São Domingos	
SAAS de São Miguel	
SAAS de São Salvador do Mundo	
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	
SAAS Ribeira Grande – Santiago	
ÁguaBrava	

Dadas as características do processo, trata-se de um pedido de dados bastante exigente para as entidades gestoras. Neste primeiro ano não se poderia esperar que todos os dados pudessem ser recolhidos, mas das dezanove entidades gestoras que responderam a taxa de resposta média no abastecimento de água foi de 57%.

O nível de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados foi avaliado de acordo com o seguinte critério:

- 75% - 100%: bom nível de informação reportada;
- 50% - 75%: alguma carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de alguns indicadores da entidade gestora;
- 25% - 50%: grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores da entidade gestora;
- 0% - 25%: elevada carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo na grande maioria dos indicadores da entidade gestora;
- 0%: total carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de qualquer indicador da entidade gestora.

Tabela 6: Lista de dados de perfil por entidade gestora (Abastecimento de água e Saneamento de águas residuais)

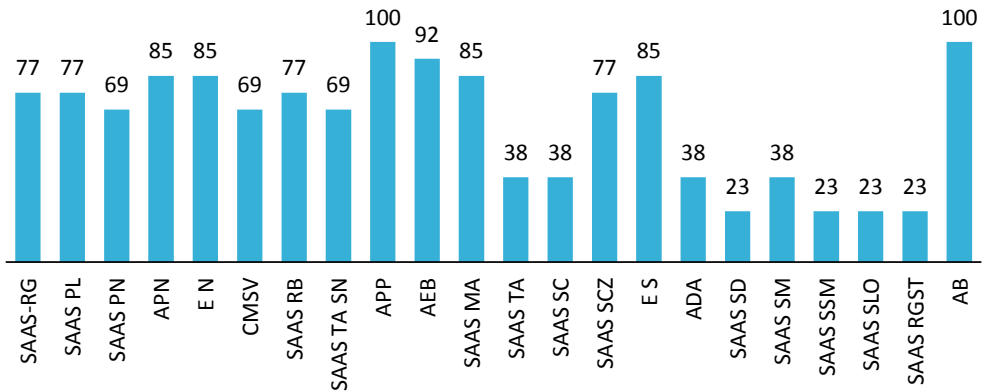
Código	Dados	SAAS-RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
d001p	Identificação da entidade gestora	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d002p	Acrónimo da entidade gestora	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d003p	Morada da sede	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d004p	Número fiscal	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d005p	Sítio de Internet	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d007p	Número de telefone	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d008p	Modelo de gestão	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d009p	Período de contrato	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d010p	Capital social	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d011p	Tipologia da área de intervenção	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d012p	Composição dos órgãos sociais	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
d013p	Composição acionista	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.

Tabela 7: Lista de dados de abastecimento de água respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS-RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	SAAS RB	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
Dados de perfil de sistema de abastecimento de água																						
d014p	Captações de água superficial	•	•	•	•		•	•	•	•	•											•
d015p	Captações de água subterrânea	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•			•	•		•	•	•
d016p	Estações de tratamento de água	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•		•				•		•		•
d017p	Comprimento total de condutas	•	•	•	•		•	•	•	•	•			•	•		•	•		•		•
d018p-d065p	Ramais de ligação	•	•	•	•		•	•	•	•	•		•	•			•				•	
d019p	Estações elevatórias	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•		•
d020p	Reservatórios	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	•	•	•	•		•	•	•	•	•		•	•	•							•
d022p	Ramais de ligação com contador	•	•	•	•		•	•	•	•	•		•	•			•				•	•
d023p	Captações de água superficial com contador	•	•	•	•		•	•	•	•	•											•
d024p	Captações de água subterrânea com contador	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•
d025p	Estações de tratamento de água com contador		•	•	•		•	•	•	•	•			•				•				•
d026p	Estações elevatórias com contador	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•			•	•		•		•
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	•		•	•		•	•	•	•	•											•
d028d	Capitação	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•		•	•
d029d	Densidade de ramais	•	•		•		•	•	•	•	•			•			•					•
d030d	Índice de micromedicação de caudais	•	•	•			•	•	•	•	•		•	•	•		•	•				•
d031d	Índice de macromedicação de caudais	•	•	•	•		•	•	•	•	•		•	•			•	•				•
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	•	•	•	•		•	•	•	•	•		•	•	•							•
d045p	Água faturada	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•
Dados operacionais de abastecimento de água																						
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	•	•	•			•	•	•	•	•		•	•	•		•	•				•
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	•	•	•			•	•	•	•	•		•	•	•		•	•				•
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	•		•				•	•		•		•		•							
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m.		•	•						•												
d037p	Tempo de pressurização do sistema	•	•	•	•		•	•	•	•		•	•	•	•							•
d038p	Água captada em captações licenciadas	•	•	•	•		•	•	•	•	•											•
d039p	Água captada/Água produzida ¹	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•		•			•	•		•	•	•
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico				•			•	•	•												
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico				•			•	•	•												
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água				•			•	•	•												
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água				•			•	•	•												
d044p	Água entrada no sistema		•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•		•				•	•
d045p	Água faturada	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•		•					•
d046p	Rendimentos e ganhos totais	•	•		•		•	•	•		•	•	•	•				•	•	•	•	•
d047p	Gastos totais	•	•		•		•	•	•		•	•	•	•				•	•	•	•	•
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água		•									•									•	
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	•	•		•		•	•	•	•	•	•			•			•		•	•	•
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•		•			•		•	•	•
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	•	•	•	•		•	•	•	•	•		•	•	•					•	•	
d052p	Colaboradores com funções de chefia	•	•	•	•		•	•	•	•	•		•	•	•			•	•	•	•	•
d053p	Avárias em condutas	•	•		•				•						•			•				•
d054p	Condutas reabilitadas	•	•						•						•							
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	•	•		•			•	•				•								•	
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento de água	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•					•	•	•	•	•
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	•	•		•		•	•		•	•							•	•		•	•
d058p	Reclamações e sugestões	•	•					•	•				•								•	•
d116p	Rendimento médio disponível familiar																					

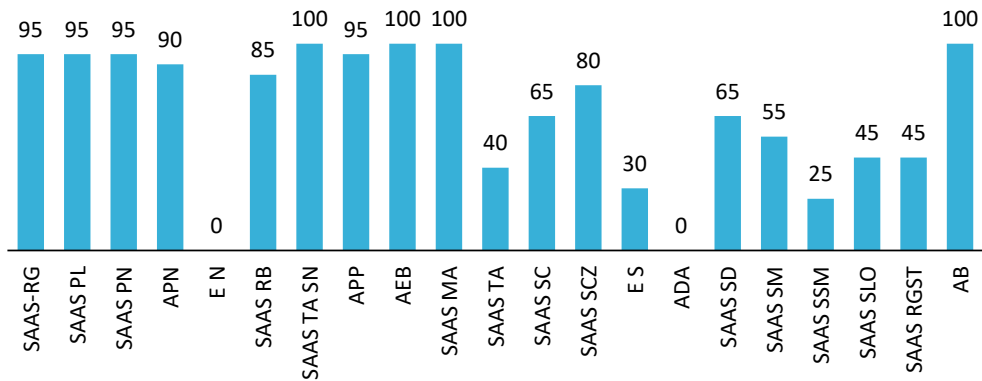
Das vinte e uma entidades gestoras a operar, onze responderam a mais de 75% dos dados de perfil das entidades gestoras e duas responderam entre 50% e 75% dos dados solicitados. Quatro entidades apresentam carência de informação reportada, enquanto as restantes quatro apresentam elevada carência (< 25% de resposta de dados).

Figura 4: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil das entidades gestoras (Abastecimento de água e Saneamento de águas residuais)



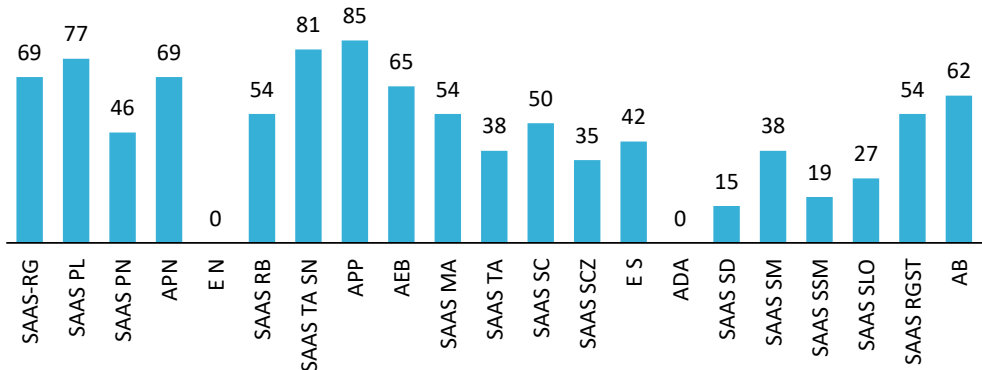
Relativamente aos dados de perfil de sistema, das vinte e uma entidades gestoras a operar, onze responderam a mais de 75% dos dados de perfil e três responderam entre 50% e 75% dos dados solicitados. Das sete que estão abaixo de 50%, duas não apresentam qualquer dado. Importa portanto prosseguir o processo de recolha nos próximos anos, incentivando o reporte aos dados em falta através de metodologias adequadas e do apoio na clarificação dos mesmos, de modo a que já no próximo ano se possa verificar um aumento significativo na capacidade de reporte.

Figura 5: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema de abastecimento de água



Relativamente aos dados operacionais, das vinte e uma entidades gestoras a operar, apenas três responderam a mais de 75% dos dados de perfil, sendo que a maior parte respondeu entre 50% e 75% dos dados solicitados, prefazendo um total de oito entidades gestoras. Duas entidades não responderam a nenhum dado e as restantes oito apresentam carência de informação, tendo respondido a menos de 50% dos dados.

Figura 6: Índice de resposta ao pedido de dados operacionais de abastecimento de água



No que respeita ao saneamento de águas residuais, será feita uma análise a partir da seguinte tabela.

Tabela 8: Lista de dados de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAASRG	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	CMSV	SAAS RB	SAAS TASN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
Dados de Perfil do Sistema de Saneamento de Águas Residuais																							
d067p	Volume de atividade				n.a.	n.a.				•	•				•		n.a.						
d068p	Estações de tratamento de águas residuais				n.a.	n.a.	•			•	•	•	•	•	•	•	n.a.						
d069p-d106p	Comprimento total de coletores				n.a.	n.a.				•	•	•		•	•	•	n.a.		•				
d070p	Emissários submarinos				n.a.	n.a.	•			•	•	•			•	•	n.a.						
d071p	Estações elevatórias				n.a.	n.a.	•			•	•	•	•	•	•	•	n.a.						
d072p	Descarregadores e bypass				n.a.	n.a.	•			•	•	•		•	•		n.a.						
d073p	Estações de tratamento de água com contador				n.a.	n.a.				•	•		•	•	•		n.a.						
d074p	Estações elevatórias com contador				n.a.	n.a.				•	•				•		n.a.						
d075p	Descarregadores e bypass com contador				n.a.	n.a.	•			•	•				•		n.a.						
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural				n.a.	n.a.	•			•	•						n.a.						
Dados Operacionais de Saneamento de Águas Residuais																							
d078p	Alojamentos com serviço efetivo				n.a.	n.a.				•	•		•	•	•	•	n.a.		•				
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo				n.a.	n.a.				•	•		•				n.a.						
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias				n.a.	n.a.				•							n.a.						
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento				n.a.	n.a.				•	•						n.a.						
d084p	Alojamentos existentes				n.a.	n.a.				•	•	•	•	•	•	•	n.a.		•				
d085p	Colapsos estruturais em coletores				n.a.	n.a.	•			•	•	•		•		•	n.a.						
d086p	Coletores reabilitados				n.a.	n.a.	•			•	•	•				•	n.a.						
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas				n.a.	n.a.				•		•					n.a.						
d088p	Água descarregada				n.a.	n.a.				•		•				•	n.a.						
d089p	Análises realizadas				n.a.	n.a.				•	•	•	•	•			n.a.						
d090p	Análises requeridas				n.a.	n.a.											n.a.						
d091p	Consumo de energia para bombeamento				n.a.	n.a.				•							n.a.						
d092p	Respostas a reclamações e sugestões				n.a.	n.a.				•	•			•	•		n.a.						
d093p	Reclamações e sugestões				n.a.	n.a.				•	•			•	•		n.a.						
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais				n.a.	n.a.	•			•	•		•	•	•		n.a.		•				
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço				n.a.	n.a.	•				•				•		n.a.						
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade				n.a.	n.a.				•	•	•			•		n.a.						
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio				n.a.	n.a.				•	•	•		•	•		n.a.						
d098p	Água residual recolhida				n.a.	n.a.				•	•		•			•	n.a.						
d099p	Rendimentos e ganhos totais				n.a.	n.a.				•			•		•		n.a.						
d100p	Gastos totais				n.a.	n.a.				•			•		•		n.a.						
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais				n.a.	n.a.											n.a.						
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional				n.a.	n.a.	•				•		•			•	n.a.		•				
d103p	Colaboradores com vínculo contratual				n.a.	n.a.				•	•		•	•	•	•	n.a.						
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia				n.a.	n.a.	•			•	•			•	•	•	n.a.						
d105p	Colaboradores com funções de chefia				n.a.	n.a.	•			•	•		•	•	•	•	n.a.		•				
d116p	Rendimento médio disponível familiar				n.a.	n.a.											n.a.						

Das nove entidades gestoras que responderam ao pedido de dados de perfil de saneamento de águas residuais, três apresentam um bom nível de informação, duas apresentam uma taxa de resposta de 50%, sendo que as restantes três apresentam carência de informação.

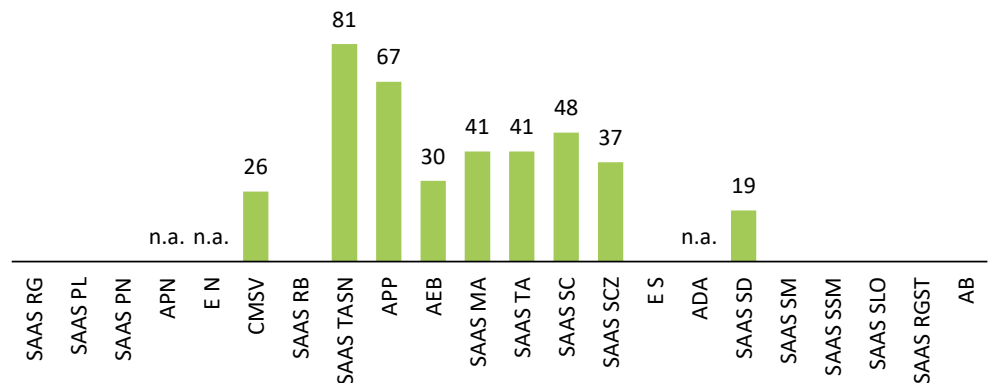
Importa portanto prosseguir o processo de recolha nos próximos anos, incentivando as entidades gestoras a alargarem o reporte aos dados em falta. Relativamente as entidades gestoras que reportaram menos dados, importa apoiá-las através da introdução de metodologias de reporte de dados e do apoio na clarificação dos mesmos, de modo a que já no próximo ano se possa verificar um aumento significativo na capacidade de reporte em todo o setor.

Figura 7: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais



Das nove entidades gestoras que responderam ao pedido de dados operacionais de saneamento de águas residuais, uma apresenta um bom nível de informação com uma taxa de resposta de 81%, uma apresenta alguma carência de informação uma taxa de resposta de 67%, sendo que as restantes apresentam uma grande carência de informação, com uma taxa de resposta menor que 50%.

Figura 8: Índice de resposta ao pedido de dados operacionais de saneamento de águas residuais



A forma como o sistema de seguimento esta construído assenta em dados que são recolhidos junto das entidades gestoras e que dão origem a indicadores. Assim, torna-se natural que um baixo índice de dados recolhidos implique uma baixa capacidade de resposta em termos de indicadores.

A lista de indicadores de primeira e segunda gerações calculados (ou cujos dados permitiram calcular o indicador) para o abastecimento de água encontra-se nas tabelas seguintes. Efetivamente, embora não estivesse previsto neste primeiro ano, para algumas entidades gestoras foi possível calcular indicadores de abastecimento de segunda geração.

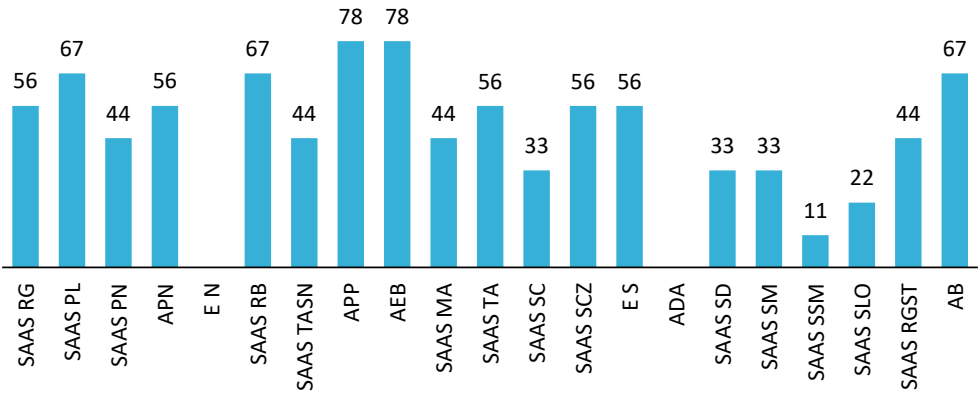
Verifica-se assim na figura seguinte que, mesmo com uma taxa de resposta média relativamente baixa, foi já possível calcular indicadores de primeira geração para algumas entidades gestoras. A média de indicadores calculados foi de 50%. Das vinte e uma entidades gestoras, dez apresentam mais de 50% dos indicadores calculados, sete entidades gestoras apresentam entre 25% e 50% dos indicadores calculados e quatro apresentam menos de 25% dos indicadores calculados (incluindo-se neste grupo, duas entidades gestoras para as quais não foi possível calcular qualquer indicador).

O próximo passo será garantir que se aumenta a taxa de resposta ao pedido de dados e da sua fiabilidade, o que terá um efeito positivo imediato no cálculo dos indicadores e nas conclusões que destes se podem obter.

Tabela 9: Lista de indicadores de abastecimento de água de primeira geração respondidos

Código	Indicador	SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	SAAS RB	SAAS TASN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública		•	•			•		•	•	•			•	•		•	•				•
QS02a	Acessibilidade física através de fontanários																					
QS03a	Continuidade do abastecimento	•	•	•	•		•	•	•	•		•	•	•	•							•
QS06a	Licenciamento de captações de água	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•		•			•	•			•	•
QS07a	Qualidade de água para consumo humano				•				•	•												
QS08a	Ineficiência Hídrica	•	•	•	•		•	•	•	•		•		•	•		•				•	•
QS14a	Acessibilidade económica do serviço												•									
QS15a	Estabilidade contratual	•	•		•		•	•	•	•	•	•			•			•		•	•	•
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	•	•				•		•	•	•	•	•	•	•				•	•	•	•

Figura 9: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de primeira geração



Relativamente aos indicadores de segunda geração, a média de indicadores calculados foi de 28%. Das vinte e uma entidades gestoras, cinco apresentam mais de 50% dos indicadores calculados, seis entidades gestoras apresentam entre 25% e 50% dos indicadores calculados e as restantes dez apresentam menos de 25% dos indicadores calculados (incluindo-se neste grupo, três entidades gestoras para as quais não foi possível calcular qualquer indicador).

Tabela 10: Lista de indicadores de abastecimento de água de segunda geração respondidos

Código	Indicador	SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	SAAS RB	SAAS TASN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	•			•			•	•						•							•
QS05a	Reabilitação de condutas	•						•	•						•							
QS09a	Consumo energética																					
QS11a	Adequação de capacidade de tratamento		•																			
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	•	•						•				•									
QS12a	Adequação dos recursos humanos	•		•			•	•	•	•	•		•								•	•
QS13a	Cobertura dos gastos totais	•	•				•	•	•		•	•	•	•				•	•	•	•	•
QS17a	Participação social	•	•		•				•				•									

Figura 10: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de segunda geração



Relativamente ao saneamento de águas residuais, verifica-se que, mesmo com uma taxa de resposta média relativamente baixa (15%), foi já possível calcular indicadores para algumas entidades gestoras. O próximo passo será garantir que se aumenta a taxa de resposta ao pedido de dados, o que terá um efeito positivo imediato no cálculo dos indicadores.

Tabela 11: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração respondidos

Código	Indicador	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	CMSV	SAAS RB	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RG ST	AB
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública				n.a.	n.a.				•	•		•	•	•	•	n.a.		•				
QS02s	Acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento adequada				n.a.	n.a.											n.a.						
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores				n.a.	n.a.				•	•			•		•	n.a.						
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais				n.a.	n.a.				•				•		•	n.a.						
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas				n.a.	n.a.				•	•		•		•	•	n.a.		•				
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas				n.a.	n.a.				•	•			•			n.a.						
QS14s	Acessibilidade económica do serviço				n.a.	n.a.											n.a.						
QS15s	Estabilidade contratual				n.a.	n.a.					•						n.a.						
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia				n.a.	n.a.				•	•			•	•	•	n.a.						

Das sete entidades gestoras para as quais foi possível calcular indicadores de saneamento de primeira geração, em quatro destas foi possível calcular mais de 50% dos indicadores e nas restantes foram calculados 25% ou menos indicadores.

Figura 11: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração



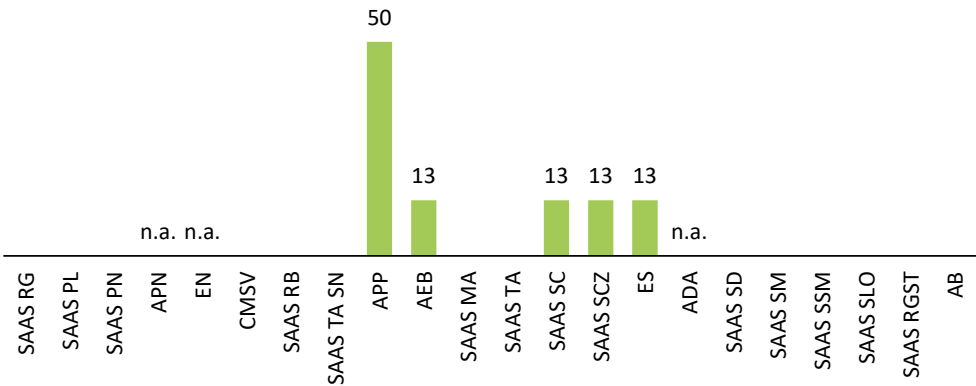
Embora não fosse expectável, para algumas entidades gestoras foi possível calcular indicadores saneamento de segunda geração, tal como se consta da tabela seguinte.

Tabela 12: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração respondidos

Código	Indicador	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS TA SN	APP	AEB	ADA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	SAAS MA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RG ST	AB
QS04s	Reabilitação de coletores				n.a.	n.a.				•		n.a.											
QS07s	Análises de águas residuais realizadas				n.a.	n.a.						n.a.											
QS08s	Cumprimentos dos parâmetros de descarga				n.a.	n.a.						n.a.											
QS09s	Eficiência energética				n.a.	n.a.						n.a.											
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões				n.a.	n.a.				•		n.a.											
QS11s	Adequação dos recursos humanos				n.a.	n.a.				•	•	n.a.		•	•								
QS13s	Cobertura de gastos totais				n.a.	n.a.				•		n.a.											
QS17s	Participação social				n.a.	n.a.						n.a.											

Relativamente aos indicadores de segunda geração, a média de indicadores calculados foi de 5%, tendo apenas sido possível calcular indicadores para cinco entidades gestoras.

Figura 12: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração



A lista de indicadores de primeira e segunda gerações calculados (ou cujos dados permitiram calcular o indicador) para o saneamento de águas residuais encontra-se nas tabelas seguintes. Nos capítulos seguintes detalham-se os dados e os indicadores recolhidos e calculados por entidade gestora e apresenta-se o *benchmark* para os serviços de águas em Cabo Verde.

3.4.2. SAAS DA RIBEIRA GRANDE - SANTO ANTÃO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Ribeira Grande - Santo Antão (SAAS RG) detém o monopólio de distribuição de água no município da Ribeira Grande.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 13: Perfil dos SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão
Acrónimo da entidade gestora	SAAS RG
Morada da sede	Ribeira Grande
Número fiscal	252224736
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	saasrg@cvtelecom.cv
Número de telefone	+238 221 1199 / +238 221 1160
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Gestão Direta
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
Orlando Rocha Delgado	Presidente Câmara Municipal
Daniel Caetano Delgado de Jesus	Diretor Delegado
Composição acionista	Valor percentual do capital
Câmara Municipal da Ribeira Grande	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 14: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	232 000	m³/ano	***
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	52	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	182	km	**
d018p - d065p	Ramais de ligação	5 574	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	8	n.º	***
d020p	Reservatórios	56	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	2 732	m³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	5 574	n.º	**
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	12	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d026p	Estações elevatórias com contador	3	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	50	(-)	n.r.
d028d	Capitação	48	l/hab x dia	**
d029d	Densidade de ramais	31	n.º /km rede	**
d030d	Índice de micromedição de caudais	100	%	**
d031d	Índice de macromedição de caudais	25	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	3	dias	**

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 15: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	5 724	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	5 724	n.º	***
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	85	n.º	**
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	5 545	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	1 460	h	n.r.
d038p	Água captada em captações licenciadas	390 000	m³/ano	**
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	390 000	m³/ano	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	390 000	m³/ano	**
d045p	Água faturada	232 000	m³/ano	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	24	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	24	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	7	n.º	**
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	30	n.º	**
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	730	n.º/ano	*
d054p	Condutas reabilitadas	0,5	km	*
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	27	n.º/ano	**
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	30	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	2	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	30	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 16: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	17	%	Insatisfatória
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	Boa
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	41	%	Insatisfatória
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	23	%	Insatisfatória
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	50	%	Boa
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	401	n.º/(100 km.ano)	Insatisfatória
QS05a	Reabilitação de condutas	0,27	%/ano	Insatisfatória
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	90	%	Boa
QS12a	Adequação dos recursos humanos	6	n.º/1000 ramais	Mediana
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	Boa
QS17a	Participação social	0,5	%	Insatisfatória

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 17: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.r.	n.º	n.r.
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	n.r.
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	n.r.
d071p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	n.r.
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	n.r.
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.r.
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	n.r.
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 18: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n.r.
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.r.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º/ano	n.r.
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n.r.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	n.r.
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.r.	n.º	n.r.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n.r.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 19: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Grande - Santo Antão

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Por carência total de informação disponível, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade.

Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.3. SAAS DO PAÚL

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Paúl (SAAS PL) detém o monopólio de distribuição de água no município do Paúl.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 20: Perfil dos SAAS do Paúl

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS do Paúl
Acrónimo da entidade gestora	SAAS PL
Morada da sede	Cidade das Pombas
Número fiscal	252289862
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	saaspaul2005@gmail.com
Número de telefone	+238 223 2019
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Delegação
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
Nilton Cesar Lopes Gomes	Presidente CA
Jorge Lopes da Cruz	Vogal
António Santos dos Reis	Vogal
Neusa do Carmo Rodrigues da Cruz Sanches Silva	Diretor Delegado
Composição acionista	Valor percentual do capital
Câmara Municipal do Paúl	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 21: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	84 533	m ³ /ano	***
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	16	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	33	km	*
d018p - d065p	Ramais de ligação	1 739	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	4	n.º	***
d020p	Reservatórios	15	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	339	m ³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	1 143	n.º	**
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	2	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d026p	Estações elevatórias com contador	2	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.
d028d	Capitação	73	l/hab x dia	***
d029d	Densidade de ramais	53	n.º /km rede	**
d030d	Índice de micromedicação de caudais	100	%	**
d031d	Índice de macromedicação de caudais	20	%	***
d032d	Capacidade de reserva da água tratada	0,5	dia	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 22: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	1 795	n.º	**
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	1 795	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	2	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	1 841	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	4 300	h	*
d038p	Água captada em captações licenciadas	239 450	m³/ano	*
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	239 450	m³/ano	*
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	197 556	m³/ano	***
d045p	Água faturada	84 533	m³/ano	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	7,6	10 ⁶ CVE/ano	*
d047p	Gastos totais	13	10 ⁶ CVE/ano	*
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	3 300	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	10	n.º	*
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	23	n.º	n.r.
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	2	n.º	**
d052p	Colaboradores com funções de chefia	3	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	223	n.º/ano	*
d054p	Condutas reabilitadas	1	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	11	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	23	n.º	n.r.
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	2	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	20	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 23: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS do Paúl

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	98	%	Boa
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	49	%	Insatisfatória
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	Boa
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	57	%	Insatisfatória
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	44	%	Insatisfatória
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	67	%	Mediana
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	13	%	Insatisfatória
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	55	%	Insatisfatória
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	0,6	(-)	Insatisfatória
QS17a	Participação social	1	%	Mediana

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 24: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS do Paúl

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m³/ano	***
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.r.	n.º	***
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	*
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	***
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	***
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 25: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n.r.
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.r.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º/ano	n.r.
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n.r.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m³/ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m³/ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	n.r.
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.r.	n.º	n.r.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m³/ano	n.r.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m³/ano	n.r.
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m³/ano	n.r.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n.r.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 26: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS do Paúl

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponível, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.4. SAAS DO PORTO NOVO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Porto Novo (SAAS PN) detêm a responsabilidade pela distribuição de água no município do Porto Novo.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 27: Perfil dos SAAS do Porto Novo

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS do Porto Novo
Acrónimo da entidade gestora	SAAS PN
Morada da sede	Lombo de Melo, Porto Novo
Número fiscal	352618540
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	saaspn@cvtelecom.cv
Número de telefone	+238 3332500/2546
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Gestão directa
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	Valor percentual do capital
Câmara Municipal do Porto Novo	100%

OLegenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 28: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	122 559	m ³ /ano	***
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	9	n.º	**
d016p	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	4	km	n.r.
d018p - d065p	Ramais de ligação	4 103	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	0	n.º	***
d020p	Reservatórios	4	n.º	n.r.
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	508	m ³	**
d022p	Ramais de ligação com contador	4 103	n.º	**
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	n.r.
d024p	Captações de água subterrânea com contador	4	n.º	n.r.
d025p	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	n.r.
d026p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	n.r.
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	40	(-)	**
d028d	Capitação	28	l/hab x dia	***
d029d	Densidade de ramais	n.d.	n.º /km rede	n.r.
d030d	Índice de micromedicação de caudais	100	%	***
d031d	Índice de macromedicação de caudais	44	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	0,7	dias	**

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 29: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	4 103	n.º	**
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	4 103	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	147	n.º	**
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	0	n.º	*
d084p – d114p	Alojamentos existentes	5 049	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	6 935	h	*
d038p	Água captada em captações licenciadas	260 405	m³/ano	***
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	260 405	m³/ano	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	260 405	m³/ano	***
d045p	Água faturada	122 559	m³/ano	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	**
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	31	n.º	n.r.
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	n.r.
d053p	Avarias em condutas	n.r.	n.º/ano	n.r.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	31	n.º	n.r.
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 30: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS do Porto Novo

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	84	%	Boa
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	79	%	Mediana
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	Boa
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	53	%	Insatisfatória
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	8	n.º/1000 ramais	Insatisfatória
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de todos os procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 31: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	***
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.r.	n.º	***
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	*
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	***
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	***
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 32: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n.r.
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.r.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º/ano	n.r.
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n.r.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	n.r.
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.r.	n.º	n.r.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n.r.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 33: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS do Porto Novo

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponível, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.5. ÁGUAS DO PORTO NOVO

A empresa Águas do Porto Novo (APN) detém o monopólio de produção de água dessalinizada em Santo Antão. Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 34: Perfil da Águas do Porto Novo

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	Águas do Porto Novo S.A.
Acrónimo da entidade gestora	APN
Morada da sede	Fundo de Água Doce, C.P. 23, Cidade de Porto Novo, Ilha de Santo Antão
Número fiscal	251873846
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
Número de telefone	+238 2222732
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Não está claro o modelo de gestão
Período de contrato (início-fim)	Desde 2007 até 2037
Capital social (CVE)	44 000 000
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
Miguel Angel Rodriguez Perez	Presidente
Carles Casas Olivella	Vice-presidente
Damià Pujol Alibés (Águas Ponta Preta)	Administrador
António Alexandre Neves	Administrador
João Fonseca Fernandes Ferreira	Administrador
Composição acionista	Valor percentual do capital
Águas de Ponta Preta S.A	80%
Câmara Municipal de Porto Novo	10%
Estado de Cabo Verde	10%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

Tabela 35: Perfil do sistema de abastecimento de água da Águas do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	210 191	m ³ /ano	***
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	2	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	1	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	0,5	km	***
d018p-d065p	Ramais de ligação	0	n.º	***
d019p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d020p	Reservatórios	2	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	2 000	m ³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	0	n.º	***
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	2	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	90	(-)	***
d028d	Capitação	n.r.	l/hab x dia	n.d.
d029d	Densidade de ramais	0	n.º /km rede	***
d030d	Índice de micromedição de caudais	n.r.	%	n.d.
d031d	Índice de macromedição de caudais	100	%	***
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	3,5	dias	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

Tabela 36: Dados operacionais de abastecimento de água da Águas do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.a.	n.º	n.r.
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.a.	n.º	n.r.
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.a.	n.º	n.r.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.a.	n.º	n.r.
d084p-d114p	Alojamentos existentes	5 049	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	8 760	h	***
d038p	Água captada em captações licenciadas	526 720	m³/ano	*
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	526 720	m³/ano	*
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	1 602	n.º	***
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	1 602	n.º	***
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	1 686	n.º	***
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	1 686	n.º	***
d044p	Água entrada no sistema	210 688	m³/ano	***
d045p	Água faturada	210 191	m³/ano	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	45	10 ⁶ CVE/ano	***
d047p	Gastos totais	51	10 ⁶ CVE/ano	***
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	6	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	6	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	3	n.º/ano	***
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	0	n.º/ano	***
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	n.r.	n.º	n.r.
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	5	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.a.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 37: Indicadores de desempenho de abastecimento da Águas do Porto Novo

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.a	%	n.d.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	Boa
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	Boa
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	100	%	Boa
QS08a	Ineficiência hídrica	24	%	Mediana
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	Boa
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	Insatisfatória
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	553	n.º/(100 km.ano)	Insatisfatória
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17a	Participação social	0	%	Insatisfatória

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Dadas as características exclusivas de intervenção da entidade gestora no abastecimento de água, a recolha de dados de saneamento e o cálculo dos respetivos indicadores não é aplicável.

3.4.6. ELECTRA NORTE – SAL E SÃO VICENTE

A entidade gestora Electra-Norte (E N) tem como missão a produção e a distribuição de água através de uma concessão com o Estado, nas ilhas do Sal e São Vicente.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 38: Perfil da Electra Norte

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	Electra Norte
Acrónimo da entidade gestora	E N
Morada da sede	Av. Dr. Baltazar Lopes da Silva, São Vicente
Número fiscal	n.r.
Sítio de Internet	www.electra.cv
Endereço de correio eletrónico geral	Electra.norte@electra.cv
Número de telefone	+238 232 14 32
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Concessão
Período de contrato (início-fim)	Desde 2000 até 2036
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Urbana
Composição dos órgãos sociais	Cargo
Dr. Alexandre Guilherme Vieira Fontes	Presidente
Eng.º João Manuel Dias Fonseca	Administrador não executivo
Dr. Pedro Lima Rocha	Administrador não executivo
Eng.º Manuel Jesus Silva	Administrador suplente
Composição acionista	Valor percentual do capital
Estado de Cabo Verde	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 39: Perfil do sistema de abastecimento de água da Electra Norte

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d014p	Captações de água superficial	n.r.	n.º	n.r.
d015p	Captações de água subterrânea	n.r.	n.º	n.r.
d016p	Estações de tratamento de água	n.r.	n.º	n.r.
d017p	Comprimento total de condutas	n.r.	km	n.r.
d018p - d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	n.r.
d019p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	n.r.
d020p	Reservatórios	n.r.	n.º	n.r.
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	n.r.	m ³	n.r.
d022p	Ramais de ligação com contador	n.r.	n.º	n.r.
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n.r.
d024p	Captações de água subterrânea com contador	n.r.	n.º	n.r.
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d026p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.r.
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.
d028d	Capitação	n.r.	l/hab x dia	n.r.
d029d	Densidade de ramais	n.r.	n.º /km rede	n.r.
d030d	Índice de micromedicação de caudais	n.r.	%	n.r.
d031d	Índice de macromedicação de caudais	n.r.	%	n.r.
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	n.r.	dias	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 40: Dados operacionais de abastecimento de água da Electra Norte

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	n.r.
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.r.
d037p	Tempo de pressurização do sistema	n.r.	h	n.r.
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n.r.
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	n.r.	m³/ano	n.r.
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	n.r.	m³/ano	n.r.
d045p	Água faturada	n.r.	m³/ano	n.r.
d046p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n.r.
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d052p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d053p	Avárias em condutas	n.r.	n.º/ano	n.r.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	n.r.	n.º	n.r.
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 41: Indicadores de desempenho de abastecimento da Electra Norte

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	n.d.	%	n.d.
QS06a	Licenciamento de captações de água	n.d.	%	n.d.
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	n.d.	%	n.d.
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

3.4.7. CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

O Concelho de São Vicente é um concelho/município da ilha de São Vicente. A sede do concelho é a Cidade do Mindelo.

A atividade da Câmara Municipal de São Vicente (CMSV) centra-se no saneamento de águas residuais. Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 42: Perfil da Câmara Municipal de São Vicente

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	Câmara Municipal de São Vicente
Acrónimo da entidade gestora	CMSV
Morada da sede	Praça Pidjiguiti - Caixa Postal nº 25
Número fiscal	352473045
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	cmsv@cvtelecom.cv
Número de telefone	232-52-10/ 232 -18-23
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	n.r.
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.a.
Tipologia da área de intervenção	Urbano (ETAR) fossa não é da gestão da CM
Composição dos órgãos sociais	Cargo
Augusto Neves	Presidente da CM
Anildo Fortes	Vereador da CM
Ricardina Gomes	Directora do Ambiente
Gabriela Lopes	Responsável pela Rede pública de esgoto
Carla Andrade	Responsável pela ETAR e espaço Verde
Composição acionista	Valor percentual do capital
Câmara Municipal de São Vicente	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 43: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	***
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	n.r.
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	n.r.
d070p	Emissários submarinos	0	n.º	n.r.
d071p	Estações elevatórias	5	n.º	n.r.
d072p	Descarregadores e bypass	5	n.º	n.r.
d073p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	n.r.
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º	n.r.
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	10	(-)	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 44: Dados operacionais de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n.r.
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.r.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	1	n.º/ano	n.r.
d086p	Coletores reabilitados	23	km	*
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m³/ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m³/ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	n.r.
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	3	n.º	*
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	1	n.º	*
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m³/ano	n.r.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m³/ano	n.r.
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m³/ano	n.r.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	2	n.º	*
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n.r.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	3	n.º	*
d105p	Colaboradores com funções de chefia	3	n.º	*
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 45: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por falta de informação disponível, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.8. SAAS DA RIBEIRA BRAVA

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Ribeira Brava (SAAS RB) detêm o monopólio de produção e distribuição de água no município da Ribeira Brava na Ilha de São Nicolau.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 46: Perfil dos SAAS da Ribeira Brava

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS da Ribeira Brava
Acrónimo da entidade gestora	SAAS RB
Morada da sede	Estância de Baixo, Ribeira Brava
Número fiscal	201 027 737
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	saagua@cvtelecom.cv
Número de telefone	+238 235 2300
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Gestão Direta
Período de contrato (início-fim)	Desde 2011
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	
Câmara Municipal de Ribeira Brava	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 47: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	125 693	m ³ /ano	***
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	9	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	1	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	138	km	*
d018p - d065p	Ramais de ligação	2 202	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	5	n.º	***
d020p	Reservatórios	53	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	3 350	m ³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	2 610	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n.r.
d024p	Captações de água subterrânea com contador	4	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d026p	Estações elevatórias com contador	5	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.
d028d	Capitação	51	l/hab x dia	**
d029d	Densidade de ramais	17	n.º /km rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	100.	%	n.r.
d031d	Índice de macromedição de caudais	53	%	***
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	4	dias	**

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 48: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	2 610	n.º	n.r.
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	2 610	n.º	n.r.
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	2 640	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	6 256	h	*
d038p	Água captada em captações licenciadas	226 168	m³/ano	**
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	226 168	m³/ano	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	226 168	m³/ano	**
d045p	Água faturada	125 693	m³/ano	n.r.
d046p	Rendimentos e ganhos totais	27,7	10 ⁶ CVE/ano	***
d047p	Gastos totais	29,9	10 ⁶ CVE/ano	***
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	11	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	29	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	n.r.
d052p	Colaboradores com funções de chefia	3	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	n.r.	n.º/ano	n.r.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	29	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 49: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	98	%	Boa
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	71	%	Mediana
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	Boa
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	44	%	Insatisfatória
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	38	%	Insatisfatória
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	Insatisfatória
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	11	n.º/1000 ramais	Insatisfatória
QS13a	Cobertura dos gastos totais	0,9	(-)	Insatisfatória
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de todos os procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 50: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	***
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.r.	n.º	***
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	*
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	***
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	***
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 51: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	***
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	***
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	***
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	***
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º/ano	**
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	***
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	***
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	***
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	***
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	***
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.r.	n.º	*
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	***
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³ /ano	
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³ /ano	***
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m ³ /ano	*
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	***
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	*
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	***
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	*
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 52: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponível, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.9. SAAS DO TARRAFAL - SÃO NICOLAU

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Tarrafal de São Nicolau (SAAS TA SN) detêm o monopólio de distribuição de água no município do Tarrafal de São Nicolau.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 53: Perfil dos SAAS do Tarrafal - São Nicolau

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS do Tarrafal – São Nicolau
Acrónimo da entidade gestora	SAAS TASN
Morada da sede	Largo de Sementinha, Tarrafal
Número fiscal	260 624 101
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
Número de telefone	+238 2361840 / +238 5308765
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Gestão Direta Municipal
Período de contrato (início-fim)	Desde 2006 até 2016
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Urbano
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	
Câmara Municipal do Tarrafal - São Nicolau	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 54: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS do Tarrafal – São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	132 508	m ³ /ano	**
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	10	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	2	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	66	km	***
d018p - d065p	Ramais de ligação	2 199	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	6	n.º	***
d020p	Reservatórios	9	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	558	m ³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	2 199	n.º	**
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	6	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d026p	Estações elevatórias com contador	6	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	100	(-)	***
d028d	Capitação	80	l/hab x dia	**
d029d	Densidade de ramais	33	n.º /km rede	**
d030d	Índice de micromedição de caudais	100	%	**
d031d	Índice de macromedição de caudais	50	%	***
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	1	dias	**

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 55: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS do Tarrafal – São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	2 199	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	2 199	n.º	***
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	75	n.º	*
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	1 697	n.º	*
d037p	Tempo de pressurização do sistema	8 760	h	**
d038p	Água captada em captações licenciadas	168 018	m³/ano	***
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	197 444	m³/ano	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	3	n.º	**
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	3	n.º	**
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	3	n.º	***
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	3	n.º	***
d044p	Água entrada no sistema	197 444	m³/ano	**
d045p	Água faturada	132 508	m³/ano	**
d046p	Rendimentos e ganhos totais	19,7	10 ⁶ CVE/ano	***
d047p	Gastos totais	19,76	10 ⁶ CVE/ano	***
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	15	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	15	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	n.r.	n.º/ano	n.r.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	1 250	n.º/ano	***
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	15	n.º	n.r.
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	1 250	n.º	***
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 56: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS do Tarrafal – São Nicolau

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	Boa
QS06a	Licenciamento de captações de água	85	%	Mediana
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	33	%	Insatisfatória
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	Boa
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	0	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	7	n.º/1000 ramais	Insatisfatória
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	Boa
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 57: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal – São Nicolau

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.r.	n. ²	n.r.
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	n.r.
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n. ²	n.r.
d071p	Estações elevatórias	n.r.	n. ²	n.r.
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n. ²	n.r.
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n. ²	n.r.
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n. ²	n.r.
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n. ²	n.r.
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 58: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal – São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n. ²	n.r.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n. ²	n.r.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n. ²	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n. ²	n.r.
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n. ²	n.r.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n. ² /ano	n.r.
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n.r.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	n.r.	n. ²	n.r.
d090p	Análises requeridas	n.r.	n. ²	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n. ² /ano	n.r.
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n. ²	n.r.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.r.	n. ²	n.r.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n. ²	n.r.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n. ²	n.r.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n. ²	n.r.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n. ²	n.r.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n. ²	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 59: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal – São Nicolau

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Por carência total de informação disponível, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.10. ÁGUAS DE PONTA PRETA

A empresa Águas de Ponta Preta (APP) assegura a produção e distribuição de água e energia na zona de Ponta Preta, Ilha do Sal, no âmbito de protocolos de concessão e acordos celebrados com o Governo e a Electra, SA. A APP produz e distribui água e energia à urbanização da Ponta Preta, tanto para os hotéis como para outros consumidores.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 60: Perfil da Águas de Ponta Preta

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	Águas de Ponta Preta Lda.
Acrónimo da entidade gestora	APP
Morada da sede	Urbanização de Ponta Preta, Técnica Plot. CP 124. Santa Maria-Ilha do Sal
Número fiscal	250369630
Sítio de Internet	www.aguaspontapreta.cv
Endereço de correio eletrónico geral	info@aguaspp.com
Número de telefone	+238 242 17 12
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Gestão Directa
Período de contrato (início-fim)	Desde 2001
Capital social (CVE)	430 000 000
Tipologia da área de intervenção	Urbana
Composição dos órgãos sociais	Cargo
Damià Pujol	Administrador Delegado
Carles Olivella Casas	Gerente
Composição acionista	Valor percentual do capital
Cabocan, Lda	51%
Cassa Aigues i Depuravio, SL	49%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

Tabela 61: Perfil do sistema de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	611 629	m ³ /ano	***
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	11	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	1	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	5	km	***
d018p - d065p	Ramais de ligação	21	n.º	***
d019p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d020p	Reservatórios	n.a.	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	3 000	m ³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	21	n.º	***
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	100	(-)	***
d028d	Capitação ⁹	n.a.	l/hab x dia	***
d029d	Densidade de ramais	4	n.º /km rede	***
d030d	Índice de micromedicação de caudais	100	%	***
d031d	Índice de macromedicação de caudais	15	%	***
d032d	Capacidade de reserva	2	dias	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

Tabela 62: Dados operacionais de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	21	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	21	n.º	***
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	***
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.a.	n.º	n.d.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	21	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	8 760	h	***
d038p	Água captada em captações licenciadas	1 603 118	m³/ano	***
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	1 603 118	m³/ano	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	112	n.º	***
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	120	n.º	***
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	120	n.º	***
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	120	n.º	***
d044p	Água entrada no sistema	635 549	m³/ano	***
d045p	Água faturada	611 629	m³/ano	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	94	10 ⁶ CVE/ano	***
d047p	Gastos totais	33	10 ⁶ CVE/ano	***
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	21	n.º	*
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	21	n.º	*
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	3	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	5	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	11	n.º/ano	***
d054p	Condutas reabilitadas	0	km	***
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	16	n.º/ano	***
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	21	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	16	n.º	***
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.a.	CVE/ano	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

Tabela 63: Indicadores de desempenho de abastecimento da Águas de Ponta Preta

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	100	%	Boa
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	n.a.
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	Boa
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	Boa
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	⁽²⁾	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	4	%	Boa
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	Boa
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	60	%	Boa
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	220	n.º/(100 km.ano)	Insatisfatória
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	Insatisfatória
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	Boa
QS12a	Adequação dos recursos humanos	1 048	n.º/1000 ramais	Insatisfatória
QS13a	Cobertura dos gastos totais	2,85	(-)	Insatisfatória
QS17a	Participação social	76	%	Boa

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

⁽²⁾ Existe controlo de qualidade de acordo com normas internas da empresa.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade desses dados, com metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um bom desempenho da entidade gestora nos indicadores de primeira geração. É importante referir que a APP gere uma rede relativamente nova e de pequena dimensão, de mais fácil gestão. Da mesma forma, importa realçar que a APP tem, na sua maioria, clientes que são unidades hoteleiras que dinamizam a Ilha do Sal, e que servem clientes exigentes, o que suporta a exigência e o esforço que a própria APP tem na prestação dos serviços de água. Por esta razão alguns dos indicadores não podem ser avaliados face às bandas de referência definidas nem comparados com os de outras entidades gestoras.

Tabela 64: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	430 611	m ³ /ano	***
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	***
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	3	km	***
d070p	Emissários submarinos	1	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	0	n.º	***
d073p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º	***
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	100	(-)	***

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado; n.audit. - não auditado

Tabela 65: Dados operacionais de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	21	n.º	***
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	***
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	21	n.º	***
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	0	n.º	***
d084p	Alojamentos existentes	21	n.º	***
d085p	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º/ano	***
d086p	Coletores reabilitados	0	km	***
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	429 525	m ³ /ano	***
d088p	Água descarregada	429 525	m ³ /ano	***
d089p	Análises realizadas	3 607	n.º	***
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	239 651	kWh/ano	***
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	14	n.º/ano	***
d093p	Reclamações e sugestões	14	n.º	***
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	14	n.º	*
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	340 818	m ³ /ano	***
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	54 072	m ³ /ano	***
d098p	Água residual recolhida	429 525	m ³ /ano	***
d099p	Rendimentos e ganhos totais	90 850	CVE/ano	***
d100p	Gastos totais	32 962	CVE/ano	***
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	2	n.º	n.r.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	n.r.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado; n.audit. - não auditado

Tabela 66: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	48	%	Insatisfatória
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.a.	%	n.a.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	0	n.º/100 km	Boa
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	100	%	Boa
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	100	%	Boa
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	92	%	Boa
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	Insatisfatória
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	0	%	Insatisfatória
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	Boa
QS11s	Adequação dos recursos humanos	466	n.º/ 100km	*
QS13s	Cobertura dos gastos totais	2,76	(-)	Insatisfatória
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade desses dados, com metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um bom desempenho da entidade gestora nos indicadores de primeira geração.
- É importante referir que a APP gere uma rede relativamente nova e de pequena dimensão, de mais fácil gestão. Da mesma forma, importa realçar que a APP tem, na sua maioria, clientes que são unidades hoteleiras que dinamizam a Ilha do Sal, e que servem clientes exigentes, o que suporta a exigência e o esforço que a própria APP tem na prestação dos serviços de saneamento. Por esta razão alguns dos indicadores não podem ser avaliados face às bandas de referência definidas nem comparados com os de outras entidades gestoras.

3.4.11. ÁGUAS E ENERGIA DA BOAVISTA

A empresa Águas e Energia da Boa Vista (AEB) detém o monopólio de produção e distribuição de água na ilha da Boa Vista, no âmbito de acordos celebrados com o Governo e a Electra, SA. A AEB produz e distribui água tanto para os hotéis como também para a população.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 67: Perfil da Águas e Energia da Boa Vista

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	Águas e Energia da Boa Vista S.A.
Acrónimo da entidade gestora	AEB
Morada da sede	Zona Banguincho, Rabil, Boa Vista C.P. 175
Número fiscal	253 978 434
Sítio de Internet	www.aeb.cv
Endereço de correio eletrónico geral	info@aeb.cv / administracao@aeb.cv
Número de telefone	+238 251 20 00
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Não existe um modelo claro de gestão
Período de contrato (início-fim)	Desde 2011
Capital social (CVE)	480 000 000
Tipologia da área de intervenção	Urbana
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	Valor percentual do capital
Bucan Construções Imobiliária	50%
Imobiliária Promomax Lda.	10%
Cassa CV Holding	40%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

Tabela 68: Perfil do sistema de abastecimento de água da Águas e Energia da Boa Vista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	578 660	m ³ /ano	***
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	14	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	3	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	33	km	*
d018p - d065p	Ramais de ligação	489	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d020p	Reservatórios	1	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	3 500	m ³	**
d022p	Ramais de ligação com contador	489	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	3	n.º	***
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	10	(-)	*
d028d	Capitação	193	l/hab x dia	***
d029d	Densidade de ramais	15	n.º /km rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	100	%	*
d031d	Índice de macromedicação de caudais	22	%	***
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	2	dias	**

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

Tabela 69: Dados operacionais de abastecimento de água da Águas e Energia da Boa Vista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	489	n.º	*
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	489	n.º	*
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.d.	n.º	n.r.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	174	n.º	n.r.
d084p - d114p	Alojamentos existentes	3 326	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	8 760	h	*
d038p	Água captada em captações licenciadas	1 799 570	m³/ano	**
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	1 799 570	m³/ano	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	1	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	1	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	1	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	1	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	703 320	m³/ano	***
d045p	Água faturada	578 660	m³/ano	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	3	n.º	*
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	48	n.º	*
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	*
d052p	Colaboradores com funções de chefia	5	n.º	*
d053p	Avárias em condutas	n.d.	n.º/ano	n.d.
d054p	Condutas reabilitadas	n.d.	km	n.d.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º/ano	n.d.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	48	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	n.d.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado; n.audit. - não auditado

Tabela 70: Indicadores de desempenho de abastecimento da Águas e Energia da Boa Vista

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	15	%	Insatisfatória
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	Boa
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	Boa
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	100	%	Boa
QS08a	Ineficiência hídrica	18	%	Boa
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	6	%	Insatisfatória
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	20	%	Insatisfatória
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	98	n.º/1000 ramais	Insatisfatória
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado; n.audit. - não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. A entidade gestora deve ter ainda em consideração, as recomendações do relatório de auditoria.

Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 71: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boa Vista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	146 666	m ³ /ano	***
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	2	n.º	***
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	3	km	*
d070p	Emissários submarinos	0	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	1	n.º	***
d073p	Estações de tratamento de água com contador	2	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º	***
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	40	(-)	***

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado; n.audit. - não auditado

Tabela 72: Dados operacionais de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boa Vista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	2	n.º	***
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	***
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	0	n.º	***
d084p	Alojamentos existentes	3 326	n.º	***
d085p	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º/ano	**
d086p	Coletores reabilitados	0	km	***
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	0.	n.º	***
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	0.	n.º/ano	***
d093p	Reclamações e sugestões	0	n.º	***
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	2	n.º	*
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	***
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	146 666	m ³ /ano	*
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	0	m ³ /ano	***
d098p	Água residual recolhida	281 717	m ³ /ano	*
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	0	n.º	*
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	2	n.º	*
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	***
d105p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	***
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 73: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	0,1	%	Insatisfatória
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	0	n.º/100 km	Bom
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	100	%	Boa
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	52	%	Insatisfatória
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	0	%	Insatisfatória
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	100	%	Insatisfatória
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	0	%	Insatisfatória
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	-	%	(1)
QS11s	Adequação dos recursos humanos	64	n.º/ 100km	Insatisfatória
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Nota: (1) Indicador não avaliado por não ter havido reclamações.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.12.SAAS DO MAIO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Maio (SAAS MA) detém o monopólio de produção e distribuição de água na Ilha do Maio.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 74: Perfil dos SAAS do Maio

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS do Maio
Acrónimo da entidade gestora	SAAS MA
Morada da sede	Porto Inglês
Número fiscal	360 920 101
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	saasmaio@cvtelecom.cv
Número de telefone	+238 255 12 13
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Gestão Direta
Período de contrato (início-fim)	Desde 2011
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
Manuel de Jesus Ribeiro	Presidente do Conselho de Gestão
Jose Carlos Pina Santos	Vereador da área de água e saneamento
Jose Antonio Freire	Secretário municipal da Câmara
Jose Natividade	Vogal
Composição acionista	Valor percentual do capital
Município do Maio	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 75: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	63 672	m ³ /ano	**
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	7	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	100	km	*
d018p - d065p	Ramais de ligação	2 128	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d020p	Reservatórios	12	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 415	m ³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	2 128	n.º	**
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d026p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	0	(-)	***
d028d	Capitação	16	l/hab x dia	***
d029d	Densidade de ramais	23	n.º /km rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	100	%	**
d031d	Índice de macromedicação de caudais	0	%	***
d032d	Capacidade de Reserva de água tratada	8	dias	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 76: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	2 325	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	2 325	n.º	***
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	278	n.º	**
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	2 594	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	n.r.	h	n.r.
d038p	Água captada em captações licenciadas	0	m³/ano	***
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	118 310	m³/ano	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	61 861	m³/ano	***
d045p	Água faturada	63 672	m³/ano	**
d046p	Rendimentos e ganhos totais	31,8	10 ⁶ CVE/ano	***
d047p	Gastos totais	28	10 ⁶ CVE/ano	***
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	19	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	19	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	0,5	n.º	***
d053p	Avárias em condutas	n.r.	n.º/ano	n.r.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	21	n.º	*
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	2	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 77: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS do Maio

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	100	%	Boa
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	n.d.	%	n.d.
QS06a	Licenciamento de captações de água	0	%	Insatisfatória
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	n.d.	%	n.d.
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	Boa
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	Insatisfatória
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	9	n.º/1000 ramais	Insatisfatória
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1,1	(-)	Boa
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de todos os procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 78: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS do Maio

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d068p	Estações de tratamento de águas residuais (não iniciou funcionamento)	1	n.º	***
d069p - d106p	Comprimento total de coletores (não iniciou funcionamento)	4	km	***
d070p	Emissários submarinos (não iniciou funcionamento)	1	n.º	***
d071p	Estações elevatórias (não iniciou funcionamento)	1	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass (não iniciou funcionamento)	1	n.º	***
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.r.
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	n.r.
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 79: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n.r.
d084p	Alojamentos existentes	2 594	n.º	***
d085p	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º/ano	n.r.
d086p	Coletores reabilitados	0	km	n.r.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	0	m ³ /ano	n.r.
d088p	Água descarregada	0	m ³ /ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	0	n.º	n.r.
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.r.	n.º	n.r.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	0	m ³ /ano	n.r.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	0	m ³ /ano	n.r.
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n.r.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 80: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS do Maio

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Durante o ano de 2015 a entidade gestora não prestou efetivo serviço de saneamento porque a maioria das infraestruturas existentes não tinham ainda entrado em funcionamento e o equipamento limpa-fossas se encontrava avariado.

Por ausência de atividade e consequente carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.13. SAAS DO TARRAFAL - SANTIAGO

O Concelho do Tarrafal é um concelho/município na ilha de Santiago, com sede na Vila do Tarrafal.

A atividade dos SAAS do Tarrafal (SAAS TA) centra-se na distribuição de água e saneamento de águas residuais no Município do Tarrafal.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 81: Perfil dos SAAS do Tarrafal - Santiago

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS do Tarrafal - Santiago
Acrónimo da entidade gestora	SAAS TA
Morada da sede	Vila do Tarrafal
Número fiscal	n.r.
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
Número de telefone	n.r.
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	n.r.
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	
Câmara Municipal do Tarrafal	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 82: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS do Tarrafal - Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	241 936	m ³ /ano	n. audit
d014p	Captações de água superficial	n.r.	n.º	n.r.
d015p	Captações de água subterrânea	10	n.º	n. audit
d016p	Estações de tratamento de água	1	n.º	n. audit
d017p	Comprimento total de condutas	n.r.	km	n.r.
d018p - d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	n.r.
d019p	Estações elevatórias	6	n.º	n. audit
d020p	Reservatórios	21	n.º	n. audit
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	n.r.	m ³	n.r.
d022p	Ramais de ligação com contador	n.r.	n.º	n.r.
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n.r.
d024p	Captações de água subterrânea com contador	10	n.º	n. audit
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	n. audit
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.
d028d	Capitação	36	l/hab x dia	*
d029d	Densidade de ramais	n.d.	n.º /km rede	n.d.
d030d	Índice de micromedição de caudais	n.d.	%	n.d.
d031d	Índice de macromedição de caudais	n.d.	%	n.d.
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	n.d.	dias	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 83: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS do Tarrafal - Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Valor
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	n.r.
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	5 503	n.º	n. audit.
d037p	Tempo de pressurização do sistema	2 190	h	n. audit.
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n.r.
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	360	m³/ano	n. audit.
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	358 074	m³/ano	n. audit.
d045p	Água faturada	241 836	m³/ano	n. audit.
d046p	Rendimentos e ganhos totais	64	10 ⁶ CVE/ano	n. audit.
d047p	Gastos totais	55	10 ⁶ CVE/ano	n. audit.
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	5 291 859	CVE/ano	n. audit.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	73	n.º	n. audit.
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	84	n.º	n. audit.
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d052p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d053p	Avárias em condutas	n.r.	n.º/ano	n.r.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento de água	9	n.º	n. audit.
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 84: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS do Tarrafal - Santiago

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	25	%	Insatisfatório
QS06a	Licenciamento de captações de água	0	%	Insatisfatório
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	32	%	Insatisfatório
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	87	%	Mediana
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	Insatisfatório
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1,2	(-)	Mediana
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer;
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados;
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 85: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal - Santiago

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	n.r.
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	n.r.
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	n.r.
d071p	Estações elevatórias	6	n.º	n.r.
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	n.r.
d073p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	n.r.
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.r.
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	n.r.
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 86: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal - Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	931	n.º	n.r.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	192	n.º	n.r.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n.r.
d084p	Alojamentos existentes	5 503	n.º	n.r.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º/ano	n.r.
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n.r.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d089p	Analises realizadas	1	n.º	n.r.
d090p	Analises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	6	n.º	n.r.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d098p	Água residual recolhida	91 250	m ³ /ano	n.r.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	64	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	55	CVE/ano	n.r.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	73	n.º	n.r.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	11	n.º	n.r.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 87: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS do Tarrafal - Santiago

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	20	%	Insatisfatória
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	100	%	Boa
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora.
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.14. SAAS DE SANTA CATARINA

Santa Catarina é um concelho da ilha de Santiago. A sede de concelho é a cidade de Assomada. A atividade dos SAAS de Santa Catarina (SAAS SC) centra-se na distribuição de água no Município. Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 88: Perfil dos SAAS de Santa Catarina

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS de Santa Catarina
Acrónimo da entidade gestora	SAAS SC
Morada da sede	Largo Gustavo Monteiro, 37 ,Assomada
Número fiscal	n.r.
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
Número de telefone	n.r.
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	n.r.
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Urbana
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	
Câmara Municipal de Assomada	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 89: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	693 144	m ³ /ano	n. audit
d014p	Captações de água superficial	n.r.	n.º	n. audit
d015p	Captações de água subterrânea	29	n.º	n. audit
d016p	Estações de tratamento de água	n.r.	n.º	n. audit
d017p	Comprimento total de condutas	n.r.	km	n. audit
d018p - d065p	Ramais de ligação	7 875	n.º	n. audit
d019p	Estações elevatórias	10	n.º	n. audit
d020p	Reservatórios	67	n.º	n. audit
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	4 083	m ³	n. audit
d022p	Ramais de ligação com contador	7 875	n.º	n. audit
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n. audit
d024p	Captações de água subterrânea com contador	29	n.º	n. audit
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n. audit
d026p	Estações elevatórias com contador	10	n.º	n. audit
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n. audit
d028d	Capitação	41	l/hab x dia	**
d029d	Densidade de ramais	n.r.	n.º /km rede	n.r.
d030d	Índice de micromedição de caudais	100	%	**
d031d	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	2	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 90: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	11 182	n.º	n. audit
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	11 182	n.º	n. audit
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	2 558	n.º	n. audit
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	11 182	n.º	n. audit
d037p	Tempo de pressurização do sistema	2 555	h	n. audit
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n. audit
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	n.r.	m³/ano	n. audit
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	693 144	m³/ano	n. audit
d045p	Água faturada	693 144	m³/ano	n. audit
d046p	Rendimentos e ganhos totais	0,063	10 ⁶ CVE/ano	n. audit
d047p	Gastos totais	0,110	10 ⁶ CVE/ano	n. audit
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n. audit
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n. audit
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n. audit
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	105	n.º	n. audit
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	4	n.º	n. audit
d052p	Colaboradores com funções de chefia	8	n.º	n. audit
d053p	Avárias em condutas	n.d.	n.º/ano	n. audit
d054p	Condutas reabilitadas	n.d.	km	n. audit
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	494	n.º/ano	n. audit
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento de água	105	n.º	n. audit
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n. audit
d058p	Reclamações e sugestões	494	n.º	n. audit

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 91: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS de Santa Catarina

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	Boa
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	29	%	Insatisfatória
QS06a	Licenciamento de captações de água	n.d.	%	n.d.
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	n.d.	%	n.d.
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	1	%	Boa
QS15a	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	50	%	Boa
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avárias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	Boa
QS12a	Adequação dos recursos humanos	13	n.º/1000 ramais	Insatisfatória
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	n.d.
QS17a	Participação social	4	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 92: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Catarina

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	n. audit
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	10	km	n. audit
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	n. audit
d071p	Estações elevatórias	3	n.º	n. audit
d072p	Descarregadores e bypass	4	n.º	n. audit
d073p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	n. audit
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n. audit
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	n. audit
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n. audit

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 93: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	454	n.º	n. audit
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n. audit
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n. audit
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n. audit
d084p	Alojamentos existentes	11 182	n.º	n. audit
d085p	Colapsos estruturais em coletores	1	n.º/ano	n. audit
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n. audit
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d089p	Análises realizadas	2	n.º	n. audit
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n. audit
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n. audit
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	12	n.º/ano	n. audit
d093p	Reclamações e sugestões	12	n.º	n. audit
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	5	n.º	n. audit
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n. audit
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	768	m ³ /ano	n. audit
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n. audit
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n. audit
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n. audit
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n. audit
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	105	n.º	n. audit
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	4	n.º	n. audit
d105p	Colaboradores com funções de chefia	8	n.º	n. audit
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n. audit

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 94: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Catarina

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	4	%	Insatisfatória
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	10	n.º/100 km	Insatisfatória
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	100	%	Boa
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	0	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	50	%	Boa
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	50	n.º/100km	Insatisfatória
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer;
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados;
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.15. SAAS DE SANTA CRUZ

Santa Cruz é um concelho/município, da Ilha de Santiago. A sede do concelho é a vila de Pedra Badejo.

A atividade dos SAAS de Santa Cruz (SAAS SCZ) centra-se na distribuição de água no Município.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 95: Perfil dos SAAS de Santa Cruz

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS de Santa Cruz
Acrónimo da entidade gestora	SAAS SCZ
Morada da sede	Achada Fátima, Pedra Badejo
Número fiscal	n.r.
Sítio de Internet	www.cmscz.cv
Endereço de correio eletrónico geral	camara.santacruz@cmscz.cv
Número de telefone	+238 269 66 55
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Gestão Direta
Período de contrato (início-fim)	Desde 2000
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	
Câmara Municipal de Santa Cruz	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 96: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	131 151	m ³ /ano	n. audit
d014p	Captações de água superficial	n.r.	n.º	n. audit
d015p	Captações de água subterrânea	9	n.º	n. audit
d016p	Estações de tratamento de água	1	n.º	n. audit
d017p	Comprimento total de condutas	161	km	n. audit
d018p - d065p	Ramais de ligação	4 541	n.º	n. audit
d019p	Estações elevatórias	4	n.º	n. audit
d020p	Reservatórios	23	n.º	n. audit
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	2 360	m ³	n. audit
d022p	Ramais de ligação com contador	5 507	n.º	n. audit
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n. audit
d024p	Captações de água subterrânea com contador	8	n.º	n. audit
d025p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	n. audit
d026p	Estações elevatórias com contador	4	n.º	n. audit
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n. audit
d028d	Capitação	40	l/hab x dia	n.r.
d029d	Densidade de ramais	28	n.º /km rede	n.r.
d030d	Índice de micromedição de caudais	100	%	n.r.
d031d	Índice de macromedição de caudais	93	%	n.r.
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	2	dias	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 97: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	4 541	n.º	n. audit
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	4 541	n.º	n. audit
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n. audit
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	6 561	n.º	n. audit
d037p	Tempo de pressurização do sistema	3 011	h	n. audit
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n. audit
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	447 984	m³/ano	n. audit
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	447 984	m³/ano	n. audit
d045p	Água faturada	131 151	m³/ano	n. audit
d046p	Rendimentos e ganhos totais	47	10 ⁶ CVE/ano	n. audit
d047p	Gastos totais	67	10 ⁶ CVE/ano	n. audit
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n. audit
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n. audit
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n. audit
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	2	n.º	n. audit
d052p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	n. audit
d053p	Avarias em condutas	n.r.	n.º/ano	n. audit
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n. audit
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n. audit
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento de água	n.r.	n.º	n. audit
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n. audit
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n. audit
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n. audit

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 98: Indicadores de desempenho de abastecimento da de Santa Cruz

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	69	%	Insatisfatória
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	34	%	Insatisfatória
QS06a	Licenciamento de captações de água	0	%	Insatisfatória
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	71	%	Insatisfatória
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	100	%	Insatisfatória
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	0,70	(-)	Insatisfatória
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer;
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora;

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 99: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Cruz

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	20 212	m ³ /ano	n. audit
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	n. audit
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	52	km	n. audit
d070p	Emissários submarinos	0	n.º	n. audit
d071p	Estações elevatórias	2	n.º	n. audit
d072p	Descarregadores e bypass	1	n.º	n. audit
d073p	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	n. audit
d074p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	n. audit
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º	n. audit
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.d.	(-)	n. audit

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 100: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	1 473	n.º	n. audit
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n.r.
d084p	Alojamentos existentes	6 561	n.º	n. audit
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º/ano	n.r.
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n.r.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	n.r.
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	15	n.º/ano	n. audit
d093p	Reclamações e sugestões	15	n.º	n. audit
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	14	n.º	n. audit
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	1	n.º	n. audit
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	20 212	m ³ /ano	n. audit
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	22 511	m ³ /ano	n. audit
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	868 483	CVE/ano	n. audit
d100p	Gastos totais	3 479 696	CVE/ano	n. audit
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	13	n.º	n. audit
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	2	n.º	n. audit
d105p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	n. audit
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 101: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Cruz

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	22	%	Insatisfatória
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	100	%	Boa
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	100	%	Insatisfatória
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	29	n.º/ 100km	Insatisfatória
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.16. ELECTRA SUL – SANTIAGO

A entidade gestora Electra Sul (E S) tem como missão fornecer água, através de uma concessão com o Estado. A atividade da empresa centra-se na produção e distribuição de água dessalinizada em Santiago e no saneamento de águas residuais na cidade da Praia.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais não validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 102: Perfil da Electra Sul

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	Electra Sul
Acrónimo da entidade gestora	E S
Morada da sede	Praia
Número fiscal	n.r.
Sítio de Internet	www.electra.cv
Endereço de correio eletrónico geral	Electra.sul@electra.cv
Número de telefone	+238 260 34 50
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Concessão
Período de contrato (início-fim)	Desde 2000 até 2036
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Urbana
Composição dos órgãos sociais	Cargo
Dr. Alexandre Guilherme Vieira Fontes	Presidente
Eng.º João Manuel Dias Fonseca	Administrador não executivo
Dr. Pedro Lima Rocha	Administrador não executivo
Eng.º Manuel Jesus Silva	Administrador suplente
Composição acionista	Valor percentual do capital
Estado de Cabo Verde	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 103: Perfil do sistema de abastecimento de água da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	2 026 122	m³/ano	n. audit
d014p	Captações de água superficial	n.r.	n.º	n.r.
d015p	Captações de água subterrânea	n.r.	n.º	n.r.
d016p	Estações de tratamento de água	n.r.	n.º	n.r.
d017p	Comprimento total de condutas	248	km	n. audit
d018p - d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	n.r.
d019p	Estações elevatórias	2	n.º	n. audit
d020p	Reservatórios	6	n.º	n. audit
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	3 000	m³	n. audit
d022p	Ramais de ligação com contador	n.r.	n.º	n.r.
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n.r.
d024p	Captações de água subterrânea com contador	n.r.	n.º	n.r.
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d026p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.r.
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.
d028d	Capitação	72	l/hab x dia	n.r.
d029d	Densidade de ramais	n.d.	n.º /km rede	n.r.
d030d	Índice de micromedicação de caudais	100	%	n.r.
d031d	Índice de macromedicação de caudais	n.d.	%	n.r.
d032d	Capacidade de reserva	0,3	dias	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 104: Dados operacionais de abastecimento de água da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	25 518	n.º	n. audit
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	25 518	n.º	n. audit
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	1 918	n.º	n. audit
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	37 118	n.º	n. audit
d037p	Tempo de pressurização do sistema	5 110	h	n. audit
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n.r.
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	n.r.	m³/ano	n.r.
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	3 895 690	m³/ano	n. audit
d045p	Água faturada	2 026 122	m³/ano	n. audit
d046p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	30	n.º	n. audit
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	45	n.º	n. audit
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	n. audit
d052p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	n. audit
d053p	Avárias em condutas	159	n.º/ano	n. audit
d054p	Condutas reabilitadas	18	km	n. audit
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	n.r.	n.º	n.r.
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 105: Indicadores de desempenho de abastecimento da Electra Sul

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	74	%	Insatisfatória
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	58	%	Mediana
QS06a	Licenciamento de captações de água	n.d.	%	n.d.
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	48	%	Insatisfatória
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	67	%	Insatisfatória
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	50	%	Boa
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	64	n.º/(100 km.ano)	Insatisfatória
QS05a	Reabilitação de condutas	7	%/ano	Mediana
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, verificada por ausência de reporte de dados;
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os poucos dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados;
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 106: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais da Electra Sul

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	n.audit.
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	n.audit.
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	161,44	km	n.audit.
d070p	Emissários submarinos	1	n.º	n.audit.
d071p	Estações elevatórias	2	n.º	n.audit.
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	n.audit.
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.audit.
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.audit.
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	n.audit.
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.audit.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 107: Dados operacionais de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	2 593	n.º	n.audit.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.audit.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.audit.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n.audit.
d084p	Alojamentos existentes	153 735	n.º	n.audit.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	3	n.º/ano	n.audit.
d086p	Coletores reabilitados	0	km	n.audit.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n.audit.
d088p	Água descarregada	783 703	m ³ /ano	n.audit.
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	n.audit.
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.audit.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.audit.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.audit.
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.audit.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.r.	n.º	n.audit.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.audit.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³ /ano	n.audit.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³ /ano	n.audit.
d098p	Água residual recolhida	783 703	m ³ /ano	n.audit.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.audit.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.audit.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.audit.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	10	n.º	n.audit.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	12	n.º	n.audit.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	n.audit.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	n.audit.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.audit.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 108: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	2	%	Insatisfatória
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	2	n.º/100 km	Mediana
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	0	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	100	%	Boa
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	0	%	Insatisfatória
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m ³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, verificada por ausência de reporte de dados.
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.17. AGÊNCIA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

A entidade gestora Agência de Distribuição de Água (ADA) tem como missão distribuir água através fontanários no Município da Praia.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 109: Perfil da Agência de Distribuição de Água

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	Agência de Distribuição de Água
Acrónimo da entidade gestora	ADA
Morada da sede	Santiago
Número fiscal	n.r.
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	ada@cvtelecom.cv
Número de telefone	+238 261 89 60
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	n.r.
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	n.r.
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	Valor percentual do capital
n.r.	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 110: Perfil do sistema de abastecimento de água da Agência de Distribuição de Água

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d014p	Captações de água superficial	n.r.	n.º	n.r.
d015p	Captações de água subterrânea	n.r.	n.º	n.r.
d016p	Estações de tratamento de água	n.r.	n.º	n.r.
d017p	Comprimento total de condutas	n.r.	km	n.r.
d018p - d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	n.r.
d019p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	n.r.
d020p	Reservatórios	n.r.	n.º	n.r.
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	n.r.	m ³	n.r.
d022p	Ramais de ligação com contador	n.r.	n.º	n.r.
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n.r.
d024p	Captações de água subterrânea com contador	n.r.	n.º	n.r.
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d026p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.r.
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.
d028d	Capitação	n.r.	l/hab x dia	n.r.
d029d	Densidade de ramais	n.r.	n.º /km rede	n.r.
d030d	Índice de micromedicação de caudais	n.r.	%	n.r.
d031d	Índice de macromedicação de caudais	n.r.	%	n.r.
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	n.r.	dias	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 111: Dados operacionais de abastecimento de água da Agência de Distribuição de Água

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	n.r.
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.r.
d037p	Tempo de pressurização do sistema	n.r.	h	n.r.
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n.r.
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	n.r.	m³/ano	n.r.
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	n.r.	m³/ano	n.r.
d045p	Água faturada	n.r.	m³/ano	n.r.
d046p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n.r.
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d052p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d053p	Avarias em condutas	n.r.	n.º/ano	n.r.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	n.r.	n.º	n.r.
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 112: Indicadores de desempenho de abastecimento da Agência de Distribuição de Água

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.a.	%	n.d.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	n.d.	%	n.d.
QS06a	Licenciamento de captações de água	n.d.	%	n.d.
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	n.d.	%	n.d.
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração		Unidade	
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores.

Dadas as características exclusivas de intervenção da entidade gestora no abastecimento de água, a recolha de dados de saneamento e o cálculo dos respetivos indicadores não é aplicável.

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

3.4.18. SAAS DE SÃO DOMINGOS

O Concelho de São Domingos é um concelho/município da ilha de Santiago. A sede do concelho é a Vila de São Domingos.

A atividade dos SAAS de São Domingos (SAAS SD) centra-se na distribuição de água no Município.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 113: Perfil dos SAAS de São Domingos

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS de São Domingos
Acrónimo da entidade gestora	SAAS SD
Morada da sede	Vila de São Domingos
Número fiscal	n.r.
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
Número de telefone	n.r.
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	n.r.
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	
Câmara Municipal de São Domingos	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 114: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	20 470	m³/ano	n. audit
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	n.audit.
d015p	Captações de água subterrânea	10	n.º	n. audit
d016p	Estações de tratamento de água	n.r.	n.º	n. audit
d017p	Comprimento total de condutas	85	km	n. audit
d018p - d065p	Ramais de ligação	1 439	n.º	n. audit
d019p	Estações elevatórias	13	n.º	n. audit
d020p	Reservatórios	49	n.º	n. audit
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	n.r.	m³	n. audit
d022p	Ramais de ligação com contador	1 439	n.º	n. audit
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n. audit
d024p	Captações de água subterrânea com contador	10	n.º	n. audit
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n. audit
d026p	Estações elevatórias com contador	13	n.º	n. audit
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n. audit
d028d	Capitação	19	l/hab x dia	*
d029d	Densidade de ramais	17	n.º /km rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	100	%	*
d031d	Índice de macromedicação de caudais	100	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	n.r.	dias	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 115: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	1 439	n.º	n. audit
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	1 439	n.º	n. audit
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n. audit
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	2 925	n.º	n. audit
d037p	Tempo de pressurização do sistema	n.r.	h	n. audit
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n. audit
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	102 352	m³/ano	n. audit
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	102 352	m³/ano	n. audit
d045p	Água faturada	20 470	m³/ano	n. audit
d046p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n. audit
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	n. audit
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n. audit
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n. audit
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n. audit
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n. audit
d052p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n. audit
d053p	Avarias em condutas	n.r.	n.º/ano	n. audit
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n. audit
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n. audit
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento de água	n.r.	n.º	n. audit
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n. audit
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n. audit
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n. audit

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 116: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS de São Domingos

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	49	%	Insatisfatória
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	n.d.	%	n.d.
QS06a	Licenciamento de captações de água	0	%	Insatisfatória
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	80	%	Insatisfatória
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 117: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Domingos

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.r.	n.º	n.r.
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	n.r.
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	n.r.
d071p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	n.r.
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	n.r.
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.r.
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	n.r.
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 118: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n.r.
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.r.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º/ano	n.r.
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n.r.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	n.r.
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.r.	n.º	n.r.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n.r.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 119: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Domingos

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Por carência total de informação disponível, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.19. SAAS DE SÃO MIGUEL

São Miguel é um concelho da ilha de Santiago, com sede na Vila da Calheta de São Miguel. A atividade dos SAAS de São Miguel (SAAS SM) centra-se na distribuição de água e saneamento de águas residuais no Município de São Miguel. Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 120: Perfil dos SAAS de São Miguel

Informação geral		
Identificação da entidade gestora	SAAS de São Miguel	
Acrónimo da entidade gestora	SAAS SM	
Morada da sede	Vila da Calheta de São Miguel	
Número fiscal	n.r.	
Sítio de Internet	n.r.	
Endereço de correio eletrónico geral	saas-sm@cvtelecom.cv	
Número de telefone	+238 273 14 09	
Modelo de gestão		
Modelo de gestão	n.r.	
Período de contrato (início-fim)	n.r.	
Capital social (CVE)	n.r.	
Tipologia da área de intervenção	Rural	
Composição dos órgãos sociais	Cargo	
n.r.	n.r.	
n.r.	n.r.	
n.r.	n.r.	
n.r.	n.r.	
Composição acionista		Valor percentual do capital
Câmara Municipal de São Miguel		100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 121: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	n.r.	m³/ano	n.r.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	n.audit.
d015p	Captações de água subterrânea	10	n.º	n. audit.
d016p	Estações de tratamento de água	1	n.º	n. audit.
d017p	Comprimento total de condutas	30	km	n. audit.
d018p - d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	n.r.
d019p	Estações elevatórias	2	n.º	n. audit.
d020p	Reservatórios	32	n.º	n. audit.
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	n.r.	m³	n.r.
d022p	Ramais de ligação com contador	n.r.	n.º	n.r.
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n.r.
d024p	Captações de água subterrânea com contador	10	n.º	n. audit.
d025p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	n. audit.
d026p	Estações elevatórias com contador	2	n.º	n. audit.
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n. audit.
d028d	Capitação	25	l/hab x dia	n. audit.
d029d	Densidade de ramais	n.r.	n.º /km rede	n.r.
d030d	Índice de micromedição de caudais	100	%	n.r.
d031d	Índice de macromedição de caudais	100	%	n. audit.
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	n.r.	dias	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 122: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	3 000	n.º	n. audit.
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	3 000	n.º	n. audit.
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n. audit.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p - d114p	Alojamentos existentes	4 593	n.º	n. audit.
d037p	Tempo de pressurização do sistema	n.r.	h	n. audit.
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n. audit.
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	213 440	m³/ano	n. audit.
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	n.r.	m³/ano	n.r.
d045p	Água faturada	n.r.	m³/ano	n.r.
d046p	Rendimentos e ganhos totais	18	10 ⁶ CVE/ano	n. audit.
d047p	Gastos totais	25	10 ⁶ CVE/ano	n. audit.
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	8	n.º	n. audit.
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	50	n.º	n. audit.
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d052p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	n. audit.
d053p	Avarias em condutas	4	n.º/ano	n. audit.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento de água	52	n.º	n. audit.
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	50	n.º	n. audit.
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 123: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS de São Miguel

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	65	%	Insatisfatório
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	n.d.	%	n.d.
QS06a	Licenciamento de captações de água	0	%	Insatisfatória
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	n.d.	%	n.d.
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	16	%	Insatisfatório
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	Boa
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 124: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Miguel

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.r.	n.º	n. audit
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	5	km	n. audit
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	n. audit
d071p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	n. audit
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	n. audit
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n. audit
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n. audit
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	n. audit
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n. audit

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 125: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	285	n.º	n. audit
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n. audit
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n. audit
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n. audit
d084p	Alojamentos existentes	4 593	n.º	n. audit
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º/ano	n. audit
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n. audit
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	n. audit
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n. audit
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n. audit
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n. audit
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n. audit
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	2	n.º	n. audit
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n. audit
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n. audit
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n. audit
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n. audit
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	2	n.º	n. audit
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n. audit
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.r.	n. audit
d105p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	n. audit
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n. audit

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 126: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Miguel

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	6	%	Insatisfatória
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	100	%	Boa
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma elevada carência de informação disponível na entidade gestora.
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.20. SAAS DE SÃO SALVADOR DO MUNDO

São Salvador do Mundo é um concelho/município rural da ilha de Santiago. A sua sede é a Chã de Igreja. A atividade da entidade gestora centra-se na distribuição de água no Município de São Salvador do Mundo (SAAS SSM). Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 127: Perfil dos SAAS de São Salvador do Mundo

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS de São Salvador do Mundo
Acrónimo da entidade gestora	SAAS SSM
Morada da sede	Achada Igreja
Número fiscal	n.r.
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
Número de telefone	n.r.
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	n.r.
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	
Câmara Municipal de São Salvador do Mundo	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 128: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d014p	Captações de água superficial	n.r.	n.º	n.r.
d015p	Captações de água subterrânea	n.r.	n.º	n.r.
d016p	Estações de tratamento de água	n.r.	n.º	n.r.
d017p	Comprimento total de condutas	n.r.	km	n.r.
d018p - d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	n.r.
d019p	Estações elevatórias	4	n.º	n. audit
d020p	Reservatórios	14	n.º	n. audit
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	n.r.	m ³	n.r.
d022p	Ramais de ligação com contador	n.r.	n.º	n.r.
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n.r.
d024p	Captações de água subterrânea com contador	9	n.º	n. audit
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d026p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.r.
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.
d028d	Capitação	94	l/hab x dia	*
d029d	Densidade de ramais	n.d.	n.º /km rede	n.r.
d030d	Índice de micromedicação de caudais	n.d.	%	n.r.
d031d	Índice de macromedicação de caudais	n.d.	%	n.r.
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	n.d.	dias	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 129: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n. audit
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	n. audit
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n. audit
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	1 917	n.º	n. audit
d037p	Tempo de pressurização do sistema	n.r.	h	n. audit
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n.r.
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	n.r.	m³/ano	n.r.
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	n.r.	m³/ano	n.r.
d045p	Água faturada	n.r.	m³/ano	n.r.
d046p	Rendimentos e ganhos totais	5	10 ⁶ CVE/ano	n. audit
d047p	Gastos totais	5	10 ⁶ CVE/ano	n. audit
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n.r.
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d052p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	n. audit
d053p	Avárias em condutas	n.r.	n.º/ano	n.r.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento de água	31	n.º	n. audit
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	31	n.º	n. audit
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 130: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	n.d.	%	n.d.
QS06a	Licenciamento de captações de água	n.d.	%	n.d.
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	n.d.	%	n.d.
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	Insatisfatória
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	Boa
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 131: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Salvador do Mundo

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m³/ano	n.r.
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.r.	n.º	n.r.
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	n.r.
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	n.r.
d071p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	n.r.
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	n.r.
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.r.
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	n.r.
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 132: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n.r.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n.r.
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.r.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º/ano	n.r.
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n.r.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m³/ano	n.r.
d088p	Água descarregada	n.r.	m³/ano	n.r.
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	n.r.
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n.r.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n.r.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.r.	n.º	n.r.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m³/ano	n.r.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m³/ano	n.r.
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m³/ano	n.r.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n.r.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n.r.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n.r.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 133: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Por carência total de informação disponível, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.21. SAAS DE SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS

O Concelho de São Lourenço dos Órgãos é um concelho rural da ilha de Santiago. A sede do concelho é a vila de João Teves.

A atividade dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos (SAAS SLO) centra-se na distribuição de água no Município. Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 134: Perfil dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS de São Lourenço dos Órgãos
Acrónimo da entidade gestora	SAAS SLO
Morada da sede	Vila de João Teves
Número fiscal	n.r.
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
Número de telefone	n.r.
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Gestão Directa
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	Valor percentual do capital
Câmara Municipal de São Lourenço dos Órgãos	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 135: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	n.r.	m ³ /ano	n.r.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	n.audit.
d015p	Captações de água subterrânea	7	n.º	n. audit.
d016p	Estações de tratamento de água	2	n.º	n. audit.
d017p	Comprimento total de condutas	31	km	n. audit.
d018p - d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	n.r.
d019p	Estações elevatórias	5	n.º	n. audit.
d020p	Reservatórios	21	n.º	n. audit.
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	n.r.	m ³	n.r.
d022p	Ramais de ligação com contador	n.r.	n.º	n.r.
d023p	Captações de água superficial com contador	n.r.	n.º	n.r.
d024p	Captações de água subterrânea com contador	7	n.º	n. audit.
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	n. audit.
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n. audit.
d028d	Capitação	n.r.	l/hab x dia	n.r.
d029d	Densidade de ramais	n.r.	n.º /km rede	n.r.
d030d	Índice de micromedicação de caudais	n.r.	%	n.r.
d031d	Índice de macromedicação de caudais	n.r.	%	n.r.
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	n.r.	dias	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 136: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	n.r.
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	1 669	n.º	n. audit.
d037p	Tempo de pressurização do sistema	n.r.	h	n.r.
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n.r.
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	8 273	m³/ano	n. audit.
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	n.r.	m³/ano	n.r.
d045p	Água faturada	n.r.	m³/ano	n.r.
d046p	Rendimentos e ganhos totais	5	10 ⁶ CVE/ano	n. audit.
d047p	Gastos totais	13	10 ⁶ CVE/ano	n. audit.
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	28	n.º	n. audit.
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	28	n.º	n. audit.
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n.r.
d052p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	n. audit.
d053p	Avarias em condutas	n.r.	n.º/ano	n.r.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento de água	28	n.º	n. audit.
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 137: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	n.d.	%	n.d.
QS06a	Licenciamento de captações de água	n.d.	%	n.d.
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	n.d.	%	n.d.
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	Boa
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	Insatisfatório
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	n.d.
QS13a	Cobertura dos gastos totais	0,42	(-)	Insatisfatório
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Por não ter sido possível aos reguladores neste primeiro ano realizarem a auditoria à entidade gestora, os dados fornecidos devem ser analisados com cautela e não é referida a fiabilidade desses dados.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 138: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.r.	n.º	n. audit
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	n. audit
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	n. audit
d071p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	n. audit
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	n. audit
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n. audit
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n. audit
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	n. audit
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n. audit

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 139: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n. audit
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n. audit
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	n. audit
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.r.	n.º	n. audit
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n. audit
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º/ano	n. audit
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	n. audit
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	n. audit
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	n. audit
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	n. audit
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n. audit
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	n. audit
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.r.	n.º	n. audit
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	n. audit
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d098p	Água residual recolhida	n.r.	m ³ /ano	n. audit
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE/ano	n. audit
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE/ano	n. audit
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE/ano	n. audit
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.r.	n.º	n. audit
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	n. audit
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	n. audit
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	n. audit
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n. audit

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 140: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponível, não é possível avaliar a entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

3.4.22. SAAS DE RIBEIRA GRANDE - SANTIAGO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Ribeira Grande - Santiago (SAAS RGST) detém o monopólio de captação e distribuição de água no município da Ribeira Grande - Santiago.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 141: Perfil dos SAAS da Ribeira Grande - Santiago

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	SAAS da Ribeira Grande - Santiago
Acrónimo da entidade gestora	SAAS RGST
Morada da sede	Ribeira Grande
Número fiscal	n.r.
Sítio de Internet	n.r.
Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
Número de telefone	n.r.
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Gestão Direta
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	n.r.
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
n.r.	n.r.
Composição acionista	
Câmara Municipal da Ribeira Grande	100%

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 142: Perfil do sistema de abastecimento de água dos SAAS Ribeira Grande - Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	63 276	m ³ /ano	***
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	10	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.r.	n.º	n.r.
d017p	Comprimento total de condutas	n.r.	km	n.r.
d018p - d065p	Ramais de ligação	1 663	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	n.r.
d020p	Reservatórios	15	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e na distribuição	n.r.	m ³	n.r.
d022p	Ramais de ligação com contador	16	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	16	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	16	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	n.r.
d026p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	n.r.
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	n.r.
d028d	Capitação	23	l/hab x dia	***
d029d	Densidade de ramais	n.r.	n.º /km rede	n.r.
d030d	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d031d	Índice de macromedicação de caudais	n.r.	%	n.r.
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	n.r.	dias	n.r.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 143: Dados operacionais de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Grande – Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	n.r.
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	1 893	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	n.r.	h	n.r.
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³/ano	n.r.
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	80 505	m³/ano	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	80 505	m³/ano	***
d045p	Água faturada	63 276	m³/ano	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	5	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d047p	Gastos totais	2	10 ⁶ CVE/ano	n.r.
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	567	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	23	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	23	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	***
d053p	Avárias em condutas	n.r.	n.º/ano	n.r.
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	2	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	28	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	23	n.º	n.r.
d058p	Reclamações e sugestões	13	n.º	n.r.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 144: Indicadores de desempenho de abastecimento dos SAAS da Ribeira Grande – Santiago

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	n.d.	%	n.d.
QS06a	Licenciamento de captações de água	0	%	Insatisfatória
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	21	%	Mediana
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	Boa
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	50	%	Boa
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	n.d.
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	31	n.º/1000 ramais	Insatisfatória
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1,95	(-)	Insatisfatória
QS17a	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de todos os procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 145: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais dos SAAS Ribeira Grande – Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	m ³ /ano	***
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.r.	n.º	***
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	*
d070p	Emissários submarinos	n.r.	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	n.r.	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	***
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	n.r.	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	***
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 146: Dados operacionais de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Grande – Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.a.	n.º	n.a.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.a.	n.º	n.a.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.a.	n.º	n.a.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.a.	n.º	n.a.
d084p	Alojamentos existentes	n.a.	n.º	n.a.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.a.	n.º/ano	n.a.
d086p	Coletores reabilitados	n.a.	km	n.a.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.a.	m ³ /ano	n.a.
d088p	Água descarregada	n.a.	m ³ /ano	n.a.
d089p	Análises realizadas	n.a.	n.º	n.a.
d090p	Análises requeridas	n.a.	n.º	n.a.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.a.	kWh/ano	n.a.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.a.	n.º/ano	n.a.
d093p	Reclamações e sugestões	n.a.	n.º	n.a.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.a.	n.º	n.a.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.a.	n.º	n.a.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.a.	m ³ /ano	n.a.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.a.	m ³ /ano	n.a.
d098p	Água residual recolhida	n.a.	m ³ /ano	n.a.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.a.	CVE/ano	n.a.
d100p	Gastos totais	n.a.	CVE/ano	n.a.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.a.	CVE/ano	n.a.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.a.	n.º	n.a.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.a.	n.º	n.a.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.a.	n.º	n.a.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.a.	n.º	n.a.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.a.	CVE/ano	n.a.

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 147: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Grande – Santiago

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Dadas as características exclusivas de intervenção da entidade gestora no abastecimento de água, a recolha de dados de saneamento e o cálculo dos respetivos indicadores não é aplicável.

3.4.23. ÁGUA BRAVA

A empresa ÁguaBrava (AB) detém o monopólio de captação e distribuição de água e saneamento nas ilhas do Fogo e Brava. Tem sede em São Filipe e delegações nos municípios de Mosteiros, Santa Catarina do Fogo e no Município da Brava, na Ilha da Brava. Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 147: Perfil da ÁguaBrava

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	ÁguaBrava S.A.
Acrónimo da entidade gestora	AB
Morada da sede	São Filipe
Número fiscal	251 853 578
Sítio de Internet	www.ÁguaBrava.cv
Endereço de correio eletrónico geral	info@aguabrava.cv / aguabrava@cvtelecom.cv
Número de telefone	+238 2811326
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Não existe um modelo claro de gestão.
Período de contrato (início-fim)	Desde 2002
Capital social (CVE)	12 000 000
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
Fernandinho Teixeira	Presidente do Conselho de Gestão
José Rodrigues	Administrador delegado
Luís Pires	Administrador não executivo
Composição acionista	Valor percentual do capital
Câmara Municipal de Santa Catarina	25%
Câmara Municipal de São Filipe	25%
Câmara Municipal de Mosteiros	25%
Câmara Municipal da Brava	25%

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 148: Perfil do sistema de abastecimento de água da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d045p	Água faturada	503 818	m ³ /ano	*
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	15	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	456	km	*
d018p - d065p	Ramais de ligação	9 000	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	31	n.º	***
d020p	Reservatórios	171	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	12 742	m ³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	9 000	n.º	**
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	14	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d026p	Estações elevatórias com contador	31	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	80	(-)	**
d028d	Capitação	46	l/hab x dia	*
d029d	Densidade de ramais	20	n.º /km rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	100	%	*
d031d	Índice de macromedicação de caudais	98	%	***
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	5	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 149: Dados operacionais de abastecimento de água da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	10 399	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	10 399	n.º	***
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	n.r.
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	n.r.
d084p – d114p	Alojamentos existentes	13 129	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	4 380	h	*
d038p	Água captada em captações licenciadas	905 032	m³/ano	***
d039p	Água captada/Água produzida ⁽¹⁾	905 032	m³/ano	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	n.r.
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.r.	n.º	n.r.
d044p	Água entrada no sistema	905 032	m³/ano	***
d045p	Água faturada	503 818	m³/ano	*
d046p	Rendimentos e ganhos totais	141	10 ⁶ CVE/ano	*
d047p	Gastos totais	190	10 ⁶ CVE/ano	*
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE/ano	n.r.
d049p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	111	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	111	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	6	n.º	n.r.
d053p	Avarias em condutas	2 190	n.º/ano	*
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	n.r.
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º/ano	n.r.
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	111	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	432	n.º	*
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.r.	CVE/ano	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 150: Indicadores de desempenho de abastecimento de água da ÁguaBrava

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	79	%	Mediana
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	n.d.
QS03a	Continuidade do abastecimento	50	%	Mediana
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	Boa
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.d.	%	n.d.
QS08a	Ineficiência hídrica	44	%	Insatisfatória
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	Boa
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	17	%	Insatisfatória
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	480	n.º/(100 km.ano)	Insatisfatória
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	n.d.
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	n.d.
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS12a	Adequação dos recursos humanos	12	n.º/1000 ramais	Insatisfatória
QS13a	Cobertura dos gastos totais	0,74	(-)	Insatisfatória
QS17a	Participação social	0	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

⁽¹⁾ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.
- No entanto a acessibilidade física do serviço através de rede pública beneficiou do forte investimento através de programas de cooperação ao longo dos últimos anos e que permitiu uma melhoria em termos de acessibilidade, que se aproxima do satisfatório. Este valor pode mesmo ser superior se existir um número relevante e fiável de alojamentos com serviço disponível não efetivo.
- Adicionalmente verifica-se que o licenciamento de captações de água tem sido realizado.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade.

Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido. Deve ser futuramente analisada a possibilidade de avaliação separada dos serviços na ilha do Fogo e na ilha da Brava.

Tabela 151: Perfil do sistema de saneamento de águas residuais da ÁguaBrava

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.a.	m ³ /ano	n.a.
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	n.a.	n.º	n.a.
d069p - d106p	Comprimento total de coletores	n.a.	km	n.a.
d070p	Emissários submarinos	n.a.	n.º	n.a.
d071p	Estações elevatórias	n.a.	n.º	n.a.
d072p	Descarregadores e bypass	n.a.	n.º	n.a.
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.a.	n.º	n.a.
d074p	Estações elevatórias com contador	n.a.	n.º	n.a.
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.a.	n.º	n.a.
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.a.	(-)	n.a.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 152: Dados operacionais de saneamento de águas residuais da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo	n.a.	n.º	n.a.
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.a.	n.º	n.a.
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.a.	n.º	n.a.
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento	n.a.	n.º	n.a.
d084p	Alojamentos existentes	n.a.	n.º	n.a.
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.a.	n.º/ano	n.a.
d086p	Coletores reabilitados	n.a.	km	n.a.
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.a.	m ³ /ano	n.a.
d088p	Água descarregada	n.a.	m ³ /ano	n.a.
d089p	Análises realizadas	n.a.	n.º	n.a.
d090p	Análises requeridas	n.a.	n.º	n.a.
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.a.	kWh/ano	n.a.
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.a.	n.º/ano	n.a.
d093p	Reclamações e sugestões	n.a.	n.º	n.a.
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de águas residuais	n.a.	n.º	n.a.
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.a.	n.º	n.a.
d096p	Água residual tratada fornecida a outra entidade	n.a.	m ³ /ano	n.a.
d097p	Água residual tratada utilizada para uso próprio	n.a.	m ³ /ano	n.a.
d098p	Água residual recolhida	n.a.	m ³ /ano	n.a.

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.a.	CVE/ano	n.a.
d100p	Gastos totais	n.a.	CVE/ano	n.a.
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.a.	CVE/ano	n.a.
d102p	Colaboradores sem termo e salário >= mínimo nacional	n.a.	n.º	n.a.
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.a.	n.º	n.a.
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.a.	n.º	n.a.
d105p	Colaboradores com funções de chefia	n.a.	n.º	n.a.
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.a.	CVE/ano	n.a.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

Tabela 153: Indicadores de desempenho de saneamento de águas residuais da ÁguaBrava

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	n.d.
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	n.d.
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	n.d.
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	n.d.
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	n.d.
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	n.d.
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	n.d.
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	n.d.
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	n.d.
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	n.d.
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	n.d.
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	n.d.
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	n.d.
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	n.d.
QS11s	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/ 100km	n.d.
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	n.d.
QS17s	Participação social	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado; n.audit. – não auditado

Dadas as características exclusivas de intervenção da entidade gestora no abastecimento de água, a recolha de dados de saneamento e o cálculo dos respetivos indicadores não é aplicável.

3.5. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO POR INDICADOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.5.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A recolha, a validação e o processamento de dados permitiu calcular os indicadores de desempenho das entidades gestoras, apresentados no capítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador de qualidade de serviço (apenas) da primeira geração, do desempenho das diversas entidades gestoras a operar em Cabo Verde, que consta nas tabelas seguintes. Relembra-se que a primeira geração de indicadores de qualidade de serviço adotados para o abastecimento de água é constituída por:

- QS01a - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02a - Acessibilidade física do serviço através de fontanários (%)
- QS03a - Continuidade do abastecimento (%)
- QS06a - Licenciamento de captações de água (%)
- QS07a - Qualidade da água para consumo humano (%)
- QS08a - Ineficiência hídrica (%)
- QS14a - Acessibilidade económica do serviço (%)
- QS15a - Estabilidade contratual (%)
- QS16a - Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar o desempenho relativo entre entidades gestoras é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Para que seja efetivo, requer a seleção cuidadosa dos indicadores a serem utilizados por forma a mobilizar os esforços das entidades gestoras para os níveis adequados de desempenho. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível comparar as entidades gestoras. Outra preocupação é a definição de valores ou bandas de referência claras e sustentáveis para as entidades gestoras.

A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre entidades gestoras constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada entidade. A avaliação da evolução de cada entidade gestora, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

Dos indicadores de primeira geração que foram selecionados, verificou-se que existem ainda diversas falhas que importa no futuro colmatar, desde logo no processo de recolha dos dados. Sem um compromisso claro das entidades gestoras na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam ser construídos indicadores credíveis.

3.5.2. ACESSIBILIDADE FÍSICA DO SERVIÇO ATRAVÉS DE REDE PÚBLICA (QS01a)

O indicador traduz a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água se encontram disponíveis, e exprime-se em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é: $\text{Acessibilidade física do serviço através de rede pública (\%)} = (\text{Alojamentos com serviço efetivo (n.º)} + \text{Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º)}) / \text{Alojamentos existentes (n.º)} \times 100$.

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 154: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	98
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	84
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	98
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	100
Águas e Energia da Boavista	AEB	15
SAAS do Maio	SAAS MA	100
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	69
Electra Sul – Santiago	E S	74
ADA	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	49
SAAS de São Miguel	SAAS SM	65
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	79

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 13: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente mediano, com algumas exceções. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

3.5.3. ACESSIBILIDADE FÍSICA DO SERVIÇO ATRAVÉS DE FONTANÁRIO (QS02a)

O indicador traduz a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais existem fontanários a uma distância não superior a 250 m (equivalente a 10 minutos), e exprime-se em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é: Acessibilidade física do serviço através de fontanários (%) = (Alojamentos com fontanários a uma distancia não superior a 250m (n.º) / Alojamentos existentes (n.º) × 100.

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 155: Indicador de acessibilidade física do serviço através de fontanários (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
ADA	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 14: Indicador de acessibilidade física do serviço através de fontanário (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	SAAS RB	SAAS TASN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
---------	---------	---------	-----	-----	---------	-----------	-----	-----	---------	---------	---------	----------	-----	-----	---------	---------	----------	----------	-----------	----

Dada a inexistência de dados, não foi possível calcular este indicador para nenhuma entidade gestora, o que impossibilita uma avaliação mais completa da situação.

3.5.4. CONTINUIDADE DO ABASTECIMENTO (QS03a)

O indicador traduz o número de horas em que o sistema está em pressão por ano, e exprime-se em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é: Continuidade do abastecimento(%) = tempo de pressurização do sistema (h) / 24h / 365 dias x 100.

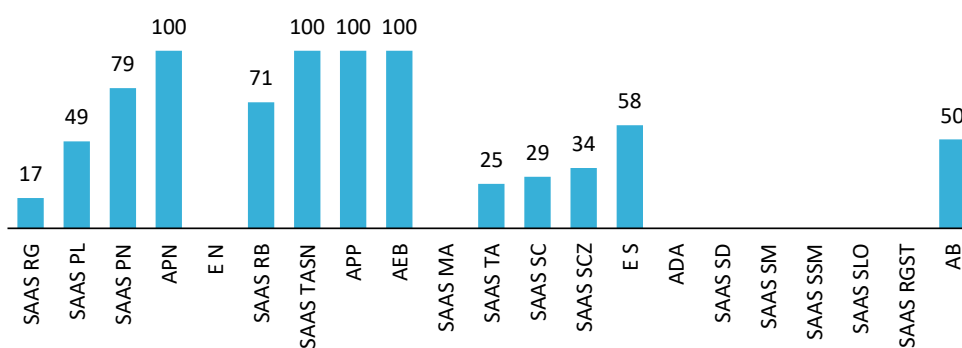
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 156: Indicador de continuidade do abastecimento (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	17
SAAS do Paúl	SAAS PL	49
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	79
Águas de Porto Novo	APN	100
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	71
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	100
Águas de Ponta Preta	APP	100
Águas e Energia da Boavista	AEB	100
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	25
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	29
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	34
Electra Sul – Santiago	E S	58
ADA	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	50

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 15: Indicador de continuidade do abastecimento (benchmark)



Do benchmarking verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente mediano, com algumas exceções positivas. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

3.5.5. LICENCIAMENTO DE CAPTAÇÕES DE ÁGUA (QS06a)

O indicador traduz a percentagem do volume de água captada em captações licenciadas que cumpre os requisitos dos títulos de utilização dos recursos hídricos para captação de água para consumo humano. Este indicador destina-se a avaliar a parcela de água captada em origens de água não licenciadas sob a exploração da entidade gestora ou em captações licenciadas onde os limites concedidos estão a ser ultrapassados, e é expresso em percentagem (%).

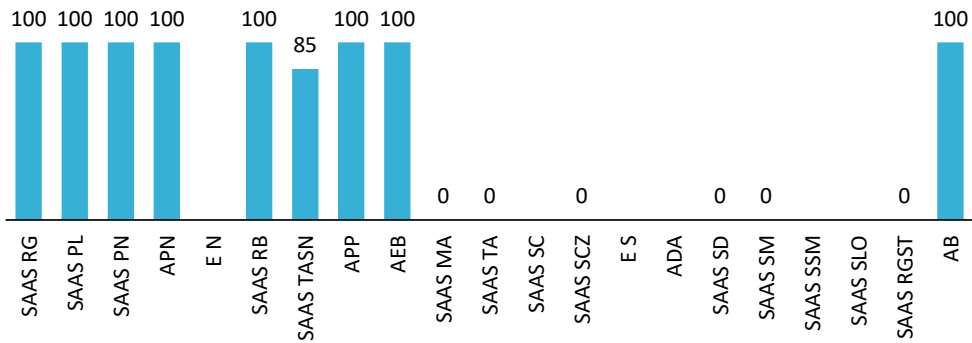
A sua fórmula de cálculo é: $\text{Licenças de captação de água (\%)} = \frac{\text{Água captada em captações licenciadas (m}^3\text{/ano)}}{\text{Água captada (m}^3\text{/ano)}} \times 100$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 157: Indicador de licenciamento de captações de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	100
SAAS do Paúl	SAAS PL	100
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	100
Águas de Porto Novo	APN	100
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	100
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	85
Águas de Ponta Preta	APP	100
Águas e Energia da Boavista	AEB	100
SAAS do Maio	SAAS MA	0
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	0
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	0
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
ADA	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	0
SAAS de São Miguel	SAAS SM	0
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	0
ÁguaBrava	AB	100

Figura 16: Indicador de licenciamento de captações de água (benchmark)



Do benchmarking verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente satisfatório, com algumas exceções. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

3.5.6. QUALIDADE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO (QS07a)

O indicador traduz a percentagem de água controlada e de boa qualidade, sendo esta o produto da percentagem de cumprimento da frequência de amostragem pela percentagem de cumprimento dos valores paramétricos fixados na legislação, é expresso em percentagem (%).

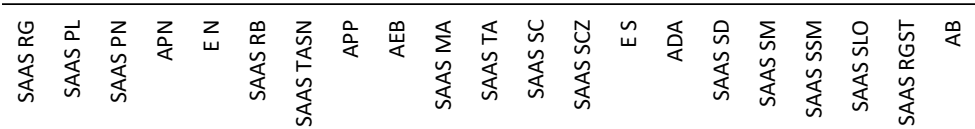
A sua fórmula de cálculo é: $\text{Qualidade de água para consumo humano (\%)} = (\text{Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico (n.º/ano)}) \times (\text{Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água (n.º/ano)}) / \text{Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água (n.º/ano)} \times 100$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 158: Indicador de qualidade da água para consumo humano (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
ADA	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 17: Indicador de qualidade da água para consumo humano (benchmark)



Dada a inexistência de dados, não foi possível calcular este indicador para nenhuma entidade gestora, o que impossibilita uma avaliação mais completa da situação.

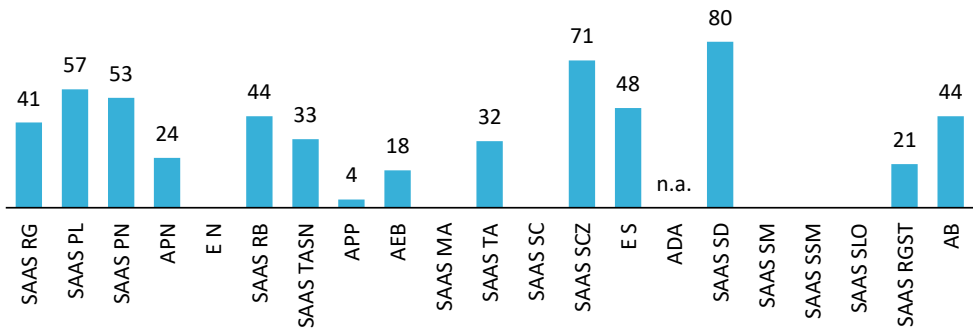
3.5.7. INEFICIÊNCIA HÍDRICA (PERDAS) (QS08a)

O indicador traduz a percentagem de água entrada no sistema que não é faturada e é expresso em percentagem (%). A sua fórmula de cálculo é: Ineficiência hídrica (%) = (Água entrada no sistema (m³/ano) - Água faturada (m³/ano)) / Água entrada no sistema (m³/ano) × 100
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 159: Indicador de Ineficiência hídrica (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	41
SAAS do Paúl	SAAS PL	57
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	53
Águas de Porto Novo	APN	24
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	44
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	33
Águas de Ponta Preta	APP	4
Águas e Energia da Boavista	AEB	18
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	32
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	71
Electra Sul – Santiago	E S	48
ADA	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	80
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	21
ÁguaBrava	AB	44

Figura 18: Indicador de Ineficiência hídrica (benchmark)



Do benchmarking verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente insatisfatório, com exceção da APP. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

3.5.8. ACESSIBILIDADE ECONÓMICA DO SERVIÇO (QS14a)

O indicador traduz o peso do encargo médio com o serviço de abastecimento de água no rendimento médio familiar, considerando um consumo médio de 6 m³, e é expresso em percentagem (%).
A fórmula de cálculo é: acessibilidade económica do serviço (%) = encargo médio com o serviço de abastecimento de água (CVE/ano) / rendimento médio disponível familiar (CVE/ano) x 100.
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 160: Indicador de acessibilidade económica do serviço de abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
ADA	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 19: Indicador de acessibilidade económica do serviço de abastecimento de água (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	SAAS RB	SAAS TASN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
---------	---------	---------	-----	-----	---------	-----------	-----	-----	---------	---------	---------	----------	-----	-----	---------	---------	----------	----------	-----------	----

Dada a inexistência de dados, não foi possível calcular este indicador para nenhuma entidade gestora, o que impossibilita uma avaliação mais completa da situação.

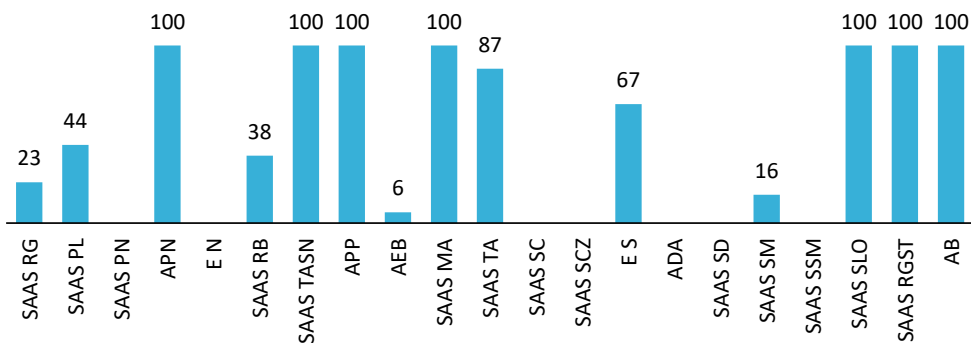
3.5.9. ESTABILIDADE CONTRATUAL (QS15a)

O indicador traduz o peso dos colaboradores com contratos sem termo e salário igual ou superior ao salário mínimo nacional, e é expresso em percentagem (%).
A fórmula de cálculo é: estabilidade contratual (%) = pessoal com vínculo contratual sem termo e salario igual ou superior ao salario mínimo nacional (n.º) / colaboradores contratados ao serviço do abastecimento de água x 100.
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 161: Indicador de estabilidade contratual (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	23
SAAS do Paúl	SAAS PL	44
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	100
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	38
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	100
Águas de Ponta Preta	APP	100
Águas e Energia da Boavista	AEB	6
SAAS do Maio	SAAS MA	100
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	87
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	67
ADA	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	16
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	100
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	100
ÁguaBrava	AB	100

Figura 20: Indicador de estabilidade contratual (benchmark)



Do benchmarking verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente mediano, com algumas exceções. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

3.5.10. ACESSO DAS MULHERES A LUGARES DE CHEFIA (QS16a)

O indicador traduz a percentagem de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) do sexo feminino no total de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) da entidade gestora, e é expresso em percentagem (%).

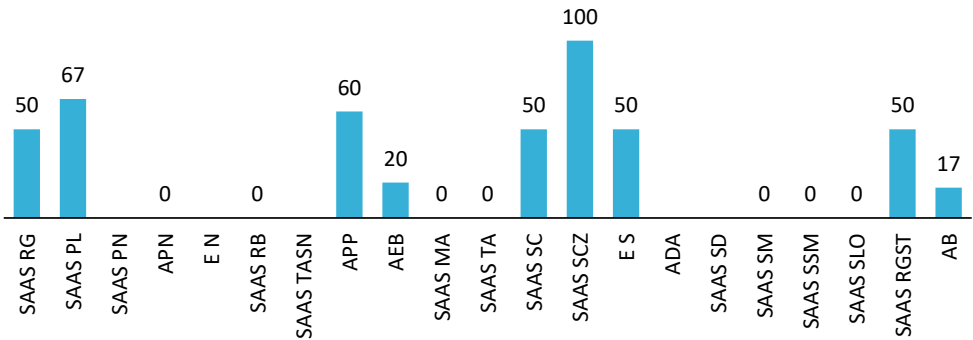
A fórmula de cálculo é: Acesso das mulheres a lugares de chefia (%) = Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) (n.º) / Colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) (n.º) x 100

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 162: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	50
SAAS do Paúl	SAAS PL	67
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	0
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	0
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	60
Águas e Energia da Boavista	AEB	20
SAAS do Maio	SAAS MA	0
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	0
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	50
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	100
Electra Sul – Santiago	E S	50
ADA	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	0
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	0
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	0
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	50
ÁguaBrava	AB	17

Figura 21: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark)



Do benchmarking verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente mediano, com algumas exceções. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

3.6. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO POR INDICADOR DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

3.6.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A recolha, a validação e o processamento de dados permitiu calcular os indicadores de desempenho das entidades gestoras, apresentado no subcapítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador de qualidade de serviço (apenas) da primeira geração, do desempenho das diversas entidades gestoras a operar em Cabo Verde, que consta nas tabelas seguintes.

Relembra-se que a primeira geração de indicadores é constituída por:

- QS01s - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02s - Acessibilidade física do serviço através de solução individual de tratamento adequada (%)
- QS03s - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (n.º/100 km)
- QS05s - Licenciamento de descargas de águas residuais (%)
- QS06s - Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)
- QS12s - Utilização de águas residuais tratadas (%)
- QS14s - Acessibilidade económica do serviço (%)
- QS15s - Estabilidade contratual (%)
- QS16s - Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar o desempenho relativo entre entidades gestoras é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Para que seja efetivo, requer a seleção cuidadosa dos indicadores a serem utilizados por forma a mobilizar os esforços das entidades gestoras para os níveis adequados de desempenho. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível medir a evolução das entidades gestoras. Outra preocupação é a definição de valores ou bandas de referência claras e sustentáveis para as entidades gestoras. A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre entidades gestoras constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada entidade. A avaliação da evolução de cada entidade gestora, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

Dos indicadores de primeira geração que foram selecionados, verificamos que existem ainda diversas falhas que importa no futuro colmatar, desde logo no processo de recolha dos dados. Sem um compromisso claro das entidades gestoras na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam ser construídos indicadores credíveis.

3.6.2. ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO ATRAVÉS DE REDE PÚBLICA (QS01s)

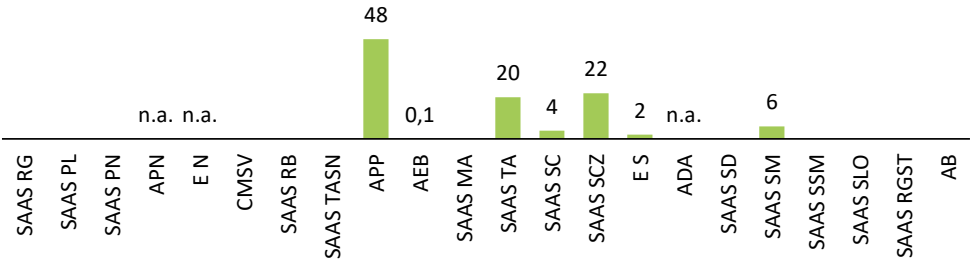
O indicador traduz a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem através de rede pública se encontram disponíveis, e é expresso em percentagem (%). A fórmula de cálculo é: Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%) = (alojamentos com serviço efetivo (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º)) / Alojamentos existentes (n.º) × 100.

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 163: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	48
Águas e Energia da Boavista	AEB	0,1
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	20
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	4
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	22
Electra Sul – Santiago	E S	2
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	6
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 22: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (benchmark)



Do benchmarking verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente insatisfatório, com algumas exceções.

De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

3.6.3. ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO ATRAVÉS DE SOLUÇÃO DE TRATAMENTO INDIVIDUALIZADA (QS02s)

O indicador traduz a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem através de solução individual de tratamento adequada (fossa séptica ou outra) se encontram disponíveis, e é expresso em percentagem (%). A fórmula de cálculo é: Acessibilidade física do serviço através solução individual de tratamento adequada (fossa séptica ou outra) (%) = (Alojamentos com serviço efetivo (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º)) / Alojamentos existentes (n.º) × 100.

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 164: Indicador de acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	n.a.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 23: Indicador de acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (benchmark)

n.a. n.a.		n.a.		n.a.	
SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	CMSV
SAAS RB	SAAS TASN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA
SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM
SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB		

A falta de dados das diversas entidades gestoras impossibilitam uma avaliação da situação.

3.6.4. OCORRÊNCIA DE COLAPSOS ESTRUTURAIS EM COLETORES (QS03s)

O indicador traduz o número de colapsos estruturais ocorridos por 100 km de coletor. Não estão incluídos colapsos ocorridos em ramais de ligação. Excluem-se os colapsos em coletores comprovadamente provocados por terceiros e cuja reparação lhes foi faturada, e é expresso em n.º/ (100km x ano).

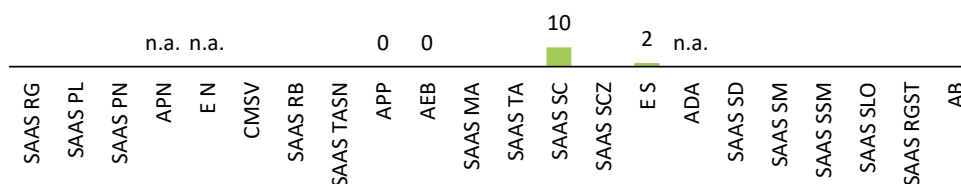
A fórmula de cálculo é: Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (n.º/ano) = Colapsos estruturais em coletores (n.º) / Comprimento total de coletores (km) × 100

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 165: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	0
Águas e Energia da Boavista	AEB	0
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	10
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	2
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 24: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (benchmark)



Do benchmarking verifica-se a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

3.6.5. LICENCIAMENTO DE DESCARGAS DE ÁGUAS RESIDUAIS (QS05s)

O indicador traduz a percentagem do volume de águas residuais em descarregas licenciadas que cumpre os requisitos dos títulos de utilização de recursos hídricos para descarga de águas residuais. Este indicador destina-se a avaliar a parcela de águas residuais em descarregas não licenciadas sob a exploração da entidade gestora, ou em descarregas licenciadas onde os limites concedidos (em volume) estão a ser ultrapassados, e é expresso em percentagem (%).

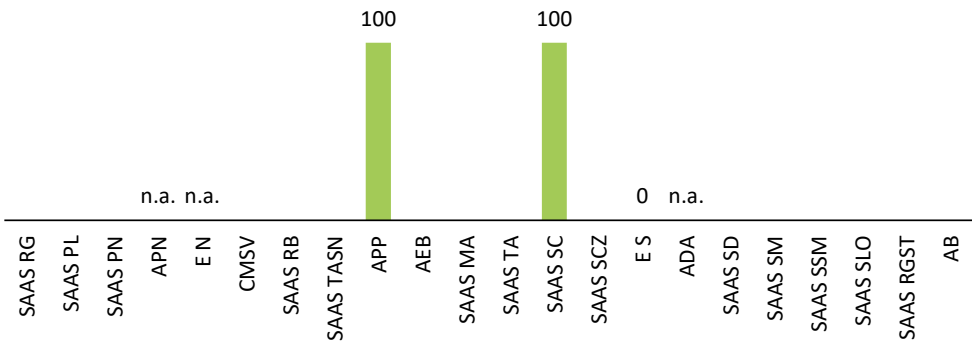
A fórmula de cálculo é: $\text{Licenças de descarga de águas residuais (\%)} = \frac{\text{Águas residuais em descarregas licenciadas (m}^3\text{/ano)}}{\text{Água descarregada (m}^3\text{/ano)}} \times 100$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 166: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	100
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	100
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	0
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 25: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (benchmark)



Do benchmarking verifica-se que o desempenho da APP é satisfatório. De notar ainda a falta de dados das restantes entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

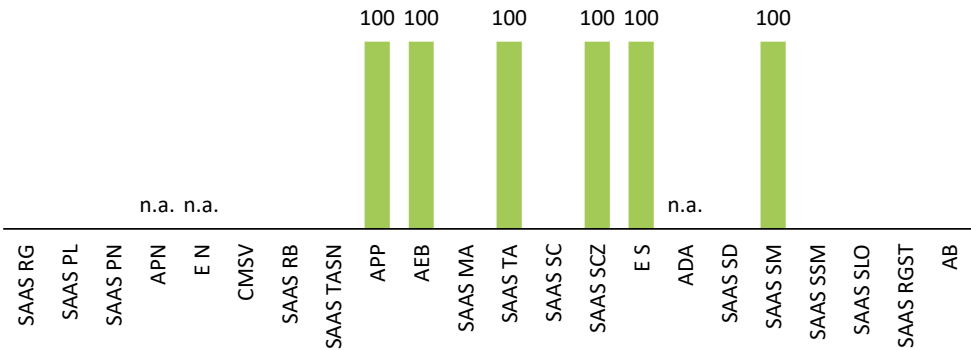
3.6.6. DESTINO ADEQUADO DE ÁGUAS RESIDUAIS RECOLHIDAS (QS06s)

O indicador traduz como a percentagem do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora com serviço de drenagem para os quais as redes públicas se encontram disponíveis e que se encontram ligados a destino adequado em termos de tratamento, e é expresso em percentagem (%).
A fórmula de cálculo é: Destino adequado de águas residuais recolhidas (%) = (Alojamentos com serviço efetivo (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º) - Alojamentos com sistema de drenagem sem tratamento (n.º)) / (Alojamentos com serviço efetivo (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º)) × 100.
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 167: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	100
Águas e Energia da Boavista	AEB	100
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	100
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	100
Electra Sul – Santiago	E S	100
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	100
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 26: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (benchmark)



Do benchmarking verifica-se que o desempenho de algumas entidades gestoras é genericamente satisfatório. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

3.6.7. UTILIZAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS (QS12s)

O indicador traduz a percentagem de águas residuais que são reaproveitadas para rega ou lavagens após tratamento adequado, relativamente ao total de águas residuais tratadas, e é expresso em percentagem (%).
A fórmula de cálculo é: Utilização de águas residuais tratadas (%) = (Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade (m³/ano) + Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio (m³/ano)) / Volume de água residual recolhida (m³/ano) x 100.
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 168: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	92
Águas e Energia da Boavista	AEB	52
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	0
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 27: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (benchmark)



Do benchmarking verifica-se que a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

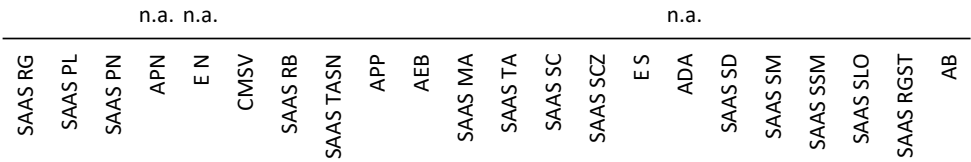
3.6.8. ACESSIBILIDADE ECONÓMICA DO SERVIÇO (QS14s)

O indicador traduz o peso do encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais no rendimento médio familiar, considerando um consumo médio de 6 m³, e é expresso em percentagem (%).
A fórmula de cálculo é: acessibilidade económica do serviço (%) = encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais (CVE/ano) / rendimento médio disponível familiar (CVE/ano) x 100.
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 169: Indicador de acessibilidade económica do serviço de saneamento de águas residuais (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 28: Indicador de acessibilidade económica do serviço de saneamento de águas residuais (benchmark)



Dada a inexistência de dados, não foi possível calcular este indicador para nenhuma entidade gestora, o que impossibilita uma avaliação mais completa da situação.

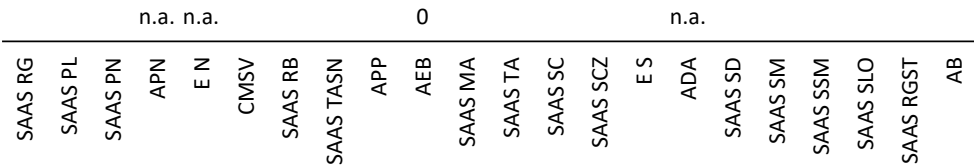
3.6.9. ESTABILIDADE CONTRATUAL (QS15s)

O indicador traduz o peso dos colaboradores com contratos sem termo e salário igual ou superior ao salário mínimo nacional, e é expresso em percentagem (%).
A fórmula de cálculo é: estabilidade contratual (%) = pessoal com vínculo contratual sem termo e salario igual ou superior ao salario mínimo nacional (n.º) / colaboradores contratados ao serviço de saneamento de águas residuais x 100.
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 170: Indicador de estabilidade contratual (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.
Águas e Energia da Boavista	AEB	0
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 29: Indicador de estabilidade contratual (benchmark)



Dada a inexistência de dados, apenas foi possível calcular este indicador para uma entidade gestora, o que impossibilita uma avaliação mais completa da situação.

3.6.10. ACESSO DAS MULHERES A LUGARES DE CHEFIA (QS16s)

O indicador traduz a percentagem de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) do sexo feminino no total de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) da entidade gestora, e é expresso em percentagem (%).

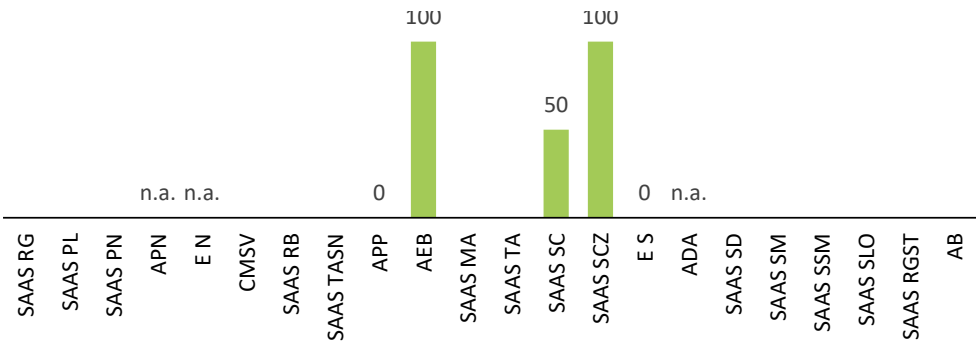
A fórmula de cálculo é: Acesso das mulheres a lugares de chefia (%) = Colaboradores do serviço de saneamento de águas residuais do sexo feminino com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) (n.º) / Colaboradores do serviço de saneamento de águas residuais do com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) (n.º) x 100

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 171: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	0
Águas e Energia da Boavista	AEB	100
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	50
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	100
Electra Sul – Santiago	E S	0
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 30: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark)



Dada a inexistência de dados, apenas foi possível calcular este indicador para duas entidades gestoras, o que impossibilita uma avaliação mais completa da situação.

**QUALIDADE
DA ÁGUA
PARA CONSUMO
HUMANO**

4

4. QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

4.1. INTRODUÇÃO

A legislação e ou a regulamentação da entidade reguladora devem definir os parâmetros de qualidade da água para consumo humano, ou seja, os aspetos que se entende poderem colocar em causa a saúde pública e a aceitabilidade da água pelos utilizadores, e mesmo a proteção a longo prazo dos materiais, baseados no melhor conhecimento científico disponível e nas exigências dos consumidores. O processo de definição dos parâmetros de qualidade deve ser tecnicamente sólido e transparente, com divulgação das escolhas feitas, tendo em atenção o nível de risco considerado aceitável para a saúde pública. As escolhas de cada país baseiam-se com frequência na documentação internacionalmente reconhecida como orientadora para esta área como, por exemplo, as orientações da Organização Mundial de Saúde.

Na República de Cabo Verde o controlo da qualidade das águas carece de grandes melhorias, uma vez que apenas estão a ser monitorizadas as águas de origem subterrânea e alguns sistemas de distribuição de águas para consumo humano, de forma não sistemática. Por outro lado, a referida monitorização abrange somente uma pequena parte dos parâmetros de qualidade da água aceites internacionalmente (OMS; EU; EUA), sendo que, na sua maioria, as análises não possuem uma fiabilidade técnica comprovada através da acreditação (norma ISO 17025). É neste âmbito que foi elaborado um anteprojeto de regulamento da qualidade da água, no quadro da National Institutional Technical Assistance (NITA), cuja implementação trará melhorias muito significativas à qualidade das águas para consumo humano, em Cabo Verde. Essa proposta apresentou como principais recomendações:

- A inclusão de obrigatoriedade das entidades gestoras de procederem à desinfeção da água distribuída, bem como a monitorização dos níveis de desinfetante residual;
- A introdução de critérios de qualidade específicos para águas provenientes de dessalinização;
- A definição dos pesticidas a analisar, em cada zona de abastecimento, tendo em conta a localização das suas origens de água;
- No caso de águas produzidas por processos de dessalinização, as entidades gestoras deverão garantir e evidenciar a integridade das membranas do processo de tratamento;
- A transição da responsabilidade do controlo legal da qualidade da água para a Autoridade Competente (ANAS);
- A clarificação de regras sobre os laboratórios responsáveis pelo controlo da qualidade da água;
- O ajuste das frequências de amostragem, tendo em conta os volumes de entrega de água típicos em Cabo Verde;
- A introdução de frequências de análises diferenciadas, para parâmetros mais e menos críticos;
- A redefinição dos critérios associados aos métodos analíticos para controlo de qualidade da água;
- A melhoria na descrição do processo de gestão de incumprimentos;
- A introdução de um regime transitório para a obrigatoriedade de desinfeção da água distribuída e faseamento das análises obrigatórias, tendo em conta a escassez de laboratórios em Cabo Verde.

Pretende-se assim dotar Cabo Verde de um regulamento da qualidade da água claro e robusto que virá certamente a contribuir de forma decisiva para a melhoria da qualidade das águas par consumo humano.

4.2. PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA

Da análise da legislação vigente, concretamente da lei orgânica/estatuto da autoridade dos serviços de abastecimento de água e saneamento (ANAS), Lei 46/2013, verifica-se que esta tem como atribuições (Artigo 10.º) assegurar o controlo da qualidade e da economia da água. Embora não tenha ainda sido aprovada a nova legislação sobre a qualidade da água e a ANAS não tenha iniciado ainda os procedimentos anuais para a avaliação da qualidade da água, descreve-se de seguida o que deve futuramente ser esse processo.

A ANAS deve assegurar a existência de um sistema de avaliação da qualidade da água adequado, materializado quer na legislação e regulamentação quer em eventual documentação complementar, definindo os critérios de avaliação e os valores ou bandas de referência, ou seja, os objetivos de qualidade do serviço a atingir, permitindo às entidades gestoras definir e concretizar uma estratégia de gestão adequada e também aos laboratórios de análises capacitarem-se para colaborar com as entidades gestoras nesta atividade. Com base nesse sistema, deve promover anualmente um ciclo de regulação da qualidade da água aplicável a todas as entidades gestoras prestadoras de serviços de abastecimento público de água.

Essa atividade regulatória deve realizar-se para cada entidade gestora em três períodos temporais distintos, antes do ano de referência (ex-ante), durante o ano de referência e depois do ano de referência (ex-post). A seguir apresenta-se um exemplo de procedimento regulatório que pode ser adotado pela entidade reguladora:

No período anterior ao ano de referência (ex-ante):

Cada entidade gestora deve submeter à aprovação da ANAS o seu programa de controlo legal da qualidade da água para consumo humano para o ano seguinte, elaborado de acordo com os termos definidos na legislação, regulamentação e documentação complementar, até algum tempo antes do início do ano a que diz respeito, devendo dele constar a identificação do laboratório responsável pela realização das análises. Esse laboratório de análises deve ter previamente remetido à entidade reguladora documento comprovativo do seu âmbito de

acreditação para a análise dos parâmetros de acordo com a normalização nacional ou internacional (por exemplo, acreditação de acordo com a norma ISO 1702), emitido por um organismo de acreditação competente, providenciando a atualização desse documento sempre que existam alterações que tenham impacto sobre a vigência da sua acreditação.

A ANAS deve apreciar e eventualmente aprovar os programas de controlo legal da qualidade da água até ao último dia do ano anterior ao que diz respeito, incluindo a aceitação dos laboratórios identificados. Caso considere que os programas não reúnem as condições necessárias à sua aprovação, a ANAS deve devolvê-los às entidades gestoras, fixando um prazo para estas procederem às retificações necessárias por forma a poder obter a aprovação até ao último dia do ano anterior ao que respeita. Os programas devem considerar-se tacitamente aprovados se a ANAS não se pronunciar até essa data.

No período correspondente ao ano de referência:

- Ao longo do ano de referência as entidades gestoras devem implementar os programas de controlo legal da qualidade da água para consumo humano aprovados, realizando todas as análises previstas nos locais e datas agendados e comunicando à ANAS as eventuais situações de incumprimento dos valores limite, respetivas causas, medidas corretivas e resultados de análises de verificação, com recurso ao módulo de regulação da qualidade da água para consumo humano do seu sistema de informação.
- Tendo em conta o risco para a saúde pública, em caso de incumprimentos dos valores limite a ANAS deve fazer de imediato o acompanhamento da sua resolução. Esses incumprimentos devem ser comunicados pelas entidades gestoras até ao dia útil seguinte após a sua tomada de conhecimento, assim como situações de persistência de tais incumprimentos, assegurando a sua resolução atempada. Para memória futura, devem ficar registados no sistema de informação todos os dados relativos à resolução dos incumprimentos verificados.
- A ANAS deve realizar aleatoriamente ações de fiscalização junto das entidades gestoras para verificar o cumprimento dos programas de controlo legal da qualidade da água para consumo humano aprovados e da legislação aplicável. Numa fase inicial os fatores preponderantes para a seleção das entidades gestoras a fiscalizar devem ser o conhecimento empírico do seu desempenho e as percentagens de cumprimento da frequência mínima regulamentar e dos valores limite. Numa fase mais avançada devem ser utilizadas ferramentas de análise de risco em que os critérios selecionados sejam, por exemplo, a percentagem de incumprimento dos valores limite, o tratamento efetuado dos incumprimentos dos valores limite, a existência de problemas contratuais, a data da última fiscalização, a existência de reclamações relativas à qualidade da água e a dimensão das entidades gestoras.
- A ANAS deve também realizar ações de fiscalização aos laboratórios de análises, articuladas com o respetivo organismo de acreditação, porque a fiabilidade dos resultados obtidos pelos laboratórios na implementação do programa de controlo legal da qualidade da água pelas entidades gestoras é determinante.
- Quando se verifique algum incumprimento legal, a ANAS deve proceder à abertura de processo de contraordenação contra as entidades gestoras, nos moldes previstos na legislação.

No período posterior ao ano de referência (ex-post):

- Até uma data pré-definida após a conclusão do ano de monitorização as entidades gestoras devem comunicar à ANAS todos os resultados da verificação da qualidade da água obtidos na implementação dos programas de controlo legal da qualidade da água para consumo humano, quer correspondam ou não a incumprimentos.
- A ANAS deve proceder à validação dos resultados enviados pelas entidades gestoras, detetando eventuais erros de introdução dos dados através da sua análise e validação cruzada e do eventual esclarecimento de dúvidas.
- Após validação, a ANAS deve efetuar o processamento e a interpretação dos resultados da qualidade da água enviados pelas entidades gestoras e proceder à avaliação do cumprimento legal da realização de análises e do cumprimento dos valores limite de qualidade da água face à legislação.
- A ANAS deve promover um período de contraditório, enviando às entidades gestoras a sua avaliação do cumprimento da realização de análises e do cumprimento dos valores limite de qualidade da água face à legislação, dispondo estas de um prazo pré-definido para apresentarem eventuais comentários ou proporem a correção da avaliação, devidamente fundamentada.
- A ANAS deve então consolidar a avaliação dos resultados do controlo da qualidade da água e complementar a avaliação do cumprimento da realização de análises e do cumprimento dos valores limite de qualidade da água face à legislação com a avaliação da sua evolução temporal (histórica) e a comparação de desempenho entre entidades gestoras (*benchmarking*).
- A ANAS deve divulgar publicamente os resultados desta componente regulatória através do Relatório Anual dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde (RASAS-CV), para uso profissional, e através de aplicações interativas, para uso não profissional, no seu sítio na internet. Com efeito, é importante assegurar a divulgação pública e regular dos resultados da avaliação de conformidade da qualidade da água e dos eventuais incumprimentos ocorridos, mas de um modo que possa ser facilmente compreendido por todos, nomeadamente os utilizadores.
- Nesse ciclo, que deve decorrer de forma continuada e programada, a ANAS deve adotar um procedimento específico racional e claro, constante de um regulamento de procedimentos regulatórios.

4.3. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA POR ENTIDADE GESTORA

4.3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

As entidades gestoras que asseguram o abastecimento de água em Cabo Verde são:

- SAAS Ribeira Grande – Santo Antão
- SAAS do Paúl
- SAAS do Porto Novo
- Águas do Porto Novo
- Electra Norte – Sal e São Vicente
- Câmara Municipal de São Vicente
- SAAS da Ribeira Brava
- SAAS Tarrafal – São Nicolau
- Águas de Ponta Preta
- Águas e Energia da Boavista
- SAAS do Maio
- SAAS Tarrafal – Santiago
- SAAS de Santa Catarina
- SAAS de Santa Cruz
- Electra Sul – Santiago
- Agência de Distribuição de Água
- SAAS de São Domingos
- SAAS de São Miguel
- SAAS de São Salvador do Mundo
- SAAS de São Lourenço dos Órgãos
- SAAS Ribeira Grande – Santiago
- ÁguaBrava

No entanto, durante o processo de elaboração do RASAS-CV 2015 não foram solicitados dados de qualidade da água às entidades gestoras a operar nesse ano em Cabo Verde, por não se ter iniciado ainda o processo de regulação face ao anteprojecto de legislação. Assim por ausência de dados fornecidos não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho das entidades gestoras em Cabo Verde, nem fazer a sua comparação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

No presente subcapítulo é apresentada a estrutura do RASAS-CV a utilizar futuramente relativa à avaliação dos parâmetros de qualidade da água das entidades gestoras.

4.3.2. SAAS RIBEIRA GRANDE – SANTO ANTÃO

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 172: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS Ribeira Grande – Santo Antão

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.3. SAAS DO PAÚL

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 173: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS do Paúl

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Merúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Soren-sen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.4. SAAS DO PORTO NOVO

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléuticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 174: Parâmetros biológicos, químicos e organoléuticos entidade gestora SAAS do Porto Novo

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléuticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Soren-sen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.5. ÁGUAS DO PORTO NOVO

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 175: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Águas do Porto Novo

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Merúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.6. ELECTRA NORTE – SAL E SÃO VICENTE

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 176: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Electra Norte – Sal e São Vicente

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.7. CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 177: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Câmara Municipal de São Vicente

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Merúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.8. SAAS DA RIBEIRA BRAVA

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 178: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS da Ribeira Brava

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 - 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.9. SAAS DO TARRAFAL – SÃO NICOLAU

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 179: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS Tarrafal – São Nicolau

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Merúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.10. ÁGUAS DE PONTA PRETA

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 180: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Águas da Ponta Preta

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 - 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública

4.3.11. ÁGUAS E ENERGIA DA BOAVISTA

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 181: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Águas e Energia da Boavista

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercurio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.12. SAAS DO MAIO

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 182: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS do Maio

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 - 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.13. SAAS DO TARRAFAL – SANTIAGO

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 183: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS do Tarrafal - Santiago

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercurio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.14. SAAS DE SANTA CATARINA

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 184: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de Santa Catarina

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.15. SAAS DE SANTA CRUZ

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 185: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de Santa Cruz

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercurio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.16. ELECTRA SUL – SANTIAGO

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 186: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora Electra Sul - Santiago

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.17. AGÊNCIA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 187: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora ADA

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercurio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.18. SAAS DE SÃO DOMINGOS

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 188: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de São Domingos

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 - 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.19. SAAS DE SÃO MIGUEL

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 189: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de São Miguel

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Merúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.20. SAAS DE SÃO SALVADOR DO MUNDO

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 190: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de São Salvador do Mundo

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 - 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.21. SAAS DE SÃO LOURENÇO DO ÓRGÃOS

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 191: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercurio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.22. SAAS RIBEIRA GRANDE - SANTIAGO

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 192: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos entidade gestora SAAS de Ribeira Grande - Santiago

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2,4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 - 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2,5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1,5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.		- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercúrio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.3.23. ÁGUABRAVA

A qualidade da água distribuída pela entidade gestora em termos de parâmetros biológicos, químicos e organoléticos é apresentada no quando seguinte.

Tabela 193: Parâmetros biológicos, químicos e organoléticos da ÁguaBrava

Parâmetros biológicos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
Coliformes totais	ufc/100 ml	0	n.r.
Escherichia coli	ufc/100 ml	0	n.r.
Clostridium perfringens	ufc/100 ml	0	n.r.
Germes totais para águas de consumo (22°C).	ufc/ml	100	n.r.
Cryptosporidium sp.	oocistos/l	0	n.r.
Giardia lamblia (1)	oocistos/l	0	n.r.
Enterovirus	ufp/100 ml	0	n.r.
Enterococos intestinais	ufc/100 ml	0	n.r.
Parâmetros químicos e organoléticos			
Parâmetro	Unidade	Valor máximo admissível	Valor
1,2 dicloroetano	µg/l	30	n.r.
Alumínio	mg/l	0,2	n.r.
Antimónio	µg/l	20	n.r.
Arsénio	mg/l	0,01	n.r.
Azoto amoniacal (Amónia)	mg/l	0,5	n.r.
Bário	µg/l	700	n.r.
Benzene	µg/l	10	n.r.
Benzo (a) pireno	µg/l	0,7	n.r.
Boro	µg/l	2.4	n.r.
Bromato	µg/l	10	n.r.
Cadmio	µg/l	3	n.r.
Cheiro	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Chumbo	mg/l	0,01	n.r.
Cianetos	mg/l	0,05	n.r.
Cloretos	mg/Cl	250	n.r.
Cloro residual livre	mg/l	0,2 – 1	n.r.
Cloro residual total	mg/l	5	n.r.
Cobre	mg/l	0,05	n.r.
Condutividade 20 °C	µS/cm	2.5	n.r.
Côr	mg/l	15	n.r.
Cromo	µg/l	50	n.r.
Ferro	µg/l	200	n.r.
Fluoretos	µg/l	1.5	n.r.
Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos	µg/l	0,7	n.r.
Índice Langelier min. & max.	-	- 0,5 + 0,5	n.r.
Manganês	µg/l	50	n.r.
Mercurio	µg/l	6	n.r.
Níquel	µg/l	70	n.r.
Nitratos	mg/l NO3	50	n.r.
Nitritos	mg/l NO2	3	n.r.
Oxidabilidade	mg/l O2	5	n.r.
Pesticidas	µg/l	0,1 cada	n.r.
		0,5 total	n.r.
pH	Escala Sorensen	6,5-9,5	n.r.
Sabor	Taxa de diluição	3 a 25°C	n.r.
Selénio	µg/l	40	n.r.
Sódio	mg/l	200	n.r.
Sulfatos	mg/l	250	n.r.
Tetracloroetano e tricloroetano	µg/l	40	n.r.
Toxinas de Microalgas	µg/l	1	n.r.
Trihalometanos	µg/l	100	n.r.
Turvação	NTU	1 saída ETAP	n.r.

Por ausência de dados, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho da entidade gestora. O controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é no entanto essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA POR PARÂMETRO

4.4.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Por ausência de dados fornecidos, que significa em princípio ausência de controlo da qualidade da água, não é possível neste primeiro ano avaliar o desempenho das entidades gestoras nem fazer a sua comparação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública. Sem um compromisso claro das entidades gestoras na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam sem construídos indicadores credíveis.

No presente subcapítulo é apresentada a estrutura do RASAS-CV a utilizar futuramente relativa à comparação, para cada parâmetro de qualidade da água, do desempenho das diversas entidades gestoras a operar em Cabo Verde.

Relembra-se que os parâmetros biológicos adotados no anteprojeto de regulamento da qualidade da água são:

- Coliformes totais
- Escherichia coli
- Clostridium perfringens
- Germes totais para águas de consumo (22°C).
- Cryptosporidium sp.
- Giardia lamblia (1)
- Enterovirus
- Enterococos intestinais

Os parâmetros químicos e organoléticos adotados no anteprojeto de regulamento da qualidade da água são:

- | | |
|----------------------------|---|
| • Parâmetro | • Cromo |
| • 1,2 dicloroetano | • Ferro |
| • Alumínio | • Fluoretos |
| • Antimónio | • Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos |
| • Arsénio | • Índice Langelier min. & max. |
| • Azoto amoniacal (Amónia) | • Manganês |
| • Bário | • Mercúrio |
| • Benzene | • Níquel |
| • Benzo (a) pireno | • Nitratos |
| • Boro | • Nitritos |
| • Bromato | • Oxidabilidade |
| • Cadmio | • Pesticidas |
| • Cheiro | • pH |
| • Chumbo | • Sabor |
| • Cianetos | • Selénio |
| • Cloretos | • Sódio |
| • Cloro residual livre | • Sulfatos |
| • Cloro residual total | • Tetracloroetano e tricloroetano |
| • Cobre | • Toxinas de Microalgas |
| • Condutividade 20 °C | • Trihalometanos |
| • Côr | • Turvação |

O *benchmarking* a utilizar para avaliar o desempenho relativo entre entidades gestoras é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Para que seja efetivo, requer a seleção cuidadosa dos indicadores a serem utilizados por forma a mobilizar os esforços das entidades gestoras para os níveis adequados de desempenho. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível comparar as entidades gestoras. Outra preocupação é a definição de valores ou bandas de referência claras e sustentáveis para as entidades gestoras, que resultam da legislação. A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre entidades gestoras constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada entidade. A avaliação da evolução de cada entidade gestora, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

4.4.2. COLIFORMES TOTAIS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 194: Parâmetro Coliformes totais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 31: Parâmetro Coliformes totais (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.3. ESCHERICHIA COLI

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 195: Parâmetro Escherichia coli (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 32: Parâmetro Escherichia coli (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.4. CLOSTRIDIUM PERFRINGENS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 196: Parâmetro Clostridium perfringens (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 33: Parâmetro Clostridium perfringens (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.5. GERMES TOTAIS PARA ÁGUAS DE CONSUMO (22°C)

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 197: Parâmetro Germes totais para águas de consumo (22°C) (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 34: Parâmetro Germes totais para águas de consumo (22°C) (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.6. CRYPTOSPORIDIUM SP

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 198: Parâmetro *Cryptosporidium sp* (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 35: Parâmetro *Cryptosporidium sp* (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.7. GIARDIA LAMBLIA

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 199: Parâmetro Giardia lamblia (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 36: Parâmetro Giardia lamblia (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.8. ENTEROVIRUS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 200: Parâmetro Enterovirus (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 37: Parâmetro Enterovirus (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

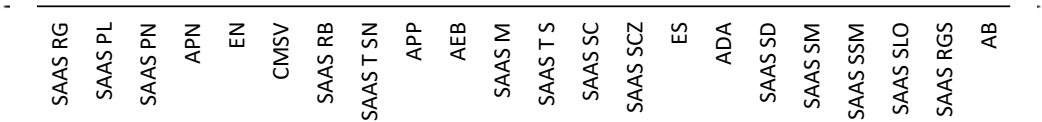
4.4.9. ENTEROCOCOS INTESTINAIS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 201: Parâmetro Enterococos intestinais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 38: Parâmetro Enterococos intestinais (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.10. 1,2 DICLOROETANO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 202: Parâmetro 1,2 dicloroetano (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 39: Parâmetro 1,2 dicloroetano (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.11. ALUMÍNIO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 203: Parâmetro Alumínio (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 40: Parâmetro Alumínio (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.12. ANTIMÓNIO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 204: Parâmetro Antimónio (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 41: Parâmetro Antimónio (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.13. ARSÉNIO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 205: Parâmetro Arsénio (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 42: Parâmetro Arsénio (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

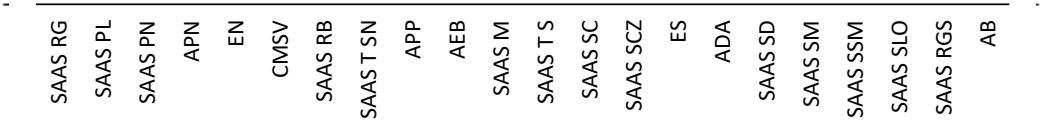
4.4.14. AZOTO AMONIAL (AMÓNIA)

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 206: Parâmetro Azoto amoniacal (Amónia) (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 43: Parâmetro Azoto amoniacal (Amónia) (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.15. BÁRIO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 207: Parâmetro Bário (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 44: Parâmetro Bário (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.16. BENZENE

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 208: Parâmetro Benzene (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 45: Parâmetro Benzene (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.17. BENZO (A) PIRENO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 209: Parâmetro Benzo (a) pireno (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 46: Parâmetro Benzo (a) pireno (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.18. BORO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 210: Parâmetro Boro (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 47: Parâmetro Boro (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.19. BROMATO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 211: Parâmetro Bromato (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 48: Parâmetro Bromato (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.20. CADMIO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 212: Parâmetro Cadmio (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 49: Parâmetro Cadmio (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.21. CHEIRO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 213: Parâmetro Cheiro (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 50: Parâmetro Cheiro (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.22. CHUMBO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 214: Parâmetro Chumbo (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 51: Parâmetro Chumbo (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

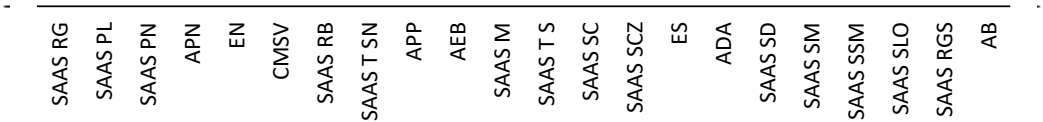
4.4.23. CIANETOS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 215: Parâmetro Cianetos (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 52: Parâmetro Cianetos (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.24. CLORETOS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 216: Parâmetro Cloretos (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 53: Parâmetro Cloretos (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.25. CLORO RESIDUAL LIVRE

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 217: Parâmetro Cloro residual livre (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 54: Parâmetro Cloro residual livre (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

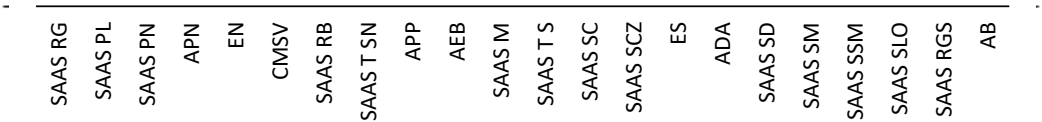
4.4.26. CLORO RESIDUAL TOTAL

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 218: Parâmetro Cloro residual total (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 55: Parâmetro Cloro residual total (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.27. COBRE

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 219: Parâmetro Cobre (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 56: Parâmetro Cobre (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.28. CONDUTIVIDADE 20 °C

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 220: Parâmetro Condutividade 20°C (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 57: Parâmetro Condutividade 20°C (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.29. COR

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 221: Parâmetro Cor (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 58: Parâmetro Cor (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.30. CROMO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 222: Parâmetro Cromo (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 59: Parâmetro Cromo (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.31. FERRO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 223: Parâmetro Ferro (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 60: Parâmetro Ferro (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.32. FLUORETOS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 224: Parâmetro Fluoretos (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 61: Parâmetro Fluoretos (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.33. HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 225: Parâmetro Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 62: Parâmetro Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.34. ÍNDICE LANGELIER

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 226: Parâmetro Índice Langelier (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 63: Parâmetro Índice Langelier (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.35. MANGANÊS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 227: Parâmetro Manganês (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 64: Parâmetro Manganês (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.36. MERCÚRIO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 228: Parâmetro Mercúrio (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 65: Parâmetro Mercúrio (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.37. NÍQUEL

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 229: Parâmetro Níquel (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 66: Parâmetro Níquel (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.38. NITRATOS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 230: Parâmetro Nitratos (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 67: Parâmetro Nitratos (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.39. NITRITOS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 231: Parâmetro Nitritos (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 68: Parâmetro Nitritos (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.40. OXIDABILIDADE

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 232: Parâmetro Oxidabilidade (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 69: Parâmetro Oxidabilidade (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.41. PESTICIDAS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 233: Parâmetro Pesticidas (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 70: Parâmetro Pesticidas (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.42. PH

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 234: Parâmetro pH (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 71: Parâmetro pH (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.43. SABOR

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 235: Parâmetro Sabor (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 72: Parâmetro Sabor (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.44. SELÉNIO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 236: Parâmetro Selénio (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 73: Parâmetro Selénio (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.45. SÓDIO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 237: Parâmetro Sódio (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 74: Parâmetro Sódio (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.46. SULFATOS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 238: Parâmetro Sulfatos (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 75: Parâmetro Sulfatos (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.47. TETRACLOROETANO E TRICLOROETANO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 239: Parâmetro Tetracloroetano e tricloroetano (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 76: Parâmetro Tetracloroetano e tricloroetano (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.48. TOXINAS DE MICROALGAS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 240: Parâmetro Toxinas de Microalgas (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 77: Parâmetro Toxinas de Microalgas (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

4.4.49. TRIHALOMETANOS

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 241: Parâmetro Trihalometanos (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 78: Parâmetro Trihalometanos (benchmark)

SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS T SN	APP	AEB	SAAS M	SAAS T S	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGS	AB
---------	---------	---------	-----	----	------	---------	-----------	-----	-----	--------	----------	---------	----------	----	-----	---------	---------	----------	----------	----------	----

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

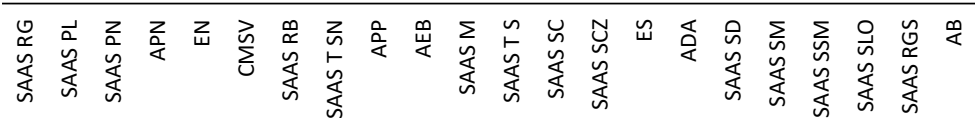
4.4.50. TURVAÇÃO

Os valores deste parâmetro reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 242: Parâmetro Turvação (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.r.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.r.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.r.
Águas do Porto Novo	APN	n.r.
Electra Norte – Sal e São Vicente	EN	n.r.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.r.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS T SN	n.r.
Águas de Ponta Preta	APP	n.r.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.
SAAS do Maio	SAAS M	n.r.
SAAS do Tarrafal - Santiago	SAAS T S	n.r.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.r.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.r.
Electra Sul – Santiago	ES	n.r.
Agência de Distribuição de Água	ADA	n.r.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.r.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.r.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.r.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.r.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGS	n.r.
ÁguaBrava	AB	n.r.

Figura 79: Parâmetro Turvação (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é desconhecido, pois a falta de dados impossibilita uma avaliação da situação. Alerta-se no entanto para que o controlo da qualidade da água de acordo com a legislação nacional é essencial para a salvaguarda da saúde pública.

**SITUAÇÃO
ECONÓMICA
E FINANCEIRA
DOS SERVIÇOS**

5

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS

5.1. INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar a situação dos serviços de águas na vertente económica e financeira, bem como analisar, de uma forma geral, o desempenho das entidades gestoras de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais. Este relatório divulga um conjunto de dados referenciados ao último dia do ano anterior que se consideram relevantes para os agentes interessados que operam no sector e para o público em geral, materializando-se perante os utilizadores como um direito fundamental que consiste no livre acesso a informação fiável e de fácil interpretação sobre as condições económicas e financeiras das entidades gestoras que prestam estes serviços públicos essenciais.

O universo abrangido pela regulação económica inclui todas as entidades gestoras independentemente do modelo de gestão adotado (concessão, delegação e gestão direta). A avaliação do setor é efetuada por entidade gestora e, posteriormente, por indicador para todas as entidades gestoras.

5.2. AVALIAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS POR ENTIDADE GESTORA

5.2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

No sistema de monitorização do setor e das suas externalidades recomenda-se a adoção dos seguintes indicadores económico-financeiros no serviço de abastecimento de água:

- EF01 - Autonomia financeira (%)
- EF02a - Custo médio do endividamento (%)
- EF03a - Gastos de exploração unitários (CVE/m³)
- EF04a - Gasto médio com o pessoal (CVE/trabalhador)
- EF05a - Gastos operacionais unitários (CVE/m³)
- EF06a - Gastos totais unitários (CVE/m³)
- EF07a - Grau de capitalização (%)
- EF08a - Investimento per capita (CVE/habitante)
- EF09a - Investimento por alojamento existente (CVE/alojamento)
- EF10a - Rentabilidade operacional (%)

No serviço de saneamento de águas residuais, recomenda-se a adoção no curto prazo dos seguintes indicadores económico-financeiros:

- EF01 - Autonomia financeira (%)
- EF02s - Custo médio do endividamento (%)
- EF03s - Gastos de exploração unitários (CVE/m³)
- EF04s - Gasto médio com o pessoal (CVE/trabalhador)
- EF05s - Gastos operacionais unitários (CVE/m³)
- EF06s - Gastos totais unitários (CVE/m³)
- EF07s - Grau de capitalização (%)
- EF08s - Investimento per capita (CVE/habitante)
- EF09s - Investimento por alojamento existente (CVE/alojamento)
- EF10s - Rentabilidade operacional (%)

Durante o processo de elaboração do RASAS-CV 2015 foram solicitados dados a todas as entidades gestoras a operar nesse ano em Cabo Verde. Destas responderam 13, perfazendo um índice de resposta de 61%. Considerando que nunca se tinha promovido uma recolha de dados económicos e financeiros a nível nacional com esta envergadura, a taxa de resposta obtida pode ser considerada aceitável.

É assim de louvar as entidades gestoras que, mesmo com dificuldades e desafios, se mostraram sempre disponíveis em responder com o rigor possível às solicitações das entidades reguladoras.

Tabela 243: Entidades gestoras que responderam ao pedido de dados e as que não responderam

Entidades gestoras que responderam	Entidades gestoras que não responderam
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão SAAS do Paúl Águas do Porto Novo SAAS da Ribeira Brava SAAS Tarrafal – São Nicolau Águas de Ponta Preta Águas e Energia da Boavista SAAS do Maio SAAS de Santa Cruz SAAS de São Salvador do Mundo SAAS de São Lourenço dos Órgãos SAAS Ribeira Grande – Santiago ÁguaBrava	SAAS do Porto Novo Electra Norte – Sal e São Vicente Câmara Municipal de São Vicente SAAS de Santa Catarina Electra Sul – Santiago Agência de Distribuição de Água SAAS de São Domingos SAAS de São Miguel

O nível de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados foi avaliado de acordo com o seguinte critério:

- 75% - 100%: bom nível de informação reportada;
- 50% - 75%: alguma carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de alguns indicadores da entidade gestora;
- 25% - 50%: grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores da entidade gestora;
- 0% - 25%: elevada carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo na grande maioria dos indicadores da entidade gestora;
- 0%: total carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de qualquer indicador da entidade gestora.

De referir que os dados de população residente e de alojamentos existentes são retirados do Censos 2010. Adicionalmente e quando possível são calculados os indicadores com base nos dados fornecidos pelas entidades gestoras. Apenas a entidade gestora de Águas de Ponta Preta apresentou contas certificadas por um Revisor Oficial de Contas.

Tabela 244: Lista de dados económico-financeiros gerais de abastecimento de água e saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS-RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAAS RB	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
d010p	Capital social				•				•	•				•								•
d111p	Ativo líquido				•				•			•		•								•
d112p	Capital próprio				•				•	•				•								•
d113p	População residente (dados INE 2015)	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d084p – d114p	Alojamentos existentes	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•	•				•	•	•	•	•

No que diz respeito aos dados económico-financeiros gerais, três entidades apresentam a totalidade de reporte de dados gerais EF e outras três responderam a mais de 75% dos dados, sendo que as restantes apresentam uma grande carência de dados com menos de 50% de informação reportada.

Figura 80: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros gerais

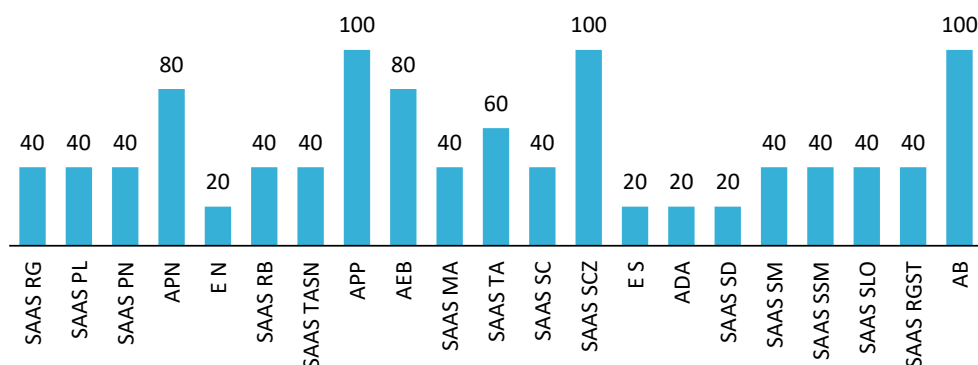
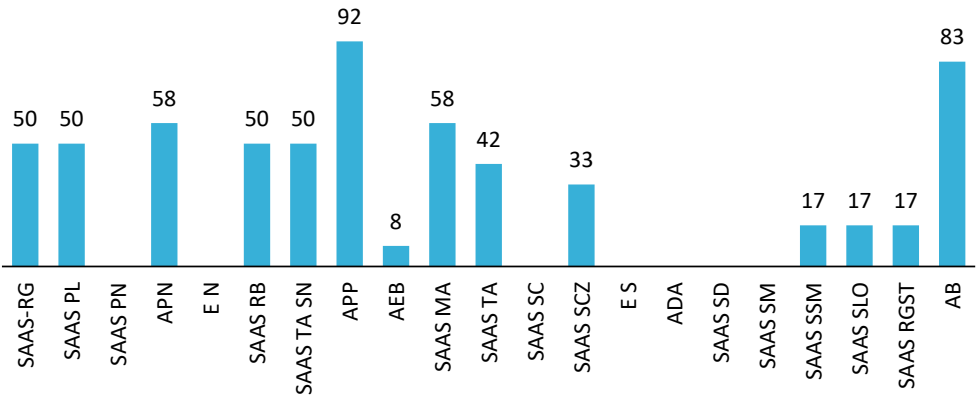


Tabela 245: Lista de dados económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS-RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	SAAS RB	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
d117p	Dívida remunerada				•				•			•								•		•
d118p	Gastos com o pessoal	•	•		•		•	•	•		•	•		•					•	•		•
d119p	Gastos de exploração	•	•		•		•	•	•		•	•		•								•
d120p	Gastos e perdas de financiamento								•													•
d121p	Gastos operacionais	•	•		•		•	•	•		•	•							•			•
d122p	Investimento acumulado				•			•	•													•
d123p	Nível de atividade física	•					•	•	•		•										•	•
d124p	Número médio de trabalhadores	•	•		•		•		•		•			•							•	•
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias																					
d126p	Resultado operacional bruto		•						•		•											•
d127p	Volume de negócios	•	•		•		•	•	•	•	•	•		•								•
d133p	Gastos totais								•													

A informação relativa aos dados económico-financeiros carece de muita informação. Ao analisar a figura seguinte, verifica-se que, apenas duas entidades gestoras apresentam um bom nível de informação reportada (75%-100%). Seis têm um nível de reporte de dados entre 50% e 75%, e sete entidades gestoras apresentam uma total ausência de informação. Para este tipo de dados, é muito importante prosseguir o processo de recolha nos próximos anos, incentivando o reporte aos dados em falta através de metodologias adequadas e do apoio na clarificação dos mesmos, de modo a que já no próximo ano se possa verificar um aumento significativo na capacidade de reporte em todo o setor.

Figura 81: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros de abastecimento de água



O reflexo da baixa taxa de resposta verifica-se diretamente no cálculo de indicadores económico-financeiros no abastecimento de água, como se pode ver na tabela seguinte.

Tabela 246: Lista de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS-RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	SAAS RB	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
EF01	Autonomia Financeira				•				•													•
EF02a	Custo médio de endividamento								•													
EF03a	Gastos de exploração unitários	•					•	•	•													
EF04a	Gasto médio com pessoal				•		•		•			•										•
EF05a	Gastos operacionais unitários						•		•													
EF06a	Gastos totais unitários								•													
EF07a	Grau de capitalização				•				•													•
EF08a	Investimento per capita				•																	•
EF09a	Investimento por alojamento existente								•													
EF10a	Rentabilidade operacional								•	•												•

No que diz respeito aos indicadores económico-financeiros de abastecimento de água, apenas uma entidade gestora tem um bom nível de informação reportada, sendo que, a grande parte das entidades ainda carece de muita informação. Para treze entidades não foi possível calcular nenhum indicador, pela ausência de dados suficientes.

Figura 82: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água

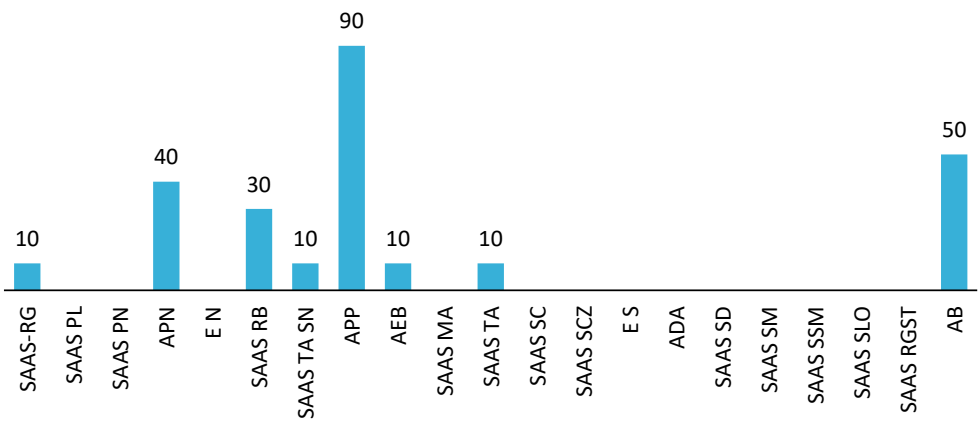
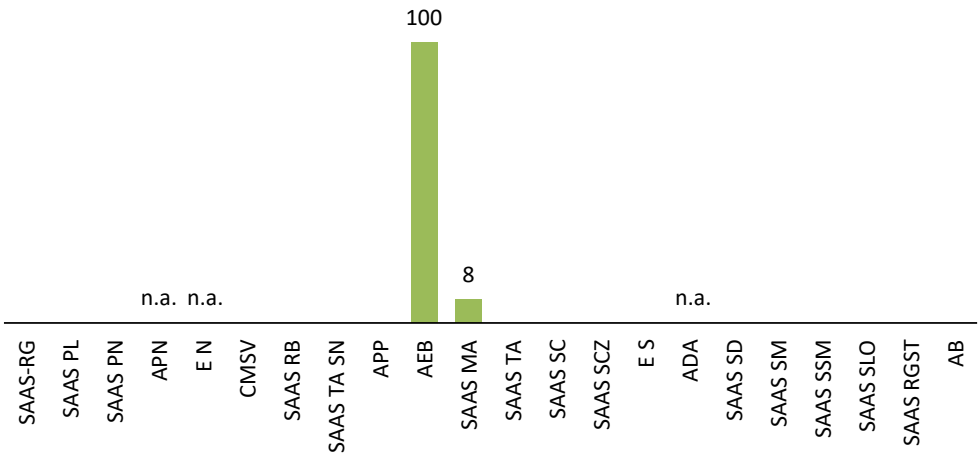


Tabela 247: Lista de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS-RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAAS RB	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	ES	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
d140p	Dívida remunerada				n.a.	n.a.					•						n.a.						
d141p	Gastos com o pessoal				n.a.	n.a.					•						n.a.						
d142p	Gastos de exploração				n.a.	n.a.					•						n.a.						
d143p	Gastos e perdas de financiamento				n.a.	n.a.					•						n.a.						
d144p	Gastos operacionais				n.a.	n.a.					•						n.a.						
d145p	Investimento acumulado				n.a.	n.a.					•						n.a.						
d146p	Nível de atividade				n.a.	n.a.					•						n.a.						
d147p	Número médio de trabalhadores				n.a.	n.a.					•						n.a.						
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias				n.a.	n.a.					•						n.a.						
d149p	Resultado operacional bruto				n.a.	n.a.					•						n.a.						
d150p	Volume de negócios				n.a.	n.a.					•	•					n.a.						
d155p	Gastos totais				n.a.	n.a.					•						n.a.						

Das duas entidades gestoras que responderam ao pedido de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais, uma apresenta um bom nível de informação com uma taxa de resposta de 100% e a outra uma apresenta uma elevada carência de informação, com uma taxa de resposta de 8%.

Figura 83: Índice de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais



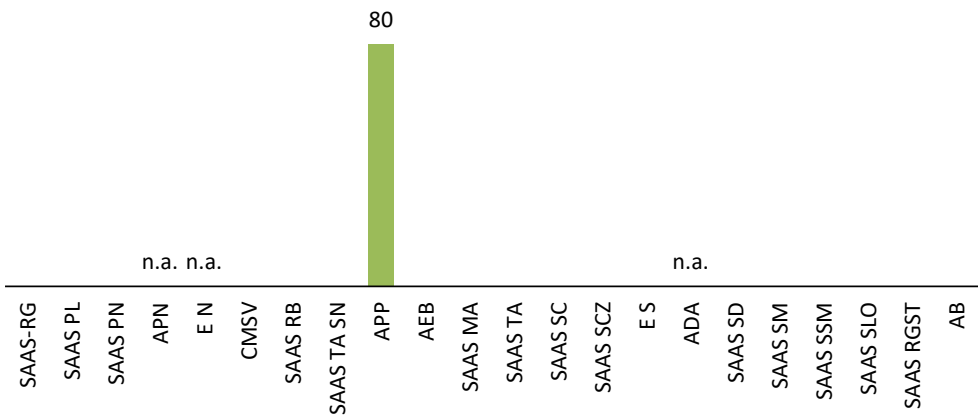
Com uma taxa de resposta de dados tão diminuta, o cálculo de indicadores torna-se muito complicado, tendo sido apenas possível calcular indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais para a APP.

Tabela 248: Lista de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS-RG	SAAS PL	SAAS PN	APN	E N	CMSV	SAAS RB	SAAS TA SN	App	AEB	SAAS MA	SAAS TA	SAAS SC	SAAS SCZ	E S	ADA	SAAS SD	SAAS SM	SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST	AB
EF01	Autonomia Financeira				n.a.	n.a.				•							n.a.						
EF02s	Custo médio de endividamento				n.a.	n.a.				•							n.a.						
EF03s	Gastos de exploração unitários				n.a.	n.a.				•							n.a.						
EF04s	Gasto médio com pessoal				n.a.	n.a.				•							n.a.						
EF05s	Gastos operacionais unitários				n.a.	n.a.				•							n.a.						
EF06s	Gastos totais unitários				n.a.	n.a.				•							n.a.						
EF07s	Grau de capitalização				n.a.	n.a.											n.a.						
EF08s	Investimento per capita				n.a.	n.a.											n.a.						
EF09s	Investimento por alojamento existente				n.a.	n.a.				•							n.a.						
EF10s	Rentabilidade operacional				n.a.	n.a.				•							n.a.						

Relativamente aos dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais, apenas foi possível calcular os indicadores relativos à APP. As restantes 19 entidades carecem de dados, pelo que não permitiu o cálculo dos respetivos indicadores.

Figura 84: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais



5.2.2. SAAS RIBEIRA GRANDE – SANTO ANTÃO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 249: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	17 017	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	5 545	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 250: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 251: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d118p	Gastos com o pessoal	10,4	10 ⁶ CVE	n.r.
d119p	Gastos de exploração	22,7	10 ⁶ CVE	n.r.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d121p	Gastos operacionais	22,7	10 ⁶ CVE	n.r.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d123p	Nível de atividade física	390 000	m³	n.r.
d124p	Número médio de trabalhadores	30	n.º	n.r.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d127p	Volume de negócios	23,9	10 ⁶ CVE	n.r.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 252: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.r.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	58	CVE/m³	Insatisfatória
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.r.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	58,2	CVE/m³	Mediana
EF06a	Gastos totais unitários	n.r.	CVE/m³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.r.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.r.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.r.	CVE/alobj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.r.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Não foi possível avaliar a fiabilidade desses dados, dado que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 253: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 254: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Ribeira Grande – Santo Antão

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/alaj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.3. SAAS DO PAÚL

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 255: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	6 099	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	1 841	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 256: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS do Paúl

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 257: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d118p	Gastos com o pessoal	7	10 ⁶ CVE	n.r.
d119p	Gastos de exploração	13	10 ⁶ CVE	n.r.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d121p	Gastos operacionais	13	10 ⁶ CVE	n.r.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.r.
d124p	Número médio de trabalhadores	21	n.º	n.r.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d126p	Resultado operacional bruto	37	10 ⁶ CVE	n.r.
d127p	Volume de negócios	49	10 ⁶ CVE	n.r.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 258: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Paúl

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.r.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.r.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.r.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.r.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.r.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.r.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.r.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.r.	CVE/alobj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.r.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Não foi possível avaliar a fiabilidade dos dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 259: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ^o	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 260: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Paúl

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/alaj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.4. SAAS DO PORTO NOVO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 261: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	17 431	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	5 049	n.º	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 262: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 263: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 264: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alaj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 265: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ²	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 266: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/alobj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.5. ÁGUAS DE PORTO NOVO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 267: Dados económico-financeiros gerais da Águas do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	44	10 ⁶ CVE	***
d111p	Ativo líquido	260	10 ⁶ CVE	***
d112p	Capital próprio	30,6	10 ⁶ CVE	***
d113p	População residente (dados INE 2015)	17 431	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 268: Indicador económico-financeiro comum da Águas do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	12	%	mediana

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

O indicador mostra que o grau de autonomia financeira da empresa é mediano, devendo procurar-se aumentar este para um valor acima de 20%.

Tabela 269: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	220	10 ⁶ CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	4,2	10 ⁶ CVE	***
d119p	Gastos de exploração	21,9	10 ⁶ CVE	***
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	36,8	10 ⁶ CVE	***
d122p	Investimento acumulado	251,9	10 ⁶ CVE	***
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	6	n.º	***
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	44,6	10 ⁶ CVE	***
d133p	Gastos totais	n.r.	CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 270: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Águas do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.r.	%	Mediana
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.r.	CVE/m ³	Insatisfatória
EF04a	Gasto médio com pessoal	700 000	CVE	Insatisfatória
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.r.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.r.	CVE	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	70	%	Mediana
EF08a	Investimento per capita	5 840	CVE	Mediana
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.r.	CVE/alobj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.r.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há um total desconhecimento da fiabilidade dos dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Dadas as características exclusivas de intervenção da entidade gestora no abastecimento de água, a recolha de dados de saneamento e o cálculo dos respetivos indicadores não é aplicável.

5.2.6. ELECTRA NORTE – SAL E SÃO VICENTE

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 271: Dados económico-financeiros gerais da Electra Norte

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	81 014	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 272: Indicador económico-financeiro comum da Electra Norte

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 273: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Norte

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 274: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Norte

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alobj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.7. CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 275: Dados económico-financeiros gerais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	81 014	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 276: Indicador económico-financeiro comum da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.r.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 277: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 278: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/al.º	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.8. SAAS DA RIBEIRA BRAVA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 279: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	12 424	n. ²	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	2 640	n. ²	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 280: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 281: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d118p	Gastos com o pessoal	8,5	10 ⁶ CVE	**
d119p	Gastos de exploração	25,5	10 ⁶ CVE	***
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d121p	Gastos operacionais	25,5	10 ⁶ CVE	n.r.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d123p	Nível de atividade física	125 513	m ³	***
d124p	Número médio de trabalhadores	29	n. ²	***
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.r.
d127p	Volume de negócios	27,7	10 ⁶ CVE	n.r.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 282: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	203	CVE/m ³	Insatisfatória
EF04a	Gasto médio com pessoal	293 103	CVE	Insatisfatória
EF05a	Gastos operacionais unitários	203	CVE/m ³	Insatisfatória
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade desses dados, com metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 283: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 284: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS da Ribeira Brava

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/aloj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.9. SAAS TARRAFAL – SÃO NICOLAU

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 285: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS Tarrafal – São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	5 242	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	1 697	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 286: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS Tarrafal – São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 287: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Tarrafal – São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	7,5	10 ⁶ CVE	***
d119p	Gastos de exploração	15,9	10 ⁶ CVE	***
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	15,9	10 ⁶ CVE	***
d122p	Investimento acumulado	3,1	10 ⁶ CVE	***
d123p	Nível de atividade física	197 444	m ³	**
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	16,7	10 ⁶ CVE	***
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 288: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Tarrafal – São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	80,5	CVE/m ³	Boa
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há a perceção de uma boa fiabilidade desses dados, dado que possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 289: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Tarrafal – São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 290: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Tarrafal – São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/aloj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.10. ÁGUAS DE PONTA PRETA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 291: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	430	10 ⁶ CVE	***
d111p	Ativo líquido	1 247	10 ⁶ CVE	***
d112p	Capital próprio	331	10 ⁶ CVE	***
d113p	População residente (dados INE 2015)	33 747	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	21	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 292: Indicador económico-financeiro comum da Águas de Ponta Preta

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	27%	%	Boa

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

O indicador mostra que o grau de autonomia financeira da empresa é boa, devendo procurar-se manter este valor acima de 20%.

Tabela 293: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	799	10 ⁶ CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	19	10 ⁶ CVE	***
d119p	Gastos de exploração	65	10 ⁶ CVE	***
d120p	Gastos e perdas de financiamento	26,6	10 ⁶ CVE	***
d121p	Gastos operacionais	25,2	10 ⁶ CVE	***
d122p	Investimento acumulado	559	10 ⁶ CVE	***
d123p	Nível de atividade física	611 629	m ³	**
d124p	Número médio de trabalhadores	28	n.º	***
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	197	10 ⁶ CVE	***
d127p	Volume de negócios	310	10 ⁶ CVE	***
d133p	Gastos totais	123	10 ⁶ CVE	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 294: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água calculados da Águas de Ponta Preta

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	3,3	%	Mediana
EF03a	Gastos de exploração unitários	10 627	CVE/m ³	Insatisfatória
EF04a	Gasto médio com pessoal	678 571	CVE	Insatisfatória
EF05a	Gastos operacionais unitários	41,2	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	201,1	CVE	Insatisfatória
EF07a	Grau de capitalização	77	%	Mediana
EF08a	Investimento per capita	n.a.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	27 000 000	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	64	%	Boa

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade desses dados, com metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 295: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	799	10 ⁶ CVE	***
d141p	Gastos com o pessoal	3	10 ⁶ CVE	***
d142p	Gastos de exploração	11	10 ⁶ CVE	***
d143p	Gastos e perdas de financiamento	7,8	10 ⁶ CVE	***
d144p	Gastos operacionais	25,15	10 ⁶ CVE	***
d145p	Investimento acumulado	206	10 ⁶ CVE	***
d146p	Nível de atividade	608 812	m ³	***
d147p	Número médio de trabalhadores	4	n.º	***
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	57,6	10 ⁶ CVE	***
d150p	Volume de negócios	90,6	10 ⁶ CVE	***
d155p	Gastos totais	32,92	10 ⁶ CVE	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 296: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	1	%	Boa
EF03s	Gastos de exploração unitários	18	CVE/m ³	Boa
EF04s	Gasto médio com pessoal	750 000	CVE	Insatisfatória
EF05s	Gastos operacionais unitários	41	CVE/m ³	Mediana
EF06s	Gastos totais unitários	54	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.a	CVE	(4)
EF09s	Investimento por alojamento existente	9,8	10 ⁶ CVE/aloj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	64	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Nota: (4) Não é possível fazer esta avaliação face às características essencialmente turísticas dos utilizadores.

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade desses dados, com metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.11. ÁGUAS E ENERGIA DA BOAVISTA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 297: Dados económico-financeiros gerais da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	480	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	396	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	14 451	n. ²	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	3 326	n. ²	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 298: Indicador económico-financeiro comum da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 299: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ²	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	295	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 300: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Não foi possível avaliar a fiabilidade dos dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 301: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	37	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 302: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/aloj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma elevada carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Não foi possível avaliar a fiabilidade dos dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.12. SAAS DO MAIO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 303: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	6 980	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	2 594	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 304: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS do Maio

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 305: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	7,1	10 ⁶ CVE	n.d.
d119p	Gastos de exploração	28	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	28	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	118 000	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	19	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	2,5	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	31	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 306: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS do Maio

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alobj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	8	%	Insatisfatória

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Não foi possível avaliar a fiabilidade dos dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 307: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ^o	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 308: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS do Maio

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/aloj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.13. SAAS TARRAFAL – SANTIAGO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 309: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS Tarrafal – Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	2,7	10 ⁶ CVE	n.audit.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	18 565	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	5 503	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 310: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS Tarrafal – Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 311: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Tarrafal – Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	44,2	10 ⁶ CVE	n.audit.
d118p	Gastos com o pessoal	35,6	10 ⁶ CVE	n.audit.
d119p	Gastos de exploração	40,1	10 ⁶ CVE	n.audit.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	109,2	10 ⁶ CVE	n.audit.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	462,9	10 ⁶ CVE	n.audit.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 312: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Tarrafal – Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	240 464	CVE	Mediana
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alobj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Não foi possível avaliar a fiabilidade desses dados, dado que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 313: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Tarrafal – Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ²	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 314: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS Tarrafal – Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/alobj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.14. SAAS DE SANTA CATARINA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 315: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	45 123	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	11 711	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 316: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de Santa Catarina

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 317: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 318: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Santa Catarina

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alajamento	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 319: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ^a	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 320: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Catarina

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/aloj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.15. SAAS DE SANTA CRUZ

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 321: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	80,5	10 ⁶ CVE	n.audit.
d112p	Capital próprio	-93,3	10 ⁶ CVE	n.audit.
d113p	População residente	26 617	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	4 541	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 322: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de Santa Cruz

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	-116	%	insuficiente

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

O nível de autonomia financeira da empresa é insuficiente. Importa garantir que valor de autonomia financeira é pelo menos 15% para ser considerado mediano.
Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 323: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	30,5	10 ⁶ CVE	n.audit.
d119p	Gastos de exploração	61,8	10 ⁶ CVE	n.audit.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	98	n.º	n.audit.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	37,5	10 ⁶ CVE	n.audit.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 324: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Santa Cruz

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alaj.	n.d.
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Não foi possível avaliar a fiabilidade desses dados.
- Dado que não se podem calcular indicadores, não é possível avaliar o desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 325: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ²	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 326: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Santa Cruz

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/aloj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.16. ELECTRA SUL – SANTIAGO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 327: Dados económico-financeiros gerais da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	151 436	n. ²	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	n.r.	n. ²	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 328: Indicador económico-financeiro comum da Electra Sul

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 329: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ²	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 330: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Sul

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 331: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ²	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 332: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/aloj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.17. AGÊNCIA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 333: Dados económico-financeiros gerais da Agência de Distribuição de Água

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	151 436	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 334: Indicador económico-financeiro comum da Agência de Distribuição de Água

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 335: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Agência de Distribuição de Água

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 336: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Agência de Distribuição de Água

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.18. SAAS DE SÃO DOMINGOS

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 337: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d010p	População residente	13 808	n. ^º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	2 925	n. ^º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 338: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de São Domingos

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 339: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ^º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 340: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Domingos

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 341: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ²	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 342: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Domingos

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/aloj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.19. SAAS DE SÃO MIGUEL

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 343: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente	15 648	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	4 593	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 344: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de São Miguel

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 345: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 346: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Miguel

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 347: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 348: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Miguel

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/alaj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.20. SAAS DE SÃO SALVADOR DO MUNDO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 349: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	8 652	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	1 917	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 350: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 351: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	3,0	10 ⁶ CVE	n.audit.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	5,2	10 ⁶ CVE	n.audit.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 352: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há uma elevada carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Não foi possível avaliar a fiabilidade desses dados, dado que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 353: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 354: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Salvador do Mundo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/alobj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.21. SAAS DE SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 355: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente	7 388	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	1 669	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 356: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 357: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	12,9	10 ⁶ CVE	n.audit.
d118p	Gastos com o pessoal	8,2	10 ⁶ CVE	n.audit.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	n.r.	m³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 358: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma elevada carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Não foi possível avaliar a fiabilidade dos dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um baixo desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 359: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 360: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de São Lourenço dos Órgãos

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/al.º	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.22. SAAS RIBEIRA GRANDE - SANTIAGO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 361: Dados económico-financeiros gerais dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	8 415	n.º	***
d084p - d114p	Alojamentos existentes	1 893	n.º	***

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 362: Indicador económico-financeiro comum dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 363: Dados económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d119p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d120p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d121p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d122p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d123p	Nível de atividade física	80 505	m ³	n.d.
d124p	Número médio de trabalhadores	23	n.º	n.d.
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d127p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d133p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 364: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há uma elevada carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade desses dados, com metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 365: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n.º	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 366: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais dos SAAS de Ribeira Grande - Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/al.º	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.23. ÁGUABRAVA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 367: Dados económico-financeiros gerais da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d010p	Capital social	12	10 ⁶ CVE	n.d.
d111p	Ativo líquido	390	10 ⁶ CVE	n.d.
d112p	Capital próprio	13,90	10 ⁶ CVE	n.d.
d113p	População residente (dados INE 2015)	38 973	n.º	***
d084p – d114p	Alojamentos existentes	13 129	n.º	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 368: Indicador económico-financeiro comum da ÁguaBrava

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	4	%	Insuficiente

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

O indicador mostra que o grau de autonomia financeira da empresa é insuficiente, devendo procurar-se manter este valor acima de 20%. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira. Com apoio das entidades reguladoras e certificação externa das contas será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 369: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	799	10 ⁶ CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	19	10 ⁶ CVE	***
d119p	Gastos de exploração	65	10 ⁶ CVE	***
d120p	Gastos e perdas de financiamento	26,6	10 ⁶ CVE	***
d121p	Gastos operacionais	25,2	10 ⁶ CVE	***
d122p	Investimento acumulado	559	10 ⁶ CVE	*
d123p	Nível de atividade física	611 629	m ³	*
d124p	Número médio de trabalhadores	111	n.º	*
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d126p	Resultado operacional bruto	14	10 ⁶ CVE	*
d127p	Volume de negócios	141	10 ⁶ CVE	*
d133p	Gastos totais	n.r.	CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 370: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da ÁguaBrava

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04a	Gastos médio com pessoal	414 784	CVE	Insatisfatória
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07a	Grau de capitalização	116	%	Boa
EF08a	Investimento per capita	8 943	CVE	Mediana
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	n.d.
EF10a	Rentabilidade operacional	10	%	Insatisfatória

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação e só agora o começa a fazer.
- Não foi possível avaliar a fiabilidade dos dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, em geral, a perceção de um mediano desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 371: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d142p	Gastos de exploração	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d144p	Gastos operacionais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d145p	Investimento acumulado	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d146p	Nível de atividade	n.r.	m ³	n.d.
d147p	Número médio de trabalhadores	n.r.	n. ²	n.d.
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d150p	Volume de negócios	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 372: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da ÁguaBrava

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	n.d.
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	n.d.
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	n.d.
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	n.d.
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE	n.d.
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/alobj.	n.d.
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.3. AVALIAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS POR INDICADOR

A recolha, a validação e o processamento de dados permitiu calcular os indicadores de desempenho das entidades gestoras, apresentados no capítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador económico-financeiro, do desempenho das diversas entidades gestoras a operar em Cabo Verde, que consta nas tabelas seguintes.

No sistema de monitorização do setor e das suas externalidades recomenda-se a adoção no curto prazo dos seguintes indicadores económico-financeiros:

- EF01 Autonomia financeira (%)
- EF02 Custo médio do endividamento (%)
- EF03 Gastos de exploração unitários (CVE/m³)
- EF04 Gasto médio com o pessoal (CVE/trabalhador)
- EF05 Gastos operacionais unitários (CVE/m³)
- EF06 Gastos totais unitários (CVE/m³)
- EF07 Grau de capitalização (%)
- EF08 Investimento per capita (CVE/habitante)
- EF09 Investimento por alojamento existente (CVE/alojamento)
- EF10 Rentabilidade operacional (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar o desempenho relativo entre entidades gestoras é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Para que seja efetivo, requer a seleção cuidadosa dos indicadores a serem utilizados por forma a mobilizar os esforços das entidades gestoras para os níveis adequados de desempenho. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível comparar as entidades gestoras. Outra preocupação é a definição de valores ou bandas de referência claras e sustentáveis para as entidades gestoras. A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre entidades gestoras constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada entidade. A avaliação da evolução de cada entidade gestora, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

Verificamos que existem ainda diversas falhas que importa no futuro colmatar, desde logo no processo de recolha dos dados. Sem um compromisso claro das entidades gestoras na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam ser construídos indicadores credíveis.

5.3.1. AUTONOMIA FINANCEIRA (EF01)

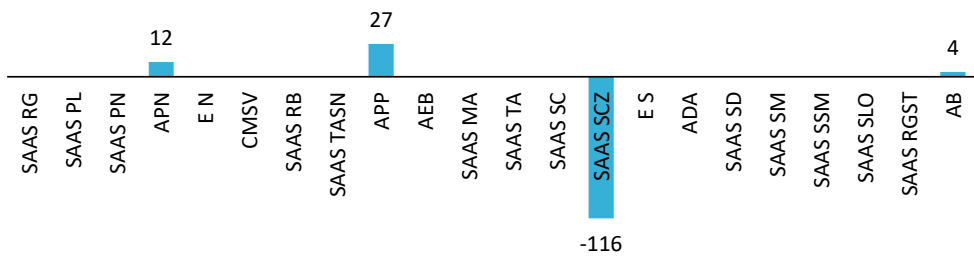
O indicador de autonomia financeira é definido como a proporção do ativo líquido total coberto por capitais próprios e exprime-se em percentagem (%).
A sua fórmula de cálculo é: $\text{Capital próprio (CVE)} / \text{Ativo líquido (CVE)} \times 100$.
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 373: Indicador de autonomia financeira (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	12
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	27
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	-116
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	4

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 85: Indicador de autonomia financeira (benchmark)



Este rácio exprime a solidez financeira da entidade e a sua capacidade para solver os seus compromissos não correntes. Quanto maior o seu valor, menor o peso dos capitais alheios no financiamento dos ativos da entidade e menores os respetivos encargos financeiros (juros de empréstimos obtidos). Apenas três entidades gestoras forneceram dados que possibilitaram o cálculo da autonomia financeira. Embora quatro entidades gestoras tenham apresentado dados que permitem alguma comparação, as restantes entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador e compará-lo com as restantes entidades.

5.3.2. CUSTO MÉDIO DO ENDIVIDAMENTO (EF02a E EF02s)

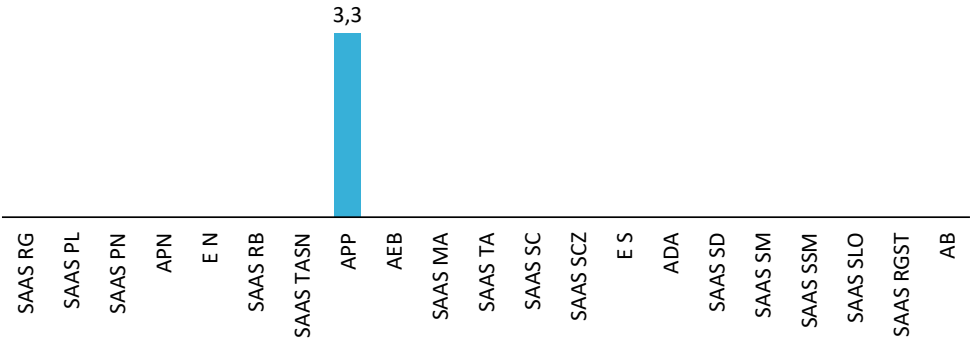
O indicador de custo médio de endividamento é definido como o custo associado à permanência de capitais alheios na empresa, e exprime-se em percentagem (%).
A sua fórmula de cálculo é: $\text{Gastos e perdas de financiamento (CVE)} / \text{Dívida remunerada (CVE)} \times 100$.
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 374: Indicador de custo médio de endividamento – abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	3,3
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 86: Indicador de custo médio de endividamento – abastecimento de água (benchmark)



Apenas a APP forneceu dados que possibilitaram o cálculo do custo médio de endividamento, não podendo assim haver uma comparação entre entidades gestoras. Pode-se, no entanto, verificar que o custo médio de endividamento é relativamente baixo, apresentando-se como um ponto positivo a consolidar nos próximos anos. As restantes entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 375: Indicador de custo médio de endividamento – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	1
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 87: Indicador de custo médio de endividamento – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a APP forneceu dados que possibilitaram o cálculo do custo médio de endividamento, não podendo assim haver uma comparação entre entidades gestoras. Pode-se, no entanto, verificar que o custo médio de endividamento é relativamente baixo, apresentando-se como um ponto positivo a consolidar nos próximos anos. As restantes entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.3. GASTOS DE EXPLORAÇÃO UNITÁRIOS (EF03a E EF03s)

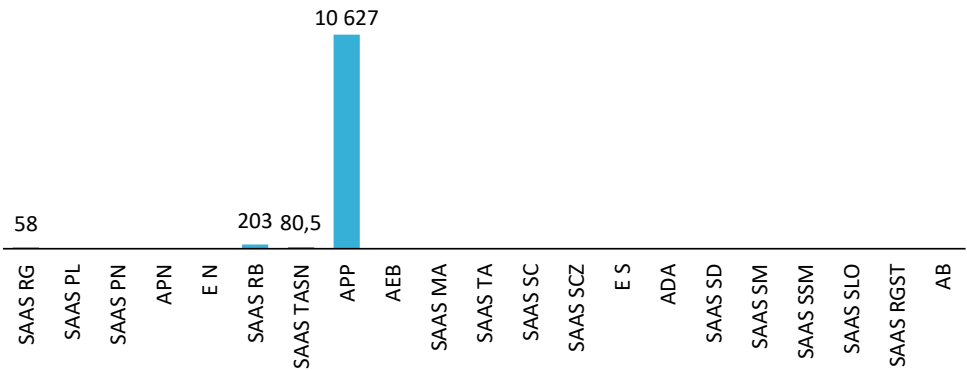
O indicador de gastos de exploração unitários reflete o gasto de exploração por unidade de atividade física, e exprime-se em percentagem (%).
A sua fórmula de cálculo é: $\text{Gastos de exploração unitários (CVE/ m}^3\text{)} = \text{Gastos de exploração (CVE)} / \text{Volume de atividade física (m}^3\text{)}$.
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 376: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	58
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	203
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	80,5
Águas de Ponta Preta	APP	10 627
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 88: Indicador de gastos de exploração unitários – abastecimento de água (benchmark)



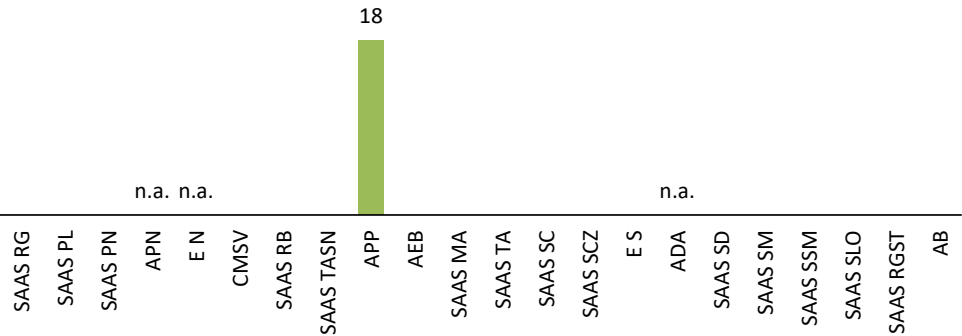
Apenas três entidade gestoras forneceram dados que possibilitaram o cálculo dos gastos de exploração unitários, não podendo assim haver uma comparação com as restantes entidades gestoras. Pode-se, no entanto, verificar que o custo médio de endividamento é muito diferente entre a APP e as restantes entidades gestoras, podendo ser um reflexo da maior eficiência operacional que caracteriza a APP.
As restantes entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 377: Indicador de gastos de exploração unitários – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	18
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 89: Indicador de gastos de exploração unitários – saneamento de águas residuais (benchmark)



Nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente com-para-los entre si.
As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos pró-ximos anos calcular este indicador.

5.3.4. GASTO MÉDIO COM O PESSOAL (EF04a E EF04s)

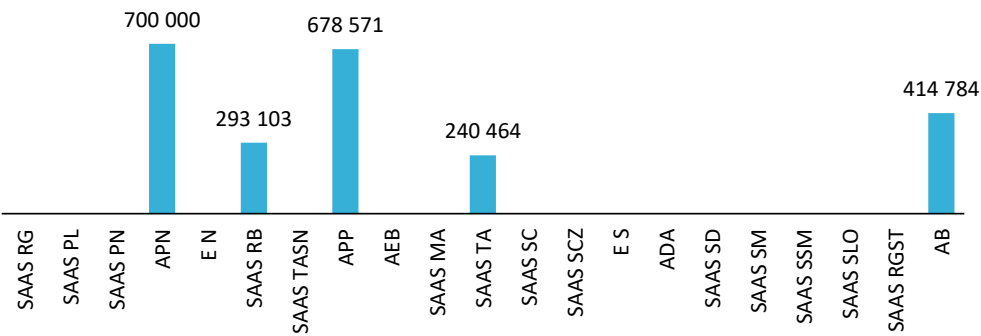
O indicador de gasto médio com pessoal reflete o gasto médio incorrido com cada colaborador, e exprime-se em escudos cabo-verdianos (CVE).
A sua fórmula de cálculo é: $\text{Gasto médio com o pessoal (CVE/n.º)} = \text{Gastos de exploração (CVE)} / \text{Número médio de colaboradores (n.º)}$.
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 378: Indicador de gasto médio com o pessoal – abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	700 000
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	293 103
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	678 571
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	240 464
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	414 784

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 90: Indicador de gasto médio com o pessoal – abastecimento de água (benchmark)



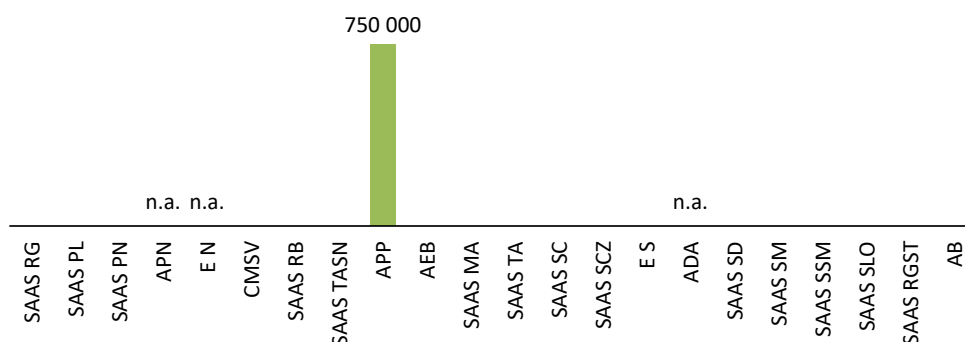
Os valores entre entidades gestoras diferem muito, o que aponta para a possibilidade de incongruências no registo dos dados usados para o cálculo do indicador.

Tabela 379: Indicador de gasto médio com o pessoal – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	750 000
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 91: Indicador de gasto médio com o pessoal – saneamento de águas residuais (benchmark)



Nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente compará-los entre si.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.5. GASTOS OPERACIONAIS UNITÁRIOS (EF05a EF05s)

O indicador de gastos operacionais unitários reflete o gasto de exploração pelo nível de atividade física e exprime-se em CVE/m³.

A sua fórmula de cálculo é: Gastos de exploração unitários (CVE/m³) = Gastos de exploração (CVE) / Nível de atividade física (m³).

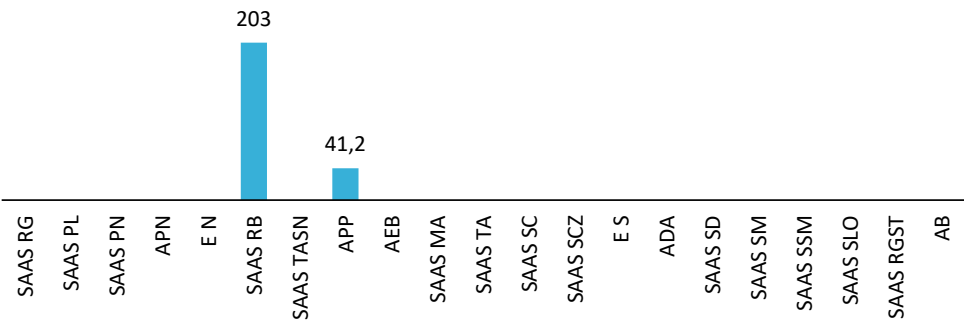
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo benchmark são apresentados seguidamente:

Tabela 380: Indicador de gastos operacionais unitários – abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	203
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	41,2
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 92: Indicador de gastos de exploração unitários – abastecimento de água (benchmark)



Nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente compara-los entre si.

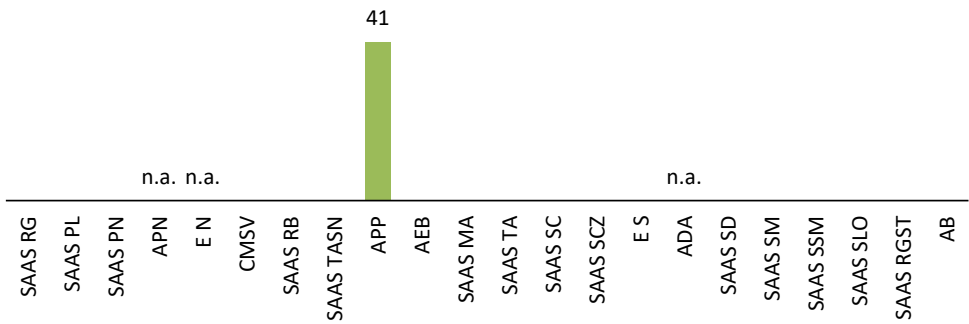
As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 381: Indicador de gastos operacionais unitários – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	41
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 93: Indicador de gastos de exploração unitários – saneamento de águas residuais (benchmark)



Nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente com-para-los entre si.
As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos pró-ximos anos calcular este indicador.

5.3.6. GASTOS TOTAIS UNITÁRIOS (EF06a E EF06s)

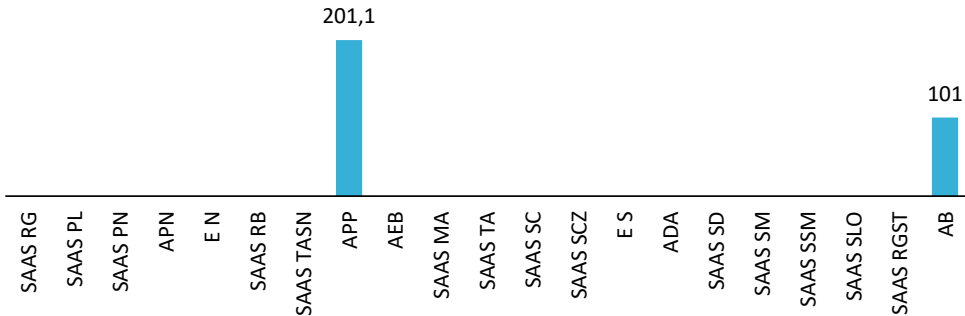
O indicador de gastos totais unitários reflete o gasto incorrido na obtenção de cada unidade produzida, e exprime-se em CVE/m³.
A sua fórmula de cálculo é: Gastos totais unitários (CVE/m³) = Gastos totais (CVE) / Nível de atividade (m³).
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 382: Indicador de gastos totais unitários- abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	201,1
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	101

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 94: Indicador de gastos totais unitários – abastecimento de água (benchmark)



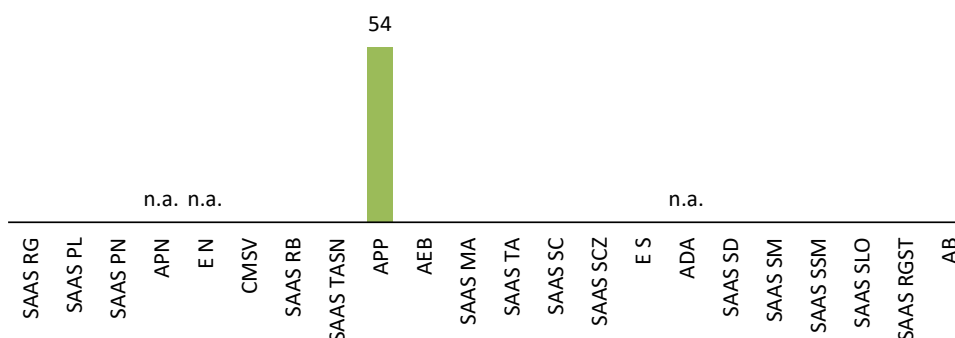
Apenas duas entidades gestoras forneceram dados o que permite avaliar o indicador comparando-o com as restantes entidades.
As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 383: Indicador de gastos totais unitários – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	54
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 95: Indicador de gastos totais unitários – saneamento de águas residuais (benchmark)



Nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente compara-los entre si.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.7. GRAU DE CAPITALIZAÇÃO (EF07a E EF07s)

O indicador de grau de capitalização reflete a relação entre os capitais próprios e o capital social somado de prestações suplementares e acessórias, ou seja o grau de acumulação de resultados gerado acima do capital social investido pelos acionistas, e exprime-se em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é: Capital próprio (CVE) / Capital social (CVE) + Prestações suplementares e/ou acessórias (CVE)x 100.

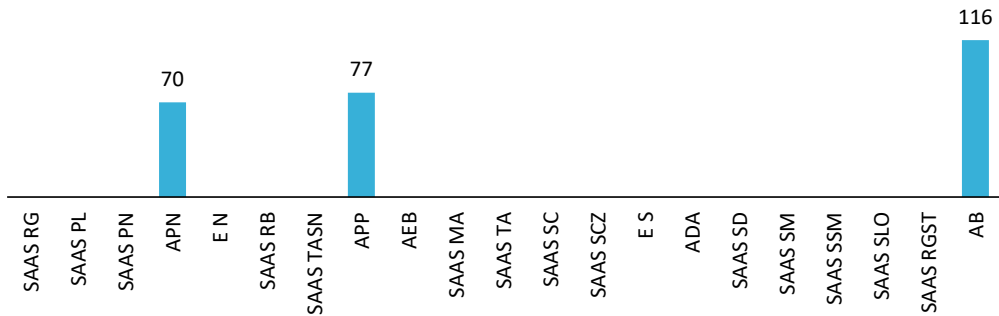
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo benchmark são apresentados seguidamente:

Tabela 384: Indicador de grau de capitalização – abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	70
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	77
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	116

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 96: Indicador de grau de capitalização – abastecimento de água (benchmark)



A falta de dados não permite uma comparação entre as diferentes entidades gestoras. As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 385: Indicador de grau de capitalização – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 97: Indicador de grau de capitalização – saneamento de águas residuais (benchmark)

n.a.	n.a.	n.a.
SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN
APN	E N	CMSV
SAAS RB	SAAS TASN	APP
AEB	SAAS MA	SAAS TA
SAAS SC	SAAS SCZ	E S
ADA	SAAS SD	SAAS SM
SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST
AB		

Nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente compara-los entre si.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.8. INVESTIMENTO PER CAPITA (EF08a E EF08s)

O indicador de Investimento per capita é dado pela divisão entre o investimento acumulado afeto a cada serviço e a população residente na respetiva área de intervenção de acordo com o Censos, e exprime-se em escudos cabo-verdianos (CVE/habitante).

A sua fórmula de cálculo é: Investimento per capita (CVE/habitante) = Investimento acumulado (CVE) / População residente (habitantes).

Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 386: Indicador de investimento per capita – abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	5 840
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	8 943

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 98: Indicador de investimento per capita – abastecimento de água (benchmark)



Apenas uma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador. As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 387: Indicador de investimento per capita – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 99: Indicador de Investimento per capita – saneamento de águas residuais (benchmark)

n.a.	n.a.	n.a.
SAAS RG	SAAS PL	SAAS PN
APN	E N	CMSV
SAAS RB	SAAS TASN	APP
AEB	SAAS MA	SAAS TA
SAAS SC	SAAS SCZ	E S
ADA	SAAS SD	SAAS SM
SAAS SSM	SAAS SLO	SAAS RGST
AB		

Apenas a APP apresentou dados que permitiram calcular o indicador. A falta de dados de outras entidades gestoras não permite uma comparação entre as diferentes entidades gestoras.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.9. INVESTIMENTO POR ALOJAMENTO EXISTENTE (EF09a E EF09s)

O indicador de Investimento por alojamento existente avalia a capacidade de investimento por alojamento na área geográfica onde a entidade gestora opera, e exprime-se em CVE/alojamento. A sua fórmula de cálculo é: Investimento por alojamento (CVE/alojamento) = Investimento (CVE) / Alojamentos existentes (n.º)

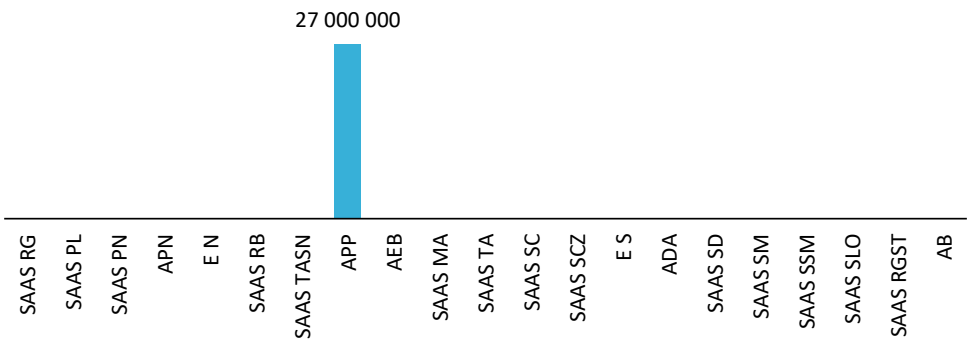
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 388: Indicador de investimento por alojamento existente – abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	27 000 000
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 100: Indicador de investimento por alojamento existente – abastecimento de água (benchmark)



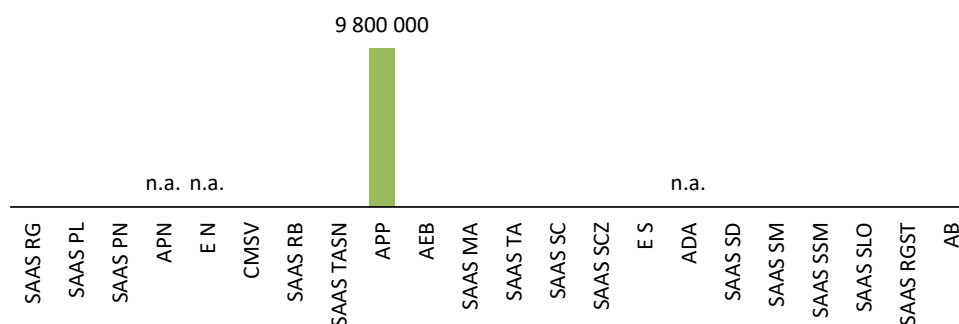
Nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente com-para-los entre si. As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos pró-ximos anos calcular este indicador.

Tabela 389: Indicador de investimento por alojamento existente – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	9 800 000
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 101: Indicador de investimento por alojamento existente – saneamento de águas residuais (benchmark)



Nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente com-para-los entre si.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos pró-ximos anos calcular este indicador.

5.3.10. RENTABILIDADE OPERACIONAL (EF10a E EF10s)

O indicador de Rentabilidade operacional reflete a percentagem do volume de negócios que fica à disposição da empresa para amortização e depreciação do investimento, para fazer face a gastos de financiamento e fiscais e para remuneração dos capitais investidos, e exprime-se em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é: Rentabilidade operacional (%) = Resultado operacional bruto (CVE) / Volume de negócios (CVE).

Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 390: Indicador de rentabilidade operacional - abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	64
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	8
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.d.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	10

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 102: Indicador de rentabilidade operacional - abastecimento de água (benchmark)



Apenas três entidades gestoras forneceram dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente compara-los entre si. A APP apresenta um nível de rentabilidade operacional muito superior ao das restantes entidades gestoras, que apresentam valores de rentabilidade 3 vezes menores.

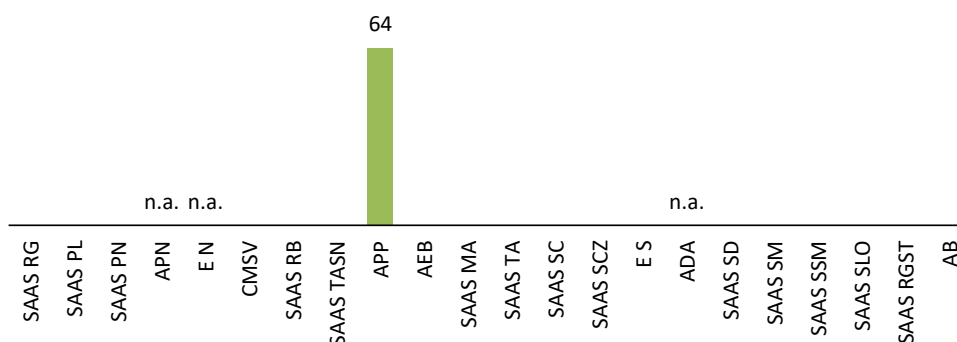
As entidades gestoras que não apresentaram valores devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 391: Indicador de rentabilidade operacional – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.a.
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.a.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	64
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	n.d.
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	n.d.
Electra Sul – Santiago	E S	n.d.
Agência de Distribuição de água	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	n.d.
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	n.d.
ÁguaBrava	AB	n.d.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 103: Indicador de rentabilidade operacional – saneamento de águas residuais (benchmark)



Nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente compara-los entre si.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

6

EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS

6. EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS

6.1. INTRODUÇÃO

Os resultados da implementação da política pública para os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais devem ser avaliados não apenas em termos dos serviços mas também quanto ao seu impacto na sociedade cabo-verdiana. Recomenda-se, por isso, a adoção de um conjunto de indicadores das externalidades dos serviços cuja evolução no tempo poderá ser regularmente comparada com a evolução dos serviços de abastecimento e de saneamento de águas residuais. Com esse fim, este capítulo apresenta os resultados do impacto externo dos serviços (externalidades) em quatro grandes dimensões: de saúde pública, de equidade social e género, económica e ambiental.

As fontes de informação dos dados são externas ao sector, dado que se pretende avaliar alguns dos potenciais impactos positivos que a melhoria da qualidade de serviço e da qualidade da água têm para Cabo Verde em geral. Foram fonte de dados:

- Ministério das Finanças e do Planeamento;
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE-CV);
- Organização Mundial de Saúde (OMS);
- Ministério da Educação de Cabo Verde;
- Ministério da Saúde de Cabo Verde / Direção Nacional de Saúde.

Para alguns indicadores apenas foi possível recolher dados nacionais e não por ilha ou concelho. Embora se presumia haver divergências regionais de valores, mas não se encontrando disponíveis valores por ilha ou concelho, optou-se por apresentar os valores nacionais. São os casos de:

- População a viver abaixo do limiar da pobreza;
- Acessibilidade física a instalações sanitárias;
- Taxa de abandono escolar precoce;
- Esperança média de vida.

De referir ainda que a relevância e a importância dos indicadores de externalidades se tornam mais evidente ao serem analisadas séries relativamente longas de anos, e não apenas anos singulares. Nesse sentido, importa assegurar que a recolha dos indicadores é feita durante alguns anos para que se possa mostrar uma tendência que seja credível, face ao estado evolutivo do setor de água e saneamento ou face a eventos singulares, como por exemplo períodos de seca.

6.2. AVALIAÇÃO DAS EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS POR ILHA

6.2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

As ilhas habitadas em Cabo Verde são: Boavista, Brava, Fogo, Maio, Santiago, Sal, Santo Antão, São Nicolau e São Vicente.

Durante o processo de elaboração do RASAS-CV 2015 foram obtidos dados relativos a todas as ilhas através de diversas entidades externas aos setores dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

6.2.2. ILHA DA SANTO ANTÃO

Os indicadores de externalidades para a Ilha de Santo Antão são os seguintes:

Tabela 392: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santo Antão em 2015 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	860	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	41	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	77,4	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos)	6	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	8	%
EX06	Taxa de desemprego	12,4	%
EX07	Esperança média de vida	74,5	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	n.d.	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.3. ILHA DE SÃO VICENTE

Os indicadores de externalidades para a Ilha de São Vicente são os seguintes:

Tabela 393: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Vicente em 2015 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	570	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	17	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	77,4	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos)	12	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	5	%
EX06	Taxa de desemprego	12,4	%
EX07	Esperança média de vida	74,5	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	n.d.	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.4. ILHA DO SÃO NICOLAU

Os indicadores de externalidades para a Ilha de São Nicolau são os seguintes:

Tabela 394: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Nicolau em 2015 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	1 451	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	21	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	77,4	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos)	0	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	5	%
EX06	Taxa de desemprego	12,4	%
EX07	Esperança média de vida	74,5	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	n.d.	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrânea	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.6. ILHA DO SAL

Os indicadores de externalidades para a Ilha do Sal são os seguintes:

Tabela 395: Indicadores de externalidades para a Ilha do Sal em 2015 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	485	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	10	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	77,4	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos)	16	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	6	%
EX06	Taxa de desemprego	12,4	%
EX07	Esperança média de vida	74,5	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	n.d.	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrânea	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.5. ILHA DA BOAVISTA

Os indicadores de externalidades para a Ilha da Boavista são os seguintes:

Tabela 396: Indicadores de externalidades para a Ilha da Boavista em 2015 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	1 743	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	11	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	77,4	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos)	33	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	11	%
EX06	Taxa de desemprego	12,4	%
EX07	Esperança média de vida	74,5	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	n.d.	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.7. ILHA DO MAIO

Os indicadores de externalidades para a Ilha do Maio são os seguintes:

Tabela 397: Indicadores de externalidades para a Ilha do Maio em 2015 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	341	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	21	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	77,4	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos)	14	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	5	%
EX06	Taxa de desemprego	12,4	%
EX07	Esperança média de vida	74,5	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	n.d.	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.8. ILHA DE SANTIAGO

Os indicadores de externalidades para a Ilha de Santiago são os seguintes:

Tabela 398: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santiago em 2015 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	384	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	28	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	77,4	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos)	12	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	10	%
EX06	Taxa de desemprego	12,4	%
EX07	Esperança média de vida	74,5	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	n.d.	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.10. ILHA DO FOGO

Os indicadores de externalidades para a Ilha do Fogo são os seguintes:

Tabela 399: Indicadores de externalidades para a Ilha do Fogo em 2015 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	319	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	40	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	77,4	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos)	13	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	12	%
EX06	Taxa de desemprego	12,4	%
EX07	Esperança média de vida	74,5	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	n.d.	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.9. ILHA DA BRAVA

Os indicadores de externalidades para a Ilha da Brava são os seguintes:

Tabela 400: Indicadores de externalidades para a Ilha da Brava em 2015 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	222	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	38	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	77,4	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos)	17	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	11	%
EX06	Taxa de desemprego	12,4	%
EX07	Esperança média de vida	74,5	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	n.d.	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3. AVALIAÇÃO DAS EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS POR INDICADOR

6.3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A recolha, a validação e o processamento de dados permitiu calcular os indicadores de externalidades por ilha, apresentados no capítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador de externalidade, da situação nacional e em cada ilha em Cabo Verde, que consta nas tabelas seguintes.

No sistema de monitorização do setor e das suas externalidades recomenda-se a adoção no curto prazo dos seguintes indicadores de externalidades:

- EX01 - Doenças transmitidas por via hídrica (n.º/ 10.000 hab.)
- EX02- População a viver abaixo do limiar da pobreza (%)
- EX03 - Acessibilidade física a instalações sanitárias (%)
- EX04 - Taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos) (‰)
- EX05 - Taxa de abandono escolar (%)
- EX06 - Taxa de desemprego (%)
- EX07 - Esperança média de vida (anos)
- EX08 - Tempo de busca de água (minutos/semana)
- EX09 - Cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (-)
- EX10 - Satisfação dos utilizadores (-)
- EX11 - Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento (%)
- EX12 - Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo (n.º)
- EX13 - Evolução do rendimento médio disponível das famílias (CVE/família)
- EX15 - Qualidade das águas superficiais (%)
- EX16 - Qualidade das águas subterrâneas (%)
- EX17 - Qualidade das águas balneares (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar a situação relativa entre ilhas é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível comparar as ilhas. A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre ilhas constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada uma. A avaliação da sua evolução, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

Verificamos que existem ainda diversas falhas que importa no futuro colmatar, desde logo no processo de recolha dos dados. Sem um compromisso claro das autoridades nacionais na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam ser construídos indicadores credíveis.

6.3.2. DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VIA HÍDRICA (EX01)

O indicador de doenças transmitidas por via hídrica é definido como o número total de eventos de doenças transmitidas por via hídrica (definidas pela DNA) por cada 10 000 habitantes, e exprime-se em percentagem (%). A sua fórmula de cálculo é: Doenças por via hídrica (n.º / 10.000) = Número de eventos de doenças transmitidas por via hídrica (n.º) / População média residente (n.º) X 10 000.

O registo efetuado pelo Ministério da Saúde via SIEV, no Relatório Estatístico de 2014, contabiliza as seguintes doenças: diarreia com sangue, diarreia <5 anos, diarreia >5 anos, dengue, hepatite (não especificada), febre tifoide, salmonelose. Não estão contabilizados casos de cólera, shigelose, leptospirose e doença dos legionários que, sendo transmitidas por via hídrica, carecem ainda de registo.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

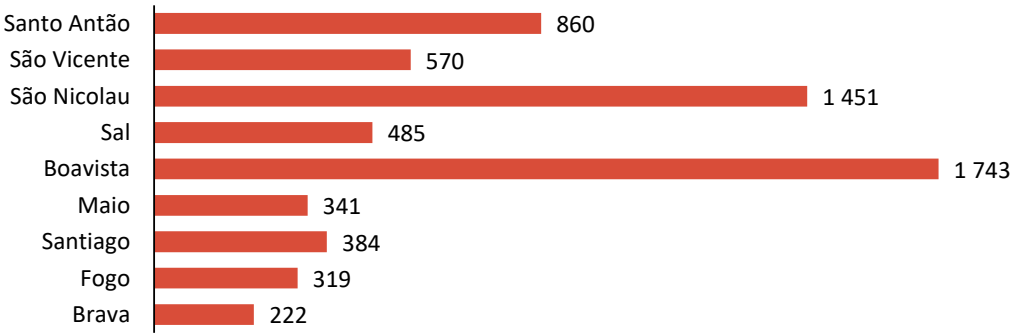
Tabela 401: Dado nacional das doenças transmitidas por via hídrica por 10 000 habitantes

País	Valor
Cabo Verde	500

Tabela 402: Dados por ilha de doenças transmitidas por via hídrica por 10 000 habitantes (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	860
São Vicente	570
São Nicolau	1 451
Sal	485
Boavista	1 743
Maio	341
Santiago	384
Fogo	319
Brava	222

Figura 104: Indicador de doenças transmitidas por via hídrica por 10 000 habitantes (benchmark)



Verifica-se uma maior taxa de incidência em São Nicolau e na Boavista, devido a doenças diarreicas registadas resultantes possivelmente de problemas de saneamento. Importa ainda assegurar que o registo das doenças é feito corretamente e sempre de acordo com as metodologias prescritas pelas autoridades competentes. Uma melhor avaliação carece de uma análise continuada ao longo dos anos.

6.3.3. POPULAÇÃO A VIVER ABAIXO DO LIMIAR DA POBREZA (EX02)

A proporção da população abaixo do limiar nacional de pobreza é definida como a proporção do total da população vivendo abaixo do limiar de pobreza nacional. O limiar de pobreza é um limite definido ao nível do País, abaixo do qual uma pessoa é considerada pobre. Os dados apresentados referem-se ao estudo “Mapping poverty in Cape Verde” de Ericka G Rascon- Ramirez, 2012, e exprime-se em percentagem (%).

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

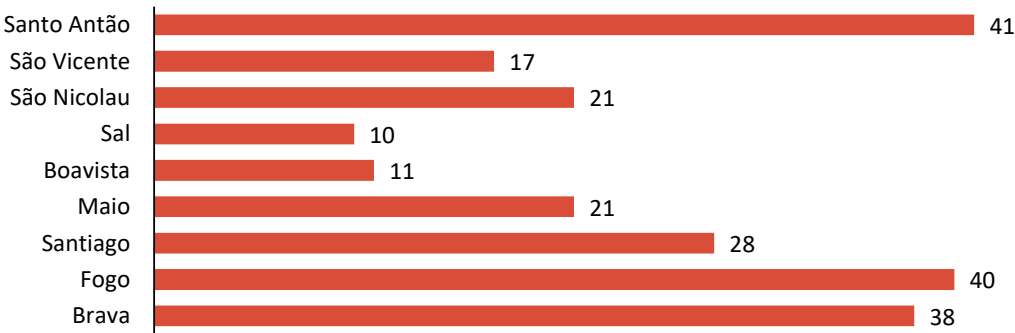
Tabela 403: Dado nacional da população a viver abaixo do limiar da pobreza

País	Valor
Cabo Verde	27

Tabela 404: Dados por ilha da população a viver abaixo do limiar da pobreza (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	41
São Vicente	17
São Nicolau	21
Sal	10
Boavista	11
Maio	21
Santiago	28
Fogo	40
Brava	38

Figura 105: Indicador de população a viver abaixo do limiar da pobreza (benchmark)



Dado só estar disponível o valor nacional não é possível o reporte de indicadores por ilha nem o *benchmark* por indicador. Importa que no futuro as entidades reguladoras e as autoridades nacionais competentes possam cooperar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado por ilha.

6.3.4. ACESSIBILIDADE FÍSICA A INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (EX03)

O indicador de acessibilidade física a instalações sanitárias é definido como a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais existe pelo menos uma casa de banho, e exprime-se em percentagem (%).
A sua fórmula de cálculo é: $\text{Acessibilidade física a instalações sanitárias (\%)} = (\text{Alojamentos com casa de banho (n.º)} / \text{Alojamentos existentes (n.º)}) \times 100$.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 405: Dado nacional da acessibilidade física a instalações sanitárias

País	Valor
Cabo Verde	77,4

Tabela 406: Dados por ilha da acessibilidade física a instalações sanitárias (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 106: Indicador de acessibilidade física a instalações sanitárias (benchmark)

Santo Antão	
São Vicente	
São Nicolau	
Sal	
Boavista	
Maio	
Santiago	
Fogo	
Brava	

Dado só estar disponível o valor nacional não é possível o reporte de indicadores por ilha nem o *benchmark* por indicador. Importa que no futuro as entidades reguladoras e as autoridades nacionais competentes possam coo- perar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado por ilha.

6.3.5. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (ATÉ AOS 5 ANOS) (EX04)

O indicador de taxa de mortalidade infantil (até aos 5 anos) é definido como o número de crianças que morre depois antes de completar 5 anos de idade por cada 1.000 crianças nascidas com vida. A sua fórmula de cálculo é dada pelo INE.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

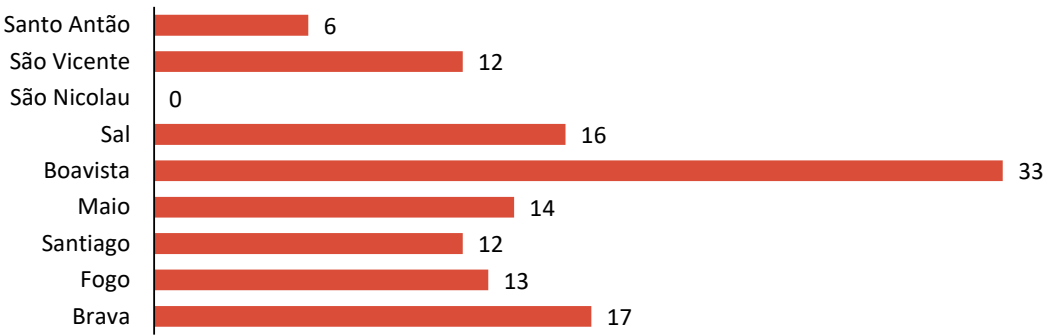
Tabela 407: Dado nacional da população a viver abaixo do limiar da pobreza

País	Valor
Cabo Verde	n.d.

Tabela 408: Dados por ilha da taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	6
São Vicente	12
São Nicolau	0
Sal	16
Boavista	33
Maio	14
Santiago	12
Fogo	13
Brava	17

Figura 107: Indicador de taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (benchmark)



Em 2015 os valores de mortalidade infantil variaram entre 0 na Ilha de São Nicolau e 33 na Ilha da Boavista.

6.3.6. TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (EX05)

O indicador de taxa de abandono escolar é definido como a percentagem de pessoas que deixou de estudar sem ter completado o secundário, e é expressa em percentagem (%).
A sua fórmula de cálculo é definida pelo Ministério da Educação.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

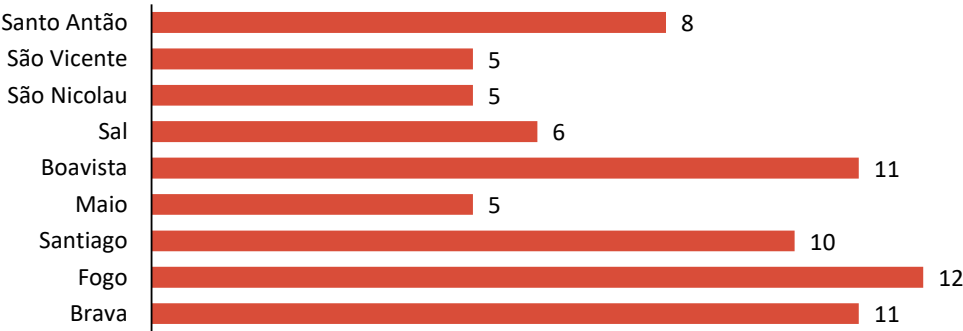
Tabela 409: Dado nacional da taxa de abandono escolar precoce (valor)

País	Valor
Cabo Verde	8,3

Tabela 410: Dado nacional da taxa de abandono escolar precoce (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	8
São Vicente	5
São Nicolau	5
Sal	6
Boavista	11
Maio	5
Santiago	10
Fogo	12
Brava	11

Figura 108: Indicador de acessibilidade física a instalações sanitárias (benchmark)



Dado só estar disponível o valor nacional não é possível o reporte de indicadores por ilha nem o *benchmark* por indicador. Importa que no futuro as entidades reguladoras e as autoridades nacionais competentes possam coo- perar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado por ilha.

6.3.7. TAXA DE DESEMPREGO (EX06)

O indicador de taxa de desemprego é definido como a proporção da população em idade ativa de um país que é empregada, ou seja, população de 15 anos ou mais que exerceu uma atividade económica durante o período de referência da pesquisa. Estão incluídos todos os indivíduos de ambos os sexos que trabalharam pelo menos 1 hora na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em género, e é expressa em percentagem (%). A sua fórmula de cálculo é definida pelo INE.

Os valores referentes a 2014 reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

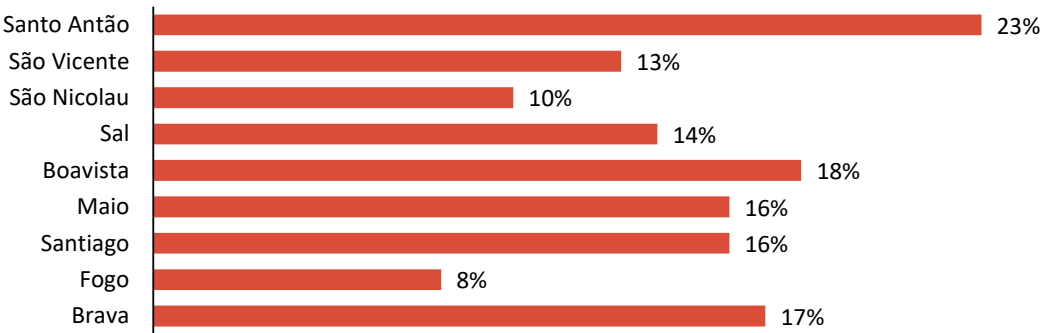
Tabela 411: Dado nacional da taxa de desemprego (valor)

País	Valor
Cabo Verde	13,1

Tabela 412: Dados por ilha da taxa de desemprego (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	23
São Vicente	13
São Nicolau	10
Sal	14
Boavista	18
Maio	16
Santiago	16
Fogo	8
Brava	17

Figura 109: Indicador de taxa de desemprego (benchmark)



Os valores apresentados reportam os dados de desemprego em Cabo Verde e nas diferentes ilhas em 2015. O valor máximo verifica-se na ilha de Santo Antão com uma taxa de desemprego de 23% e o valor mínimo verifica-se na ilha do Fogo, onde se reporta uma taxa de desemprego de 8%. Com a melhoria gradual do abastecimento e do saneamento, este indicador tenderá a reduzir-se, dado que se conjuga com fatores de absentismo, de produtividade e melhoria económica geral no território.

6.3.8. ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA (EX07)

O indicador de esperança média de vida é definido como o número médio de anos que um indivíduo pode esperar ainda viver, se submetido, até ao final da sua vida, às taxas de mortalidade observadas no momento de referência, e é expresso em anos. A sua fórmula de cálculo é definida pelo INE.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 413: Dado nacional esperança média de vida (valor)

País	Valor
Cabo Verde	74,5

Tabela 414: Dado nacional da taxa de abandono escolar precoce (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 110: Indicador de taxa de abandono escolar precoce (benchmark)

- Santo Antão
- São Vicente
- São Nicolau
- Sal
- Boavista
- Maio
- Santiago
- Fogo
- Brava

O valor nacional reportado para a esperança média de vida é de 74,5 anos. Este indicador tenderá a aumentar gradualmente com a melhoria das condições de vida, acesso a saúde e aumento da qualidade do abastecimento e saneamento de águas residuais. Importa no futuro poder reportar este valor também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.9. TEMPO MÉDIO DE BUSCA DE ÁGUA (EX08)

O indicador tempo médio de busca de água é definido pelo tempo médio semanal gasto em ir buscar água, aguardar e regressar, na área de intervenção definida pelo INE, relativamente à população sem acesso ao sistema público de abastecimento, e é expresso em minutos/semana.
A sua fórmula de cálculo é definida pelo INE.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 415: Dado nacional de tempo médio de busca de água (valor)

País	Valor
Cabo Verde	n.d.

Tabela 416: Dados por ilha de tempo médio de busca de água (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 111: Indicador de tempo médio de busca de água (benchmark)

Santo Antão
São Vicente
São Nicolau
Sal
Boavista
Maio
Santiago
Fogo
Brava

Embora não tenha sido possível recolher dados deste indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.10. ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS NO ACESSO À ÁGUA E AO SANEAMENTO (EX09)

O cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento é definido pelo nível de cumprimento de um conjunto de requisitos da declaração dos direitos humanos: serviços fisicamente acessíveis, adequadamente dimensionados, higienicamente seguros, economicamente acessíveis, culturalmente aceitáveis, com acesso sem discriminação e com participação dos cidadãos no processo de decisão. É expresso adimensionalmente.

É calculado pela acumulação de pontos resultante da resposta às seguintes questões:

Abastecimento de água:

- A acessibilidade física do serviço através de rede pública é boa ou mediana? (9 pontos)
- A acessibilidade física do serviço através de fontanários é boa ou mediana? (8 pontos)
- A ocorrência de falhas no abastecimento é boa ou mediana? (8 pontos)
- A qualidade da água para consumo humano é boa ou mediana? (8 pontos)
- A acessibilidade económica do serviço é boa ou mediana? (8 pontos)
- A capitação de água está de acordo com a meta do PLENAS? (8 pontos)

Saneamento de águas residuais:

- A acessibilidade física do serviço através de rede pública é boa ou mediana? (8 pontos)
- A acessibilidade física do serviço através de fossa séptica é boa ou mediana? (8 pontos)
- A acessibilidade física a instalações sanitárias é boa ou mediana? (7 pontos)
- A ocorrência de colapsos estruturais em coletores é boa ou mediana? (7 pontos)
- O destino adequado de águas residuais recolhidas é boa ou mediana? (7 pontos)
- A acessibilidade económica do serviço é boa ou mediana? (7 pontos)
- A participação social através de reclamações ou sugestões é boa ou mediana? (7 pontos)

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

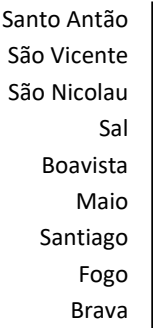
Tabela 417: Índice agregado do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valor)

País	Valor
Cabo Verde	n.d.

Tabela 418: Índice por ilha do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 112: Indicador de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (benchmark)



Embora não tenha sido possível recolher dados deste indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.11. SATISFAÇÃO DOS UTILIZADORES (EX10)

O indicador satisfação dos utilizadores é definido como o grau de satisfação dos utilizadores com estes serviços baseado em estudos de sondagem de opinião pública com um inquérito predefinido e aplicados a uma amostra mínima 1.000 cidadãos, sendo adimensional. O seu cálculo é obtido por inquérito de satisfação. Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 419: Dado nacional de satisfação dos utilizadores (valor)

País	Valor
Cabo Verde	n.d.

Tabela 420: Dados por ilha de satisfação de utilizadores (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 113: Indicador de satisfação de utilizadores (benchmark)

Santo Antão
São Vicente
São Nicolau
Sal
Boavista
Maio
Santiago
Fogo
Brava

Embora não tenha sido possível recolher dados deste indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.12. ACESSO DAS MULHERES A LUGARES DE CHEFIA NA GOVERNANÇA DO SECTOR DE ÁGUAS E SANEAMENTO (EX11)

O indicador acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de abastecimento de água e saneamento de águas residuais é definido como a percentagem de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) do sexo feminino no total de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) da entidade gestora, e é expresso em percentagem (%).

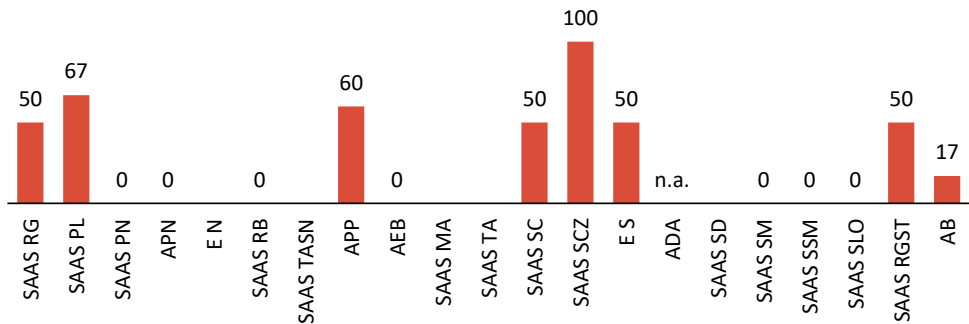
O seu cálculo é obtido pela seguinte fórmula: Acesso das mulheres a lugares de chefia (%) = Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) (n.º) / Colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) (n.º) x 100.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 421: Dados de acesso das mulheres a lugares de chefia nas entidades gestoras de abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande – Santo Antão	SAAS RG	50
SAAS do Paúl	SAAS PL	67
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	0
Águas de Porto Novo	APN	0
Electra Norte – Sal e São Vicente	E N	n.d.
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	0
SAAS Tarrafal – São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	60
Águas e Energia da Boavista	AEB	0
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal – Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	50
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	100
Electra Sul – Santiago	E S	50
ADA	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	0
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	0
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	0
SAAS Ribeira Grande – Santiago	SAAS RGST	50
ÁguaBrava	AB	17

Figura 114: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark)

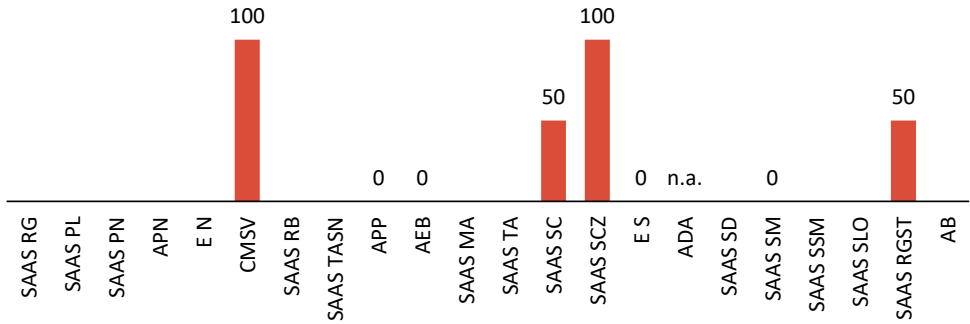


Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente bom, com algumas exceções. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

Tabela 422: Dados de acesso das mulheres a lugares de chefia nas entidades gestoras de saneamento de águas residuais (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor
SAAS Ribeira Grande - Santo Antão	SAAS RG	n.d.
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.
Águas de Porto Novo	APN	n.d.
Electra Norte - Sal e São Vicente	E N	n.d.
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	100
SAAS da Ribeira Brava	SAAS RB	n.d.
SAAS Tarrafal - São Nicolau	SAAS TASN	n.d.
Águas de Ponta Preta	APP	0
Águas e Energia da Boavista	AEB	0
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.
SAAS Tarrafal - Santiago	SAAS TA	n.d.
SAAS de Santa Catarina	SAAS SC	50
SAAS de Santa Cruz	SAAS SCZ	100
Electra Sul - Santiago	E S	0
ADA	ADA	n.a.
SAAS de São Domingos	SAAS SD	n.d.
SAAS de São Miguel	SAAS SM	0
SAAS de São Salvador do Mundo	SAAS SSM	n.d.
SAAS de São Lourenço dos Órgãos	SAAS SLO	n.d.
SAAS Ribeira Grande - Santiago	SAAS RGST	50
ÁguaBrava	AB	n.d.

Figura 115: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente bom, com algumas exceções. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

6.3.13. NÍVEL DE EMPREGO EM RAMOS DE ATIVIDADES QUE USAM ÁGUA COMO FATOR PRODUTIVO POR SEXO (EX12)

O indicador de nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo é definido como o número médio de trabalhadores que trabalham no setor ao longo de um ano, tendo em conta as saídas ou entradas de trabalhadores.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 423: Dado nacional de Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo (valor)

País	Valor
Cabo Verde	n.d.

Tabela 424: Dados por ilha de Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 116: Indicador de Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo (benchmark)

- Santo Antão
- São Vicente
- São Nicolau
- Sal
- Boavista
- Maio
- Santiago
- Fogo
- Brava

Embora não tenha sido possível recolher dados deste indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.14. EVOLUÇÃO ANUAL DO RENDIMENTO MÉDIO DISPONÍVEL DAS FAMÍLIAS (EX13)

O indicador de rendimento médio disponível das famílias é definido como o rendimento disponível das famílias no ano civil / famílias clássicas no ano civil, e é expresso em número (CVE).
A fórmula de cálculo é dada pelo INE.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 425: Dado nacional de rendimento médio disponível das famílias (valor)

País	Valor
Cabo Verde	n.d.

Tabela 426: Dados por ilha de rendimento médio disponível das famílias (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 117: Indicador de rendimento médio disponível das famílias (benchmark)

Santo Antão
São Vicente
São Nicolau
Sal
Boavista
Maio
Santiago
Fogo
Brava

O indicador de rendimento médio familiar tem uma grande relevância para a sociedade cabo-verdiana, especialmente para as famílias economicamente mais frágeis, pois a existência de serviços domiciliares adequados de abastecimento de água permitirão às mulheres terem uma atividade profissional estável e melhor remunerada, por não terem que despendar tempo na procura de água em fontanários por vezes distantes. Adicionalmente, serviços adequados de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais reduzirão as doenças e o absentismo ao trabalho, melhorando o rendimento.

Embora neste ano não tenha sido possível recolher dados deste indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.15. QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (EX15)

O indicador de qualidade das águas superficiais, é definido como a percentagem das massas de água superficiais a nível nacional com qualidade boa de acordo com os critérios definidos pela Autoridade de Recursos Hídricos, e é expresso em percentagem (%). Os critérios são, de acordo com o R1.1 – AT em Recursos Hídricos, Produto 9 – Caderno de indicadores de recursos hídricos preparado por Rodrigo Proença de Oliveira, João Nascimento e Joana Simões:

- Oxigénio dissolvido: média dos valores medidos num conjunto de estações de referência (albufeiras) <50 (% de saturação);
- CBO: média dos valores medidos num conjunto de estações de referência (albufeiras) <5 mg/l;
- Concentração de nitrato: média dos valores medidos num conjunto de estações de referência (albufeiras) <50mg/l;
- Concentração de fósforo total: média dos valores medidos num conjunto de estações de referência (albufeiras) <1 mg/l.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 427: Dado nacional de qualidade das águas superficiais (valor)

País	Valor
Cabo Verde	n.d.

Tabela 428: Dados por ilha de qualidade das águas superficiais (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 118: Indicador de qualidade das águas superficiais (benchmark)

Santo Antão

São Vicente

São Nicolau

Sal

Boavista

Maio

Santiago

Fogo

Brava

Não foi possível compilar dados que possam ser usados para o seguimento do indicador. Importa que no futuro as autoridades nacionais competentes possam cooperar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado.

6.3.16. QUALIDADE DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEA (EX16)

O indicador de qualidade das águas subterrâneas é definido como a percentagem das massas de água subterrâneas com qualidade boa de acordo com os critérios definidos pela Autoridade de Recursos Hídricos, e é expresso em percentagem (%). Os critérios são, de acordo com o R1.1 – AT em Recursos Hídricos, Produto 9 – Caderno de indicadores de recursos hídricos preparado por Rodrigo Proença de Oliveira, João Nascimento e Joana Simões:

- Condutividade elétrica: média dos valores medidos num conjunto de estações de referência <1000 µS/cm;
- Concentração de cloreto: média dos valores medidos num conjunto de estações de referência <250 mg/l;
- Concentração de nitratos: média dos valores medidos num conjunto de estações de referência <50 mg/l.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 429: Dado nacional de qualidade das águas subterrâneas (valor)

País	Valor
Cabo Verde	n.d.

Tabela 430: Dados por ilha de qualidade das águas subterrâneas (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 119: Indicador de qualidade das águas subterrâneas (benchmark)

Santo Antão
São Vicente
São Nicolau
Sal
Boavista
Maio
Santiago
Fogo
Brava

Não foi possível compilar dados que possam ser usados para o seguimento do indicador. Importa que no futuro as autoridades nacionais competentes possam cooperar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado.

6.3.17. QUALIDADE DAS ÁGUAS BALNEARES (EX17)

O indicador de qualidade das águas balneares, é definido como a percentagem das massas de água balneares com qualidade boa de acordo com os critérios definidos pela Autoridade de Recursos Hídricos, e é expresso em percentagem (%).

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 431: Dado nacional de qualidade das águas balneares (valor)

País	Valor
Cabo Verde	n.d.

Tabela 432: Dados por ilha de qualidade das águas balneares (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 120: Indicador de qualidade das águas balneares (benchmark)

Santo Antão
São Vicente
São Nicolau
Sal
Boavista
Maio
Santiago
Fogo
Brava

Não foi possível compilar dados que possam ser usados para o seguimento do indicador. Importa que no futuro as autoridades nacionais competentes possam cooperar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo de imediato esse objetivo, quem busca e vence obstáculos consegue progressos admiráveis. Estamos certos que será este o caso das entidades reguladoras e das entidades gestoras dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais de Cabo Verde. Contribuirão assim para melhorar os serviços públicos de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, que têm vindo a assumir uma relevância cada vez maior e são naturalmente essenciais para o desenvolvimento social e económico de Cabo Verde. As suas implicações em termos sociais, de saúde pública e ambiente são muito grandes, sendo possível ter uma sociedade mais saudável e com maior esperança de vida através de um melhor nível de atendimento da população.

